Diário de Lisboa

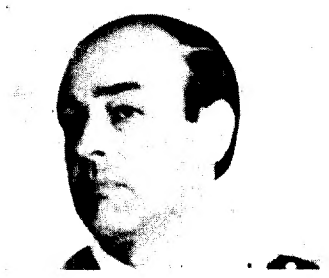
ANO 54.º / 18694 4$00

QUINTA-FEIRA 20 FEVEREIRO 1975

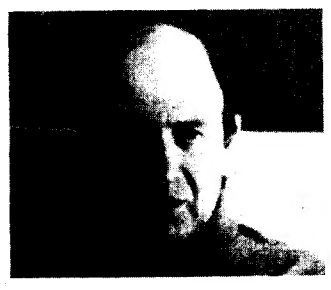
Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

DESEMPREGO: INSTITUÍDO O SUBSÍDIO

Aumento do elenco governamental, com dois novos ministros, e a tomada de decisões importantes em vários campos, nomeadamente através da criação do subsídio de desemprego, pela primeira vez existente no nosso País; a intervenção do Estado no grupo de empresas Grão-Pará, na medida exigida há quase dois meses pelos trabalhadores daquele grupo; e, no Conselho de Estado, na generalidade a aprovação das normas pelas quais se regulará o tratamento da campanha eleitoral nos órgãos de Informação periódica — foram alguns dos factos mais significativos do dia político de ontem, ao nível de Conselho de Ministros e Conselho de Estado.



Almirante Silvano Ribeiro, novo ministro da Defesa.



Comandante Correia Jesuíno, novo ministro da Comunicação Social.

Entretanto, um grupo restrito do Conselho dos Vinte continuava a accionar o processo de institucionalização do Movimento das Forças Armadas, a partir das decisões tomadas na última Assembleia de Delegados, e prepara-se para iniciar os prometidos contactos com os partidos políticos com vista a informá-los das decisões do M. F. A.

OS NOVOS MINISTROS

Duas pastas cuja chefia se encontrava delegada no ministro Vítor Alves, por decisão do Primeiro-Ministro, passam a partir de hoje, a ter novos titulares: o almirante Silvano Ribeiro, para a Defesa, e o comandante Correia Jesuíno, para a Comunicação Social. Este último departamento funcionava com um secretário de Estado (comandante Conceição e Silva, que deixou de exercer funções governativas) e um subsecretário de Estado (o jornalista Luís de Barros). Na Defesa não havia qualquer destes postos.

O almirante Silvano Ribeiro, que ocupava na Junta de Salvação Nacional o lugar deixado vago pelo almirante Rosa Coutinho enquanto este foi alto-comissário em Angola, tem 50 anos de idade e foi graduado no posto de vice-almirante por ocasião da sua entrada para a J. S. N. É perito em armas submarinas, tendo assentado praça, como cadete, em 1943, e ascendendo, três anos depois, ao posto de Guarda-Marinha. Possui vários cursos de especialização (electricidade, torpedos e minas), além do Curso de Controlo Naval de Guerra e Curso de Identificação e Neutralização de Minas. Como membro da Junta de Salvação Nacional, Silvano Ribeiro era o responsável pela Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. e L. P., cargo em que substituiu o general Galvão de Melo, afastado após o 28 de Setembro. E de salientar que a sua compreensão e interesse pelos problemas político-sociais não vem de agora: Silvano Ribeiro é pessoa querida, por exemplo, das gentes de Peniche, cujos pescadores apoiou em lutas reivindicativas quando, em pleno regime sala-

Continua na pág. 24

CONTINUAM AS OCUPAÇÕES DE CASAS

Mantém-se a ocupação de casas em Lisboa e o movimento popular continua. O facto mereceu já a atenção do Governo e do próprio Copcon e vem uma vez mais denunciar a gravidade do problema habitacional. No Casal Ventoso, também se registaram ocupações. O povo recusa as barracas em Lisboa, como no Porto e na Costa de Caparica, onde igualmente se assistiu ao assalto de casas desabitadas.

VASCO GONÇALVES FALA HOJE AO PAÍS

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves fala hoje ao País, às 20 e 30, através da Rádio e da RTP a partir de uma sessão de dinamização cultural do M.F.A. nos arredores de Lisboa.

Trata-se de um discurso considerado muito importante e que só agora é possível concretizar por causa da sobrecarga de trabalho político que desde o mês de Janeiro impediu Vasco Gonçalves de fazer, para o povo português, o ponto da situação.

O M.F.A. E O FUTURO DO PAÍS

Contrariando as especulações alarmistas e a boataria que certos sectores da vida política alimentam em momentos mais agudos do processo revolucionário, a propagada remodelação ministerial limitou-se, para já, a um aumento do número de membros do Governo com o preenchimento de duas pastas vagas: a da Defesa e a da Comunicação Social, para onde entraram duas figuras prestigiosas da Armada. O Movimento das Forças Armadas, ao mesmo tempo, reforçou a sua posição ao nível dos órgãos de decisão e cimentou o pendor progressista da sua linha de rumo.

Salientamos este aspecto porque ele é fundamental na dinâmica actual e futura do Movimento: presença activa na condução do processo revolucionário que iniciou ao lado das forças populares e políticas progressistas, mais do que árbitro passivo. Como oportunamente foi tornado público, o Movimento das Forças Armadas, em plena crise político-partidária motivada pela discussão da Lei Sindical, propôs-se apresentar uma «plataforma» de entendimento e colaboração com os partidos políticos coligados no Governo, essencialmente com vista ao futuro, nomeadamente após as eleições para as assembleias constituinte e legislativa. Nessa plataforma, segundo julgamos saber através de fonte idónea, prevê-se, por exemplo, a existência de um ministro para o Plano Económico, cujo cargo não seria afectado pelo resultado das eleições legislativas e se manteria, portanto, até à realização do Plano. Até aqui, o ministro sem pasta Melo Antunes tem sido visto como possível titular dessa pasta.

Da mesma «plataforma» constaria, ainda, a «reserva» de certas pastas ministeriais — como a Defesa — ao M.F. A., e por designação directa deste.

Por outro lado, e com vista a garantir a vigilância permanente do Movimento, os candidatos à Presidência da República teriam de ter o prévio acordo das Forças Armadas, entretanto organizadas dentro do âmbito do M. F. A.

Como já tem sido referido, é natural que uma das formas de institucionalização do Movimento ao nível político revista a forma, entre outras, de uma assembleia paralela — espécie de Senado ou Câmara Alta — que além de possuir direito a iniciativa legislativa teria de ratificar as leis fundamentais aprovadas pela Assembleia Nacional.

2.ª EDIÇÃO

PLANO ECONÓMICO: o "DL" publica amanhã um suplemento especial

Incluído na sua edição de amanhã, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento especial dedicado ao Programa de Política Económica e Social da autoria de uma equipa chefiada pelo ministro major Melo Antunes e apresentado anteontem à Imprensa pelo secretário de Estado do Planeamento, dr. Vítor Constâncio. Especialistas convidados pelo nosso jornal farão uma análise crítica do documento nos seus vários aspectos. Entretanto, o Plano estará à venda, a partir de amanhã, em todas as livrarias do País. Para o dia 8 de Março, está, por outro lado, marcado um debate sobre o Plano na Faculdade de Economia do Porto.

post scriptum

Gasolina e outros problemas

O elevado preço da gasolina no nosso país justificava-se, no tempo da ditadura, por duas ordens de razões: as resultantes da conjuntura económica internacional e as resultantes da nossa política colonial. As segundas deixaram de subsistir — os países árabes tornaram-se nossos amigos e estão desejosos de prestar-nos auxílio.

Em Espanha a gasolina super, que é de óptima qualidade, é vendida a 20 pesetas, ou seja cerca de 9$00, o litro. Entre nós o mesmo tipo de gasolina está, como se sabe, a 12$50 o litro.

As entidades responsáveis do nosso país já se debruçaram bem sobre esta questão? Por exemplo: já se aperceberam do efeito tremendamente negativo que resulta para o nosso turismo — uma das nossas principais fontes de receita — do exagerado preço da gasolina em Portugal? Não será esta uma das razões do declínio da entrada de turistas estrangeiros no nosso país? Qual será o turista estrangeiro, hoje em dia, que, viajando de automóvel, não pensará duas vezes antes de se aventurar com o seu carro a entrar em Portugal? Fazendo bem as contas, talvez uma redução do preço da gasolina tivesse um efeito positivo sobre a nossa balança de pagamentos.

Aliás, com o agravamento generalizado do imposto sobre automóveis justificar-se-ão actualmente todas as alcavalas que pesam sobre a gasolina?

Mário Martinho Pereira — Lisboa

□ *Não nos cabe duvidar, caro leitor, de que as «entidades responsáveis do nosso país» já se debruçaram, e continuam a debruçar-se, sobre o «dossier» gasolina — e outros muitos «dossiers», que esta terra são como as cerejas. Já nos cabe duvidar, sim, de alguns assertos do leitor, nomeadamente quanto à facilidade com que os árabes nos prestariam auxílio e à influência positiva da baixa do preço da gasolina sobre a balança de pagamentos. De qualquer modo o leitor, tendo direito a palavra nas colunas do jornal, usou esse direito e levantou, de modo muito estimável, um problema real. Talvez algum responsável queira entrar na conversa.*

Bagaço: um «negócio da China»

Os produtores de bagaço continuam a ser vítimas de uma legislação que os prejudica bastante. Assim, são obrigados a entregar a aguardente aos armazenistas pelo preço que estes a quiserem pagar, estando-lhes vedado o direito de a comercializarem directamente com o consumidor. A legislação existente, tentando evitar a fuga ao pagamento de imposto por cada garrafa, podia ser substituída por outra que beneficiasse o produtor.

Este declarava o que produzia, sendo obrigado a pagar o imposto sobre o que fabricasse. Acontece que neste momento os armazenistas, aproveitando-se da situação em que nos encontramos, pagam-nos a aguardente a 12$00 com grande favor, vendendo-a pelo menos a 24$00, sem incluir o imposto.

Os únicos prejudicados são o produtor e o consumidor, continuando os intermediários a fazer um «negócio da China». Quem nos pode ajudar?

João Baptista Gamelas — Bombarral

□ *Sim, senhor, um «negócio da China», e pelos vistos do Bombarral, para não irmos mais longe. Agora quem pode ajudar os produtores? O ministro da Economia, claro. Poderá ser uma descoberta como o ovo de Colombo, mas pelo menos traz endereço.*

Os adultos de calções

Aconteceu que esta semana resolvi ir ao cinema ver o filme intitulado «Um Certo Verão», actualmente em exibição no cinema Berna. A primeira coisa que me fez pasmar foi ver mais de metade da plateia do dito cinema com crianças de idades oscilando entre os 8 e os 11 anos. Nada disto poderia ser considerado anormal se, desde um comentário sem qualquer sentido até ao próprio filme, este não fosse abundante em cenas pouco aconselháveis para a presença de tal assistência. Foi precisamente isso que me chocou, pois que, para além de uma tabela classificativa errada, a gerência não toma a devida atenção à entrada do público. A pergunta cá fica: será esta educação que se pretende dar àqueles que são apelidados de «futuro e esperança do nosso país»?

Luís Filipe Leão — Lisboa

□ *Por acaso o filme já foi substituído no cartaz, mas, não tendo sido dado pela Comissão de Classificação Etária para aquelas idades, custa a crer que mais de metade da plateia estivesse realmente preenchida por crianças de 8 aos 11 anos. Uma de duas: ou o leitor avaliou mal, ou então avaliou bem, e nesse caso porteiros, arrumadores, fiscal, pais e encarregados de educação cabem todos no mesmo saco — da indiferença.*

Tordos aos milhares; na azeitona

Ultimamente, já perto do encerramento da caça a esta espécie, apareceram na vasta região que se estende de Figueiró dos Vinhos à Sertã milhares de tordos. Toda esta abundância tem origem em haver muitos olivais com azeitona por apanhar — dado o exagerado custo da apanha. Assim, os tordos afluem à área aos milhares e os caçadores estão muito descontentes por ter terminado a sua caça. De resto só se podia caçar tordos dois dias por semana. Justifica-se?

Pedro de Matos Neves — Sertã

FICHAS NA MESA

Por JORGE LISTOPAD

41,1 — (Ensaios de Sérgio, VII e VIII Tomo): Contra as leituras rápidas, diagonais, mal digeridas, os Ensaios de António Sérgio.

Contra os textos sem margem a meditação, papinha feita, mal escritos ou pior traduzidos, os Ensaios de António Sérgio.

Contra os que em nome do passado não querem conceber e ver o futuro, e em nome do futuro renegam a História e a sua razão permanente, os Ensaios de António Sérgio.

Contra os que em nome da eficácia imediata põem em causa a modernidade e a especificidade da arte, e em nome da especificidade dela recusam tudo o que não seja hermético, tudo o que não pertencer às minorias das minorias, os Ensaios de António Sérgio.

Meu bom leitor, nem sempre de acordo, felizmente podes admirar o homem livre, das alternativas, do sinal e da sabedoria, da dialéctica natural e sistemática, António Sérgio.

António Sérgio, escritor de língua portuguesa como já não se sabe escrever, bela, exacta, cristalina, António Sérgio, cartesiano com imaginação, prático em devir progressista.

41,2 — (Luigi Nono, criador): Rapidamente entre nós, passou Luigi Nono. Um dos grandes músicos modernos. Falou-se nele, não o bastante para o meu gosto. Bem sei que os jornais e as instituições e os indivíduos intenressados pela cultura, dinamizada ou não, estão a ser ultrapassados todos os dias pelos acontecimentos já sobrepostos a outros acontecimentos. Não há tempos parados. Mesmo assim, parei. Numa crónica preparatória da vinda de Ligui Nono, a boa amiga da música e dos músicos, Francine Benoit, escreveu entre outras coisas, que «embirra com o termo criador», preferindo «a actividade do compositor». Com o respeito devido a gostos pessoais, permito-me meditar um bocado em voz alta. Pergunto se a embirração com o termo «criador» não esconde o pânico de religar a criação artística a qualquer essência de origem metafísica ou a inspiração, esta romântico-nebulosa? Parece-me no entanto que medos desses — se os houver — são injustificados; o *criador* não deixa de ser o trabalhador da sua especialidade, não se desvincula, para poder *criar,* da sociedade não se refugia numa torre de marfim (ou no velho moinho), não aristocratiza obrigatoriamente a arte, a criação. O artista-criador é alguém que de tudo e de todos e de vários tempos contidos nele ergue a sua visão, a voz, a sua arquitectura do Mundo. Cria. De **tudo**, mas também de **nada**. Se não fosse ele, a obra não seria feita. Ou, seria feita por outro. Então seria outra obra. Também criada. De outro criador, de outro tudo e de outro nada.

Talvez tudo isto não tenha relação directa com a «embirração» conotativa da minha amiga Francine Benoit. Nesse caso, deu-me involuntariamente o pretexto para confirmar que Luigi Nono não é só «activo compositor» mas também «criador».

41,3 — (O Palco para Carlos Coutinho): A segunda peça do jovem dramaturgo Carlos Coutinho, «Uma Semana antes da Festa», agora editada pela Plátano, se no palco fosse bem feita (não sei exactamente o que isto é, mas adiante!), seria insuportável pelos silêncios gagos, a carne enregelada sob as unhas azuladas, pelas conversas dos que querem dizer e não o sabem e pelos monólogos, dos carrascos, como são todos os monólogos quando no poder. Beckett, Gorky, o miserabilismo rústico, não sei que mais ainda; porém não uma salada. Uma globalidade, uma linha geral, que mesmo além da dureza algo insensível da escrita, não faz do texto publicado uma leitura agradável, mas sugere um potente espectáculo, dramático e português, onde impacienta o conflito entre o mal e a fraternidade. Entre o mal e a fraternidade, em suma naturais: o papel da cultura, da arte e da ideologia é fazer aqui a sua escolha. Carlos Coutinho fê-la.

41,4 — (Chinatown): O curto título do filme de Roman Polanski, além da sua relativa função publicitária e referencial, mais funcional nos Estados Unidos do que fora Chinatown é o bairro chinês das grandes cidades) pode-nos ajudar na leitura do filme. Desde já: quer o título, quer o filme, enganam; não se trata de uma história policial, nem do bairro exótico e impenetrável, nem das leis e dos códigos transgredidos, mas de um **debruçar-se** sobre um homem, que é, por acaso, um polícia particular. Os acontecimentos que ele desencadeia são apenas um pretexto visível desse estudo antropológico, como o bairro de Chinatown é unicamente o universo imaginário (invisível), entrevisto apenas, ironicamente, nos últimos metros de filme e sem interesse algum. No entanto, há um momento quando a história-pretexto e o bairro-pretexto se chocam um acidente sentimental, na cena da cama, depois do amor entre os dois «protagonistas» que mal se conhecem: o Chinatown (o passado do polícia Gittes) e a histórica (a rica Evelyn Mulwray) reencontram-se, com fulgurância, e explodem; definem o mundo exterior, armado, cheio de obstáculos, de muros. E neste momento mais nitidamente compreedemos que o polícia Gittes é uma personagem que merece a nossa inteira atenção: crivada de solidão dotoievskiana stendhaliana também, embora à moda americana, crismada pelas desambulações de Bloom joyceano, vestida na pele da série negra.

Se o mundo organizado à volta de Gittes, os obstáculos, os muros, as corrupções, as balas, fossem só da América, o filme podia ser político. Ele é, creio, apenas antiamericano na geopolítica das instituições: no entanto, o grito de solidão, o perder das batalhas da vida, a consciência disso ultrapassam os Estados Unidos. Nesse sentido é um filme sobre a condição humana, expressa pelo ritmo puro do cinema.

41,5 — (Cinema do 23 de Abril): O filme «Toda uma vida» de Lelouch, agora em Lisboa acabou a última manivela, como anúncia a legenda integrada na fita (à maneira dos manuscritos) no dia 23 de Abril. Esses dois dias que separam o filme da Revolução Portuguesa, é como se tivessem algo de significativo para nós, espectadores. Porquê? É um filme, de certo modo, do antigo regime, da antiga maneira de viver e de pôr os problemas, de ver o mundo. Nada de precipitações: não é um filme fascista e, em vez de reaccionário, diria antes que é superficialmente retrógrado. Retrógado, mal feito, confuso, utilizando a técnica de colagem mal calculada, embora não lhe faltem ideias, nem acertos marginais, nem algo da antiga mestria técnica que por vezes os actores, surpreendentemente medíocres, estragem. Quem aconselhou a ir ver o filme ao Presidente da República, não interessa. Mas talvez a razão seja simples: os filmes de Lelouch, antigamente, prometiam pelo menos o repouso (dos guerreiros). Desta vez nem isto. A chatice não repousa. Cansa.

UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE

Por PIERRE VIANSSON-PONTÉ

Quatrocentos cientistas pedem à população francesa que recuse a instalação de centrais nucleares. A lista dos signatários, que não terminou, começa com os nomes dos principais sucessores de dois sábios, antigos professores no **Collége de France**, Francis Perrin e Louis Leprince — Ringuet, que, um e outro se pronunciaram abertamente pelo desenvolvimento imediato das centrais. A lista compreende cientistas de toda a ordem, desde os físicos nucleares até aos químicos, passando pelos agrónomos, os toxicologos e os biologistas.

Pela primeira vez em França um tal apelo não provem de sábios isolados, que logo encontram contraditores entre os seus pares ou os seus mestres da mesma disciplina, ou ainda entre personalidades estranhas à física nuclear, que era relativamente fácil recusar pondo em causa a sua competência. Também pela primeira vez, será impossível acusar a cabala e as manobras políticas, até porque os autores do apelo pertencem a todas as tendências.

Causa espanto que esta atitude angustiada e interessada, que parece ter abrangido uma ampla parte da comunidade científica, não tenha tido mais eco na opinião. O debate, longo e encarniçado, que se desenrola nos Estados Unidos a propósito das centrais nucleares e, num aspecto mais geral àcerca da poluição, quase pode considerar-se mais conhecido deste lado do Atlântico, do que as discussões, as preocupações e as hesitações dos cientistas franceses. A razão — que, de resto, vale para muitos outros casos — é que a rádio, a televisão e boa parte da imprensa, nunca hesitam, em França, em exibir dificuldades e conflitos que se produzem no estrangeiro e principalmente na América, mas calam com cuidado, para evitar qualquer choque com o prodigiosos **chauvinismo** nacional, os mesmos obstáculos e as mesmas controvérsias quando eles acontecem em França.

Findos esses escrúpulos inúteis: muito espertos, os campiões do sistema D que nós somos, encontrarão decerto um modo, e de toda a maneira, o governo, o E. D. F., e alguns sábios asseguram que não há outra maneira, mais nenhuma espécie concebível de energia. Então que não nos demoremos em recriminações vãs, para que ninguém venha perturbar o nosso querido conforto. Quando os signatários do apelo vão a ponto de pretender, com provas, que, «apezar das informações oficiais, uma tal política não assegurará a nova independência», isso só provoca o encolher de ombros.

Será pois necessário, para forçar a reflexão, recorrer ao humor negro a que o boletim dos cientistas atómicos americanos recorria há alguns meses?

Um artigo dessa austera publicação examinava a situação em Los Angeles, a cidade mais poluída da América. Nessa cidade respira-se essa mistura de nevoeiro (fog) e de fumo (smoke) que engendrou um neologismo (smog) e faz todos os anos, de Maio a Outubro, algumas centenas de vítimas e dezenas de milhar de doentes crónicos. Claro que a Agência federal de protecção, armada de todas as leis votadas com esse objectivo pelo Congresso dos Estados Unidos e em especial das várias «leis sobre a pureza do ar» (Clean Air Acts, de 1963, 1967 e 1970) enteressou-se prioritariamente por essa metrópole assassina onde vivem quase dez milhões de habitantes.

Depois de ter gasto todos os meios no seu poder para reduzir a poluição na bacia onde Los Angeles foi construída, a Agência desesperando de Jugular o flagelo, emitiu o projecto de reduzir em 80 por cento durante os meses de Verão a circulação automóvel. Foi uma bela complicação. Não só o projecto foi abandonado como a legislação sobre a pureza do ar era suavizada pelo governo Nixon, as normas enfraquecidas, os prazos de aplicação das leis contra a poluição alargados, anulações especiais admitidas para as grandes cidades.

Estamos aqui. Então que fazer, que propor? O boletim dos cientistas atómicos encontrou uma solução. Ele preconiza o voto, pelo Congresso, de uma «lei sobre a degradação do meio ambiente nacional», através do qual a bacia de Los Angeles, seria constituída «reserva nacional» e protegida, não contra a poluição, mas contra toda a legislação sobre a protecção ambiente. Um conselho constituído pelos dirigentes das indústrias petrolíferas, eléctrica, automóvel, de construção de auto-estradas, publicidade luminosa e do hobby dos vendedores de salsichas e batatas fritas, seria encarregado de a administrar. Assim, as taxas de desenvolvimento e expansão económica da bacia de Los Angeles seriam consideravelmente aceleradas: mais auto-estradas, parques automóveis (nos jardins públicos), loteamentos (nas melhores terras agrícolas), centros comerciais, barracas de batatas fritas, apartamentos em co-propriedade e aeroportos (roubados ao mar).

Tudo isto, claro, vai exigir um maior consumo de energia,

Continua na pág. 22

Geral

AS REFORMAS CHINESAS LIÇÃO PARA PORTUGAL

— segundo Burchett

O nosso colaborador Wilfred Burchett concedeu uma entrevista ao boletim da Associação da Amizade Portugal-China, quando da sua visita à sede desta organização. A Associação da Amizade Portugal-China, que mantém relações com Pequim, foi criada em Maio de 1974 pelo dr. José Maria Martins Soares e desde então tem desenvolvido uma iimportante actividade no sentido da intensificação dos laços entre os povos de Portugal e da República Popular da China. Possui cerca de três mil sócios e treze delegações espalhadas pelo país. Transcrevemos alguns extractos das respostas de Wilfred Burchett ao «Amizade Portugal-China».

Quanto às milicias populares e ao Exército Vermelho: «O Exército Popular de Libertação é o Exército profissional e permanente, responsável pela protecção do país contra a agressão do exterior. Mas em virtude das suas origens, tradições e natureza revolucionária do regime é também um Exército do povo e tem íntimos laços com o povo nas suas vidas diárias. As unidades do E. P. L. têm ligações orgânicas com as fábricas e as comunas nas áreas onde estão situadas; elas ajudam com trabalhos de colheita e de irrigação; são em larga medida auto-suficientes criando quintas nos terrenos estéreis e cultivando os seus próprios alimentos. As milícias populares são compostas virtualmente por todos os homens e mulheres fisicamente aptos, integrados no trabalho produtivo mas que fazem treinos militares regulares efectuando manobras conjuntas uma ou duas vezes ao ano com a unidade do E. P. L. mas dispõem igualmente de artilharia e metralhadoras. Isto significa que em nenhum ponto da China o inimigo podia aterrar sem que fosse imediatamente cercado por milícias populares altamente treinas e bem equipadas.

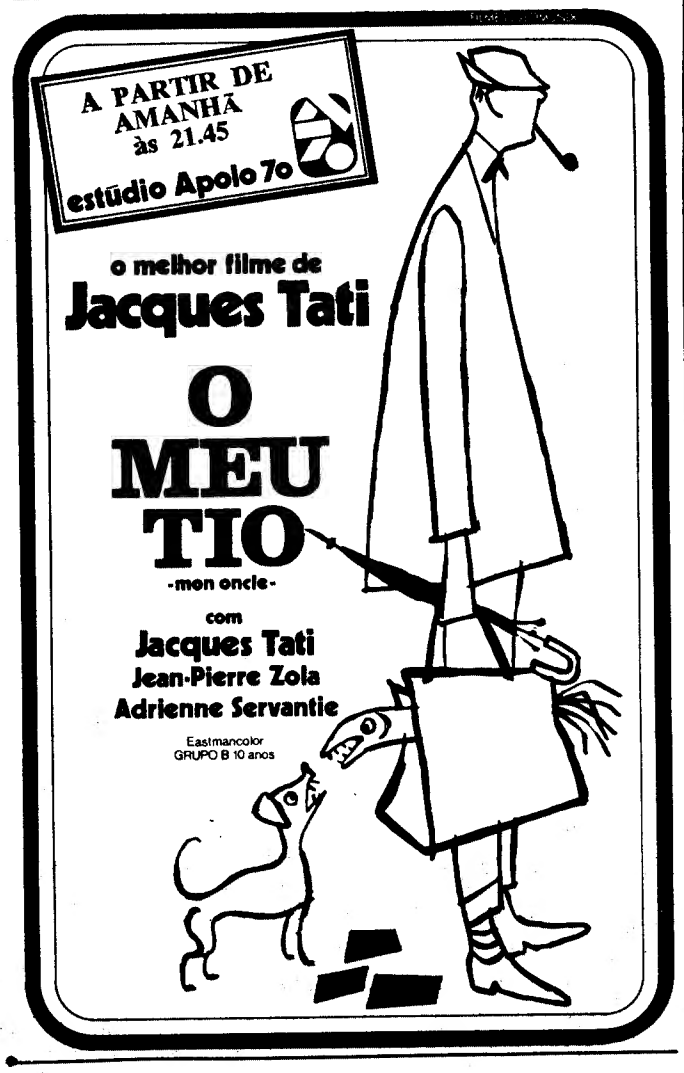
«Quanto à última parte da questão, é verdade que cerca de 80 por cento dos chineses (650 000 000) que vivem nas comunas não têm polícias, tribunais ou cadeias. Nada disso existe nas comunas. Os crimes mais graves praticamente desapareceram, pude eu assegurar-me nas estatísticas de todas as comunas que visitei. Pequenos crimes (roubo de uma bicicleta) ou brigas são tratados com os membros da equipa ou da brigada a que o culpado pertence — normalmente numa reunião de crítica e autocrítica. As funções repressivas do Estado desapareceram por completo no que diz respeito às comunas. Como muitas das comunas maiores têm populações superiores a 50 000 pessoas isto é verdadeiramente notável. A razão reside no facto de as razões sociais e económicas do crime terem há largo tempo desaparecido. Ainda que as condições de vida sejam ainda modestas todos têm trabalho e completa segurança na medida em que os serviços médicos, a educação das crianças, a velhice, etc., estão assegurados.»

. Acerca da nova constituição da China: «As decisões do Congresso Nacional devem ser observadas em conjunto com as decisões do X Congresso do Partido Comunista — como um todo. Para mim, elas representam mais a continuidade do processo revolucionário do que a vitória de uma linha «moderada» sobre uma linha «radical». O Partido Comunista foi «institucionalizado» como o corpo dirigente dos assuntos do Estado. Dentro do Governo, veteranos como o presidente Mao, o primeiro-ministro Chu En-lai, o ministro da Defesa Yeh Chien-ying e outros, pessoas conhecidas e amadas por gerações de chineses, mantêm os seus altos cargos.

Na direcção do Partido Comunista, contido, foi injectado sangue jovem proletário que se prepara para ascender ao comando.

Penso que com a adopção da nova Constituição, depois do largo debate a nível nacional que a Revolução Cultural e a campanha anticonfúcio provocaram, a China está no limiar de um novo grande salto em frente e surpreenderá o mundo em muitos campos da técnica e da ciência.

Como duas civilizações antigas, Portugal e a China têm muito a aprender uma com a outra. Talvez algumas das experiências do povo chinês, na reforma agrária, cooperativas industriais e outros problemas que os países subdesenvolvidos têm que enfrentar, devam ser estudadas quando Portugal chegar à fase de resolver problemas idênticos.



SINDICATO DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma reunião a realizar na sede do Sindicato, amanhã, 6.ª feira, dia 21, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — **Informações;**
II — **Organização.**

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO

participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional

este novo serviço
e esta segurança

somos nós

você e o BPA
ao serviço do País

BPA
1919

O movimento da sua firma termina fora das horas de funcionamento dos Bancos? Necessita de realizar rapidamente os seus depósitos a qualquer hora do dia? O "cofre nocturno e diurno" BPA é a solução. Todos os dia da semana.

Em LISBOA na Sede Central e nas dependências de Almirante Reis, Campolide, Conde Redondo, Graça, Martim Moniz, Saldanha e S. Sebastião. E nas agências de ÉVORA, LAGOS, LEIRIA, MONTIJO, PENICHE e SETÚBAL.

A utilização dos cofres permanentes BPA é fácil. E gratuíta. Tudo se resume a duas chaves, a uma ficha metálica e a uma ou mais cassetes. Que pode obter nos estabelecimentos BPA já equipados com os novos "cofres nocturnos e diurnos". Um serviço do BPA para completa segurança do seu dinheiro.

Esta cooperação nas 24 horas do dia somos nós: Você e o BPA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

PLANO INCLINADO

«Olá Veloso amigo, esta ladeira é mais fácil de descer do que subir! A pressa um pouco vim, por me lembrar que estáveis sós, sem mim.»

Esta citação camoniana, que faço de memória, vem a propósito, penso eu, da actual situação portuguesa decorrente do 25 de Abril. Temos uma íngreme ladeira a subir, muitos perigos e inimigos a enfrentar. Uma tarefa colectiva, difícil, demorada e exigindo múltiplos sacrifícios. Uma tarefa que se não cumpre com rasgos individuais, com aventuras isoladas, mas sim com forte espírito de unidade, colaboração e entreajuda. Para vencer definitivamente a ladeira, as dificuldades e os inimigos.

Estamos no plano inclinado, que exige um redobrado esforço de marcha, que é simultaneamente ascensão, um movimento que tem de ser simultaneamente para a frente e para cima. E o Plano Económico e mais a sua Emergência terão de ser também planos inclinados. E tudo o mais.

Empurremos a Revolução pelo plano inclinado da democracia portuguesa. E não queiramos ser o Veloso de que nos fala Camões, pois em breve verificaremos a necessidade de recuar rapidamente e em fuga, descendo a ladeira. Só unidos e decididos todos conseguiremos prosseguir a marcha subindo.

No plano inclinado que a História nos convida a subir, saibamos colher a lição do Veloso camoniano.

MANUEL DE AZEVEDO

Francisco Keil do Amaral vai amanhã a sepultar

O corpo do arquitecto Francisco Keil do Amaral, ontem falecido no Hospital da Cruz Vermelha, encontra-se depositado, desde esta manhã, na capela 3 da Igreja de Fátima, realizando-se o funeral amanhã, às 10 horas, para o Cemitério da Apelação, em Sacavém.

Keil do Amaral tinha 63 anos e foi uma das figuras mais brilhantes da sua geração, como arquitecto poderosamente criador, como escritor (ensaísta e memorialista e como democrata e antifascista. Natural de Canas de Senhorim, era neto de Alfredo Keil, autor da música de «A Portuguesa».

Em 1949 tomou parte activa na campanha eleitoral para a presidência da República, que opôs o general Norton de Matos ao regime ditatorial e à figura de fachada do marechal Carmona. Então presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, Francisco Keil do Amaral denunciou publicamente a questão habitacional e criticou a fraudulenta «obra das casas económicas».

Foi o autor dos projectos do aeroporto de Lisboa e de diversos edifícios espalhados pelo País. Arquitecto-urbanista do Município de Lisboa, dirigiu as obras do Campo Grande e do Parque Florestal de Monsanto. Obteve o primeiro prémio no concurso para o pavilhão da Exposição Internacional de Paris, em 1937.

Surgiu novamente na vida política em 1958, ao lado do general Humberto Delgado e apoiou em 1969 a candidatura da C. E. U. D., como membro da respectiva comissão coordenadora.

Entre os seus livros mais importantes contam-se «A Arquitectura e a Vida» (Biblioteca Cosmos, 1942), «A Moderna Arquitectura Holandesa» («Seara Nova»), O Problema da Habitação (Cadernos Azuis da «Seara Nova»), «História à Margem de um Século de História» («Seara Nova», 1970), «Lisboa, uma Cidade em Transformação» (Europa-América, 1969), «Quero Entender o Mundo» e, ainda, «Páginas de Família — 100 anos de História: 1820-1920» (Seara Nova).

Keil do Amaral era casado com a notável pintora Maria, como ele democrata e socialista de uma vida inteira e pai do arquitecto Francisco Pires Keil Coelho do Amaral, casado com a sr.ª D. Lira Keil do Amaral.

A família enlutada, apresenta «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

«SOLIDÃO EM COMUM!»

Que melhor homenagem a Keil do Amaral do que a transcrição de uma página do seu livro «Lisboa, uma cidade em transformação»? Ei-la:

«A população é cada vez maior em Lisboa e os contactos mais frequentes. As pessoas acotovelam-se nos passeios, nas casas de espectáculos, nos transportes. São maiores os ajuntamentos, o movimento, o bulício, o barulho... **mas a solidão também!** A solidão em comum! Cada um isolado da multidão que o cerca por uma redoma de dificuldades, de problemas particulares, de apatia, de cansaço, de indiferença social e de acanhamento.

Essas são já, com efeito, moléstias correntes na capital. Estamo-nos transformando cada vez mais em espectadores da vida. Exagero?

Duvidam? Pois abram os olhos e verão que é assim. Têm mil e uma ocasiões para o verificar. Não resisto a um exemplo, de um carácter particular, é certo, mas significativo: as marchas populares lisboetas.

As marchas foram manifestações espontâneas da alegria e da vitalidade do povo. Surgiram nos bairros modestos, sem primores de organização, mas pletóricas de comunicabilidade. Exibiam-se em ruas ou em largos, ingenuamente engalanados, e quase toda a gente das redondezas tomava parte na festa. Quem não dançava ou cantava, participava a seu modo naquela peça de alegria colectiva. Depois as marchas, arrastando consigo a gente das redondezas, iam de visita a outras zonas da cidade, mostrar-se, comunicar, recolher aplausos, conviver.

E que se passa hoje?

Dezenas de milhares de pessoas sentam-se em lugares pagos, na Avenida da Liberdade, ou postam-se ao longo dos passeios de outras ruas previamente anunciadas e aguardam horas cansadas, sonolentas, sozinhas entre a multidão que se acotovela para verem desfilar uns grupos folclóricos pinocas, organizados a primor por comissões semi-oficiais. Apenas isso.

De ontem para hoje

Haig veio a Lisboa

O novo comandante das Forças da N. A. T. O. na Europa, general Alexander Haig, oriundo do Exército norte-americano, deslocou-se ontem a Lisboa para uma curta visita essencialmente preenchida com deslocações ao Palácio das Necessidades, S. Bento e Belém para, na vez se avistar com o dr. Mário Soares, brigadeiro Vasco Gonçalves e general Costa Gomes. Tratava-se de uma apresentação formal de cumprimentos subsequente à sua nomeação para aquele cargo na organização.

Julga saber-se que o carácter cortês da visita não exclui trocas de impressões acerca da N. A. T. O., em geral, e da nossa posição quanto ao Tratado do Atlântico Norte, em particular. Terminados os contactos, o general Haig foi obsequiado com um almoço na Messe da Força Aérea (Monsanto) pelo Presidente da República, deixando o nosso País logo a seguir.

■ DEPOIMENTO

Enquanto isso circulava a notícia de que o livro «Depoimento», acerca de «memórias» do ex-primeiro-ministro Marcelo Caetano aqui distribuído pelo Centro do Livro Brasileiro, já teria feito sair do País cerca de 15.000 contos em divisas. A obra, impressa primeiro no Brasil e mais tarde, garante-se, em Espanha, chegou inclusivamente ao circuito das bancas de vendedores de jornais e revistas. Eis um tema para reflexão.

■ FINLÂNDIA

O embaixador da Finlândia em Lisboa (aliás residente na capital suíça), sr. Kaarlo Makela, obsequiou um grupo de jornalistas portugueses com um almoço de convívio no Hotel Tivoli. Presentes também o cônsul e vice-cônsul daquele país em Portugal, respectivamente sr. Tarmo Harma e D. Eila Rodrigues, além do perito do consulado em questões económicas, sr. Tapani Lankinen.

■ HOMENAGEM DUAS EVOCAÇÕES

No Cenáculo Tábua Rasa foi homenageado o médico dr. Ramiro da Fonseca, colaborador de Imprensa e da R. T. P., tendo usado da palavra os drs. Dias Duque, Fernando Garção e Alberto Toscano, D. Odette de Saint-Maurice, sr. Júlio Cabral e jornalistas Manuela de Azevedo e Armando de Aguiar.

Entretanto a Academia Nacional de Belas-Artes evocou Reynaldo dos Santos e Raúl Lino, seus antigos presidentes, o primeiro falecido em 1970, o segundo há escassos meses. Oradores: drs. Fernando Castelo Branco e José Augusto França.

■ OS MORTOS NA ESTRADA

Acabou por saldar-se com três mortos o desastre ocorrido ontem de madrugada na Marginal, zona de Caxias, a que nos referimos com o pormenor então possível. Apurou-se, por depoimento de um dos sobreviventes, que o automóvel causador do acidente fora roubado e seguia na altura a (talvez) 160 quilómetros horários. Os choques sucessivos com dois outros carros custaram a vida ao sr. José Arruda Pinheiro, de 42 anos, residente em Cascais, e a dois dos ocupantes da viatura roubada, identificados até agora somente como Adérito, aparentando 18 anos, e Carlos, aliás o «Adlai», na casa dos 25.

Ontem à noite despistava-se na auto-estrada do Estoril um automóvel tripulado pelo dr. Albertino Morais Fortes, cabo-verdiano da ilha do Sal, que não sobreviveu aos ferimentos. Foi perto da Quinta da Pimenteira que o carro saiu aparatosamente da via, acabando por ficar completamente destroçado.

Prestavam serviços à P.I.D.E. /D.G.S.

PORTO, 20 — Segundo um comunicado emitido pela delegação do Porto dos Serviços de Coordenação da Extinção da Ex-Pide /D.G.S. e L.P. deram entrada no estabelecimento prisional do Porto-Custóias, desde 4 de Janeiro último a 15 do corrente, os seguintes indivíduos: Manuel Lemos Rodrigues da Silva, residente na Rua Dr. Manuel Pais, 50,. Usava o pseudónimo de «Pedro» e recebeu importâncias de 500$00, 1000$00 e 1.500$00. Mário João Soares, morador na Rua Dr. Marques da Costa, 19, em Aveiro,. Usou os pseudónimos de «Fragoso», Serrano» e «Dragão» e recebeu importâncias de 200$00 e 500$00. Rodrigo Pereira da Silva, residente no Bairro da Pasteleira, usava o pseudónimo de «Leixões» e recebeu 300$00 e 400$00. Orlando Ferreira Pinto da Costa, da Rua Dr. Andrade dos Santos, 146, Maia, era apelidado de Olímpio» e recebeu 800$00 e 500$00. Casimiro Vilela Rodrigues, de Braga, usava o pseudónimo de Ferraz». José Peixoto da Silva, também, de Braga, o «Braga» ou «Rogério-Braga» ou ainda «Braga-Tosil» recebeu 500$00 e 2 000$00. Fernando Celso da Silva Lemos Ferreira, da Rua do Vilarinho, 697, o «Galiza» recebeu 800$00, 1.000$00 e 1.500$00.

ESTUDANTE ESPANHOL

Por apurar as circunstâncias em que a G.F. fez a sua entrega

Relativamente ao inquérito e apuramento de responsabilidades da entrega, pela Guarda Fiscal, do estudante Geraldo Blazquez Villaluenga, às autoridades espanholas, o Ministério das Finanças, de quem depende aquela corporação, enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«1 — A partir de 12 do corrente, os órgãos de Comunicação Social difundiram largamente notícias sobre o facto de a Guarda Fiscal ter entregue às autoridades espanholas, na fronteira de Paradela, um refugiado político, estudante, Geraldo Blazquez Villaluenga, podendo inferir-se, pela forma como foram dadas essas notícias, que a corporação teria dado instruções nesse sentido.

«2 — Sobre este ponto, o Ministério das Finanças, de quem depende a Guarda Fiscal, vem prestar o seguinte esclarecimento:

«2.1. — Em 22 de Maio de 1974, foi cometida à Guarda Fiscal a missão adicional de controlar o tráfego de pessoas nas fronteiras.

«2.2. — A legislação vigente não é explícita quanto à questão do asilo político. No entanto, como vários problemas desta ordem foram surgindo — designadamente em relação aos súbditos espanhóis Eloy Moreno Rodriguez, Manuel Inestrilla Garcia e José Francisco Ramos Devesa, que se apresentaram à Guarda Fiscal solicitando asilo político e a quem foi autorizada a permanência no País —, aquela corporação, por sua iniciativa, emitiu, para todos os postos fronteiriços, em 8 de Julho de 1974, a circular n.º 20/0315, determinando que os cidadãos estrangeiros que expressamente solicitem asilo político sejam encaminhados para o posto de Polícia de Segurança Pública da localidade portuguesa mais próxima.

«2.3. — Relativamente a simples indocumentados e de acordo com o convénio em vigor entre Portugal e a Espanha, estes deverão ser entregues, em regime de reciprocidade, às autoridades fronteirizas de ambos os países.

«Por aplicação deste convénio, foram entregues pelas autoridades espanholas, desde Setembro último, 258 portugueses indocumentados, e, pelas autoridades portuguesas 9 indocumentados espanhóis.

«2.4. — No caso do estudante espanhol Villaluenga, decorre, desde 1 de Fevereiro, rigoroso inquérito, a fim de ser esclarecido se aquele indivíduo pediu asilo político, caso em que teria havido violação do disposto na circular acima mencionada, se foi detido como simples indocumentado, seguindo-se a tramitação normal desses casos.

«O apuramento de responsabilidades será determinado de acordo com as conclusões do inquérito, as quais serão oportunamente divulgadas.

«3 — Solicita-se às entidades que possuam elementos concretos sobre a matéria que prestem directamente à Guarda Fiscal a colaboração dos seus depoimentos.»

TRÊS PARTIDOS NUM DEBATE SOBRE PROBLEMAS AGRÍCOLAS

Promovido pela Associação de Estudantes de Agronomia, decorreu no I. S. A. o terceiro colóquio da série subordinada ao tema «A terra a quem a trabalha». Perante mais de 300 pessoas, participaram na sessão de ontem, como convidados especiais, representantes do P. P. D., M. D. P. / C. D. E., e do P. C. P., respectivamente, eng.º Joaquim da Silva Lourenço, dr. Blasco Fernandes e eng.º Júlio Martins.

Apresentados por Delfim Madeira, da direcção da Associação, todos fizeram breves exposições acerca da problemática agrícola portuguesa, sendo unânimes em salientar a necessidade de efectivar uma reforma agrária no País.

O eng.º Joaquim Lourenço (P. P. D.), defendeu nomeadamente, a criação de um Ministério da Agricultura, enquanto o eng.º Blasco Fernandes (M. D. P. / C. D. E.), apontou a urgência da aprovação da lei do arrendamento rural e chamou a atenção para a necessidade de intensificar a luta antimonopolista na agricultura, acrescentando que «um cooperativismo renovado» e não um cooperativismo que ainda subsiste do tempo do fascismo, será uma das vias de solução a adopatar para defesa dos verdadeiros interesses dos pequenos e médios agricultores.

Por sua vez, o eng.º Júlio Martins (P. C. P.), fez uma análise da situação agrícola portuguesa herdada do anterior regime, para sublinhar que as suas características não correspondem inteiramente ao que comumente se aceita como autêntico. Como exemplo referiu o facto de ao contrário do que se imagina. O minifundio no Norte não ser tão acentuado como se pretende fazer crer — designadamente no distrito do Porto.

Júlio Martins vincou que é precisa «uma reforma agrária que considere o fundo das coisas e não se contente com as aparências». Só assim — disse ainda — ela pode ser válida e servir os interesses do povo.

Terminada a comunicação do representante do Partido Comunista, seguiu-se animado e prolongado debate.

A série de colóquios prossegue amanhã, com a participação dos representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Alpiarça e Beja e da Liga dos Pequenos Agricultores.

No dia 24, havera novo colóquio, em que estarão presentes representantes da Ordem dos Engenheiros e dos Sindicatos dos Veterinários e dos Regentes Agrícolas.

Rui Vilar no Porto

PORTO, 20 — A fim de estudar problemas relacionados com a actual comercialização do vinho do Porto, deslocou-se hoje ao Porto o dr. Rui Vilar, ministro da Economia, que se fazia acompanhar dos secretários de Estado do Comércio Externo e Turismo e do Abastecimento e Preços.

Chegaram a Pedras Rubras no avião da carreira das 11,25, tendo-se dali dirigido para o Instituto do Vinho do Porto, onde assistiram a uma reunião de trabalho da comissão liquidatária da Casa do Douro e do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto e da Comissão Reestruturadora do sector do vinho do Porto.

Ao princípio da tarde, aqueles membros do Governo almoçaram na Quinta da Maceirinha com os governadores civis do Porto, Vila Real e Viseu e director do Instituto do Vinho do Porto.

Após o almoço, decorreu uma reunião no Instituto do Vinho do Porto.

Mário Neves na Mongólia

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que já foi concedido pelo Governo da República Popular da Mongólia o «agrément» para a nomeação do dr. Mário Neves como embaixador de Portugal naquele país. Como se sabe, o dr. Mário Neves é acreditado, também, como embaixador na U.R.S.S.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

QUE ESSE DIA VENHA BREVE...

O interesse pela realidade portuguesa é um dos fenómenos mais explosivos do nosso tempo...

Escreve-se esta frase, fica-me com um ar de catedrático de quem vai encetar uma tese de espavento e depois fica-se com uma grande vergonha de a ter escrito. Para quê falar-se de coisas que se metem pelos olhos dentro?

O interesse pela política, quero eu dizer. Tento alinhavar ideias, ajustar o material da construção e só me lembro deste pormenor: a notícia de que o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves falaria hoje pela Televisão, foi assim atirada à balda, no meio doutras notícias, e o *Telejornal* avançou, avançou — e ninguém se lembrou de repetir a notícia lá no fim do *Telejornal*, que diabo, não custava muito, eram meia dúzia de palavras...

Pois ao menos hoje não embarcarei na alimentação desse vício e recordarei dois programas de Televisão de muito interesse.

O primeiro, foi à hora do almoço. Havia o *Encontro*, coisa breve, aí para quinze minutos. Vinham ter connosco o escritor e jornalista Josué da Silva, meu camarada de Redacção, na qualidade de entrevistado, e o jornalista Joaquim Benite, na qualidade de entrevistador.

Vários escritores têm sido entrevistados na Televisão, nos últimos meses. Escritores, que, antes de 25 de Abril, se viam impedidos de utilizar esse meio de comunicação. Trata-se, em geral, de conversas muito curtas. Outro programa literário mais elaborado como era aquele apresentado por Fernando Lapa, desapareceu da circulação, ninguém sabe porquê. Ninguém, quer dizer: eu. Ignoro as razões. Talvez porque a literatura não tenha lugar no processo que vivemos. Talvez porque a poesia não interesse

Enfim, através destas breves entrevistas que nos oferecem, os escritores, pouco podem dizer da sua obra. Aliás, claro, uma obra fez-se para ser lida e não tanto para ser falada, mas quando se começa a falar das obras estamos mesmo a ver que aquele quartinho de hora não dá nem para a cova de um dente.

Joaquim Benite e Josué da Silva não foram por aí. De preferência às obras do artista, resolveram dar a personalidade, a maneira de ser social, do artista.

Tanto bastou para que o processo televisual se desencadeasse. Assim, vimos o artista a *trepar a corda a pulso,* para me servir da expressão de Soeiro Pereira Gomes, na terrível luta por um lugar no combate e na vida. Estudar? *Lá em casa faltava dinheiro para o pão, quanto mais para os livros...*

Depois, foi a descrição da viagem clandestina para Londres, dentro do trem de aterragem de um avião, com o cutelo da roda a três dedos do nariz. O mocinho enganara-se no avião: o que ele queria era emigrar para a América do Sul...

Mais tarde, nova viagem clandestina, desta vez para a África, a bordo do paquete Império, a vida difícil em Lourenço Marques, uma riquíssima experiência adquirida no contacto com os trabalhadores negros. E o início da actividade jornalística, terminada por acção da P. I. D. E. que não apreciou um dos seus artigos e resolveu recambiá-lo para Portugal, num cargueiro. Aí, o jovem pôs os pés à parede: num barco de carga, não vinha, só vinha de paquete...E conseguiu vencer a batalha.

O *bicho* do jornalismo não mais o abandonou. Essa foi a sua profissão que, no entanto, só veio a ver legalizada 17 anos depois...

O telespectador, esse, talvez pela primeira vez nestas entrevistas de cabotagem, em vez da entrevista seca, burocrática ou sapiente, tivera romance, aventuras, presença humana. O telespectador ficou a *conhecer* Josué da Silva melhor do que se tivesse entrado nas grandes divagações literárias. Ontem, com a presença de Josué da Silva, aconteceu televisão. Coisa que,diga-se de passagem, não acontece muitas vezes na Televisão portuguesa.

Ao serão tivemos uma «Antologia»...de antologia: *O Doente Imaginário,* de Moliere, numa realização de Claude Santelli.

Ficamos sem saber o que mais admirar: se a adaptação da obra sem que nenhuma das suas grandes qualidades se tivesse perdido, se a construção de uma realização que até... parecia fácil tamanha era a sobriedade, se a qualidade dos actores e respectiva direcção.

Mais não seria necessário para provar que a ausência de qualidade, é falso argumento quando se pretende uma «televisão popular». Pelo contrário: quanto maior é a qualidade, mais fácil e mais gostoso se torna o encontro com o público.

Daqui ficamos à espera de que possa vir um dia (e que esse dia venha breve) em que na televisão portuguesa os nossos clássicos possam encontrar o seu Santelli.

MÁRIO CASTRIM

P. S. Na referência à intervenção do padre Silvio do Amaral, em Vila Nova de Paiva, incluída na rúbrica A Política é de todos, aponta-se a sua expressão de que evangelho e política são diferentes, mas não são indiferentes. Dado que no texto não aparece suficientemente explicado esclareço que as considerações após ela são de minha responsabilidade — M. C.

Hoje

Damião de Góis.

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Das Artes e Ofícios**
19.30 **TV Palco** — Panorâmica Teatral. Apresentação e coordenação de Igrejas Caeiro
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 Comunicação do Primeiro Ministro
20.45 **Nicolau no País das Maravilhas** — Um programa com o actor Nicolau Breyner. Inclui o concurso «Vamos Desafinar»
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Pollyanna»** — 4.º episódio

«Pollyanna vai visitar o seu novo amigo que partiu uma perna, sr. Pendleton, e ele gosta tanto dela que a torna a mandar chamar e diz-lhe que o vá ver muitas vezes porque ela lhe faz muita companhia. Nancy descobre que ele era o antigo apaixonado da sua patroa, «miss» Polly...»

20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20.00 horas transmitida no I Programa
21.15 **Terras Bravias** — Série do Oeste com Glen Ford
22.05 **Impacto.** — «Damião de Góis e a Inquisição» Um programa de João Martins.

Historiador, humanista, amador da erudição e das artes, cantor, músico e coleccionador de obras de arte, Damião de Góis é uma das figuras mais curiosas do século XVI em Portugal e no resto da Europa. Acusado de ser «herege, luterano, pertinaz e negativo», Damião de Góis foi uma das grandes vítimas da Inquisição. A análise neste programa, desta figura multifacetada, cujo centenário foi recentemente comemorado, incide exactamente por um lado, sobre as suas múltiplas actividades e a sua importância como figura de renome europeu e, por outro, o seu processo, que podemos considerar típico da actuação inquisitorial.

22.50 Fecho

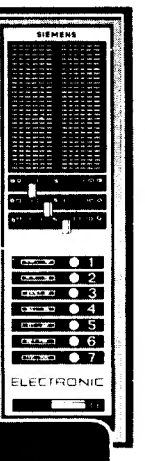
DESTAQUES

I PROGRAMA (20.30)

Vasco Gonçalves fala ao País

II PROGRAMA (22.05)

Impacto — «Damião de Góis e a Inquisição»



SIEMENS
ESTORIL · Rikord

amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e desenhos animados; **13.00**: Saber Não Faz Mal, um programa pelo dr. Álvares de Carvalho; **13.15**: Stop — Problemas de Trânsito, apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; **13.30**: Telejornal (1.ª edição); **13.45**: «Jamie», série filmada (8.º episódio), com Gary Miller e Aubrey Menis; **14.15**: Logo à Noite — Cartaz dos programas; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Juvenil — «Ver e Pensar» — «Sem Coragem não se Faz a História»; **19.00**: Perspectiva — Panorama das Artes Plásticas. Inclui o documentário dedicado ao tema «Claro-Escuro», com apresentação do pintor João Rocha de Sousa; **19.30**: Relatório Internacional; **20.00**: Telejornal (2.ª edição); **20.15**: Afinal como É?; **20.35**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret», série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard no protagonista (no intervalo o Boletim Meteorológico); **22.20**: Telejornal (3.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; **23.00**: Fecho

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e um episódio da série «Jamie»; **20.25**: Desenhos animados; **20.40**: Stop — Problemas de Trânsito; **21.00**: Telejornal em diferido a edição das 20 horas transmitida no 1.º Programa; **21.15**: Eurovisão — III Festival de Folclore dos Países do Danúbio, com a participação de grupos folclóricos da Bulgária, Áustria, Checoslováquia, República Federal da Alemanha, Hungria, Roménia e Jugoslávia; **22.45**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS DO SECTOR DOS TÊXTEIS E DAS MALHAS

SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO, ÀS 21 HORAS, NA DELEGAÇÃO DO SINDICATO EM MOSCAVIDE, Rua Dr. João Gomes Patacão, 26, c/v.

Para informação e discussão da contraproposta apresentada pelas Associações Patronais no processo de negociação do:

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

NÃO FALTES!

SÓ LUTANDO UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Pel'A DIRECÇÃO
António Cunha das Rosas

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
ENCONTRO COM O TEATRO AMADOR
22 e 23 de Fevereiro
às 21.30 horas
o original do escritor chileno
VITOR TORRES
UMA CASA EM LOTA ALTO
Pelo Grupo Cénico dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação

BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10$00
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR "LIVROS DO BRASIL"

Espectáculos

JOAQUIM QUE NÃO MORRE

O jornal «San Francisco Daily Horald», de 30 de Junho de 1853, publicava a seguinte notícia: «O famoso bandido, Joaquim, cujo nome está associado a centenas de crimes, foi finalmente capturado. A Companhia dos «State Rangers» comandada por Love, procurava insistentemente o bandido e o seu bando desde os começos da organização. Há tempos soubemos por um correspondente nosso que eles tinham sido informados que Joaquim se escondera nos bosques do Tullare Valley, onde concentraram as suas buscas».

E o jornal «Yanque» prossegue a discrição da captura e morte do chileno Murieta: «Por fim encontraram o chefe e todo o seu bando numa localidade chamada Panocho Pass. Primeiro os bandidos tentaram fugir, mas vendo-se cercados e como estavam bem armados, decidiram travar um desesperado combate durante o qual Joaquim e um dos lugar-tenentes encontraram a morte, dois outros foram feitos prisioneiros e três conseguiram fugir. Todos os seus roubos caíram nas mãos dos Rangers. Os vencedores, julgando inútil prosseguir a caça aos fugitivos, cortaram a cabeça de Joaquim, e puseram-na em álcool para ser levada à guarnição como prova de que o bandido estava realmente morto».

Esta a versão imperialista da morte do lendário vingador chileno Joaquim Murieta. Como poderá verificar quem se dirigir à sede do Grupo de Teatro de Campolide, Rua Marquês de Fronteira 163, 1.º, bem diferente é a versão daquele grupo e do poeta Pablo Neruda.

Os espectáculos realizam-se todas as noites (excepto 4.ª e 5.ª feiras) pelas 21.45 aceitando-se marcações pelo tel. 682883 a partir das 17 horas.

Entretanto nos passados dias 17 e 18 o Grupo de Teatro de Campolide, em colaboração com o grupo desportivo do Banco Fonseca e Burnay, promoveu dois espectáculos para os seus trabalhadores.

As sessões em Campolide terminarão no próximo dia 23, domingo, deslocando-se, em seguida, o grupo para o Teatro da Trindade onde, a convite da F. N. A. T., apresentará espectáculos a partir do dia 25 e até ao dia 2 de Março.

Gregos vencem em Vina del Mar

A Grécia ganhou o décimo-sexto Festival Internacional da Canção de Vina del Mar com a «Canção de Amor» interpretada por «Elpida», que, além da «Gaivota de Prata», recebeu um prémio equivalente a mil dólares (25 contos).

O segundo lugar coube à França com o tema «Un Enfant Peut Etre» apresentado por Anne Marie Gordart, também premiada com a «Gaivota de Prata» e 800 dólares, e o terceiro foi para a canção «Ilha Deserta» que Chu Hum Li enterpretou, recebendo a «Gaivota de Prata» e 600 dólares.

Tonicha e Ary fundam empresa

Uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a Discófilo — Produções Artísticas e Discográficas, Ld.ª, foi constituída entre Antónia de Jesus Montes Tonicha (a cantora Tonicha), João Maria Viegas e José Carlos Ary dos Santos. Com sede na Rua Rodrigues Sampaio, 16, 3.º, em Lisboa, dedicar-se-á à edição de discos e livros, produção de espectáculos e também funcionamento como agência artística.

Discófilo tem um capital social de 50 contos, integralmente realizado nas seguintes proporções: Tonicha, 35 contos, Ary, 10 e João Viegas, 5. Único gerente é João Viegas.

Nacional

O PROBLEMA DA ÁGUA

EMPREENDIMENTOS PARA ENFRENTAR A CARÊNCIA NO ABASTECIMENTO

O problema da escassez de água na capital é objecto de uma nota de esclarecimento elaborada pelo presidente da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa e agora tornada pública pela Secretaria de Estado das Obras Públicas.

Depois de recordar o facto de serem múltiplas as deficiências do sistema de abastecimento de água da região lisboeta, durante períodos que se vão prolongando cada vez mais, devido ao natural aumento dos consumos, o documento dá conta de se estarem a envidar esforços no sentido de enfrentar tal situação, através de programas de acção já aprovados pelo Governo.

Mais adiante, informa-se que o Plano Geral de Abastecimento de Água da Região de Lisboa abrange obras de ampliação imediata, a executar no intervalo de tempo que decorrerá até ao arranque, em 1980.

Os empreendimentos a levar a efeito nas duas fases — a segunda das quais visa assegurar a resposta às exigências de consumo de 1980 ao ano 2000 — envolverão gastos da ordem dos três milhões de contos.

Entre as obras imediatas salientam-se as seguintes, algumas já em execução e outras a iniciar por todo este ano: reforço da elevação das estações de Vale da Pedra e Valada-Tejo e também da dos Olivais; reforço da adução entre a estação de tratamento de Vale da Pedra e o aqueduto Tejo (sobreelevação da Azambuja — 1.ª fase); conduta Campo Grande-S. Domingos de Benfica (1.ª fase); ampliação da estação de tratamento de Vale da Pedra e do reservatório de Telheiras; reforço da adução entre a captação Tejo e aquela estação e, ainda, da adução a Lisboa, entre Vila Franca e Telheiras (2.ª fase); duplicação do sifão de Sacavém, novas captações de lezíria (em poços profundos)Orçadas em 650 mil contos, estas duas devem estar concluídas, em grande parte, até ao fim do ano corrente. As crises de abastecimento terão de continuar a ser suportadas por mais dois ou três anos, tudo se fazendo no entanto para evitar o seu agravamento.

A referida nota regista que em 1973 foram vendidos cerca de 41 milhões de metros cúbicos de água a particulares e outro tanto a municípios (a preços que vairm entre 1$80 e $50) e cedidos gratuitamente à Câmara de Lisboa e ao Estado 31 milhões de metros cúbicos.

FORD LUSITANA

Os trabalhadores exigem imediato saneamento

. «Após uma revolução, não devem aplicar-se as leis do Estado destruído, no julgamento dos defensores dessas mesmas leis.

Em Portugal, vive-se hoje um período de transição revolucionário, no qual não tem cabimento a legalidade invoca pela administração» — afirmam os trabalhadores da Ford Lusitana SARL, num comunicado enviado à administração, após se terem esgotado todas as possibilidades de diálogo. O saneamento de dois individuos; dr. Mário Joaquim do Carmo Barros (gerente do departamento de pessoal) e José Caio da Cunha Mota (consultor jurídico e administrador) está na base do conflito de trabalho.

As diligências da Comissão de Trabalhadores junto da Comissão de Extinção da PIDE/D.G.S. e L.P. levou à prisão do dr. Carmo Barros na Cadeia do Forte de Caxias e na obtenção de dados sobre a ligação do dr. Cunha Mota com a PIDE/D.G.S.

A administração manteve a sua posição irredutível de não afastar esses senhores da companhia e limita-se, como sempre, «à posição legalista afirmando que esses senhores só poderiam ser saneados na presença de provas jurídicas da sua culpabilidade».

«Saneamento e não discussões legalistas», «Justiça e não manobras dilatórias» exigem, por seu turno os trabalhadores. «Pretender manter o legalismo numa situação revolucionária é utópio e irrealista.»

No sentido de prosseguir a sua luta pelo saneamento, os trabalhadores da Ford Lusitana efectuam esta tarde uma manifestação junto da sede da Empresa e do Ministério do Trabalho.

Agitação no ensino secundário

. Enquanto a agitação no ensino secundário do distrito de Lisboa demarca posições partidárias, na provincia o teor das reivindicações, não esquecendo embora antagonismos ou diferenças de posições, incide sobretudo em decretos que regulamentam médias e «dificultam» dispensas.

Assim enquanto os incidentes da aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, põem em causa diversos grupos políticos ou organizações juvenis das mais variadas tendências, nomeadamente, U.E.C., pró-U.N.E.P., M.J.T., P.U.P., N.E.I.P., M.R.P.P. e C.D.S., conforme consta dos diversos comunicados daqueles organismos chegados até nós, em Abrantes e Guarda os estudantes entram em greve com ocupação das instalações até que o M.E.C. revogue os decretos-leis que estabelecem em 14 a média de dispensa nos cursos complementares e 12 nos cursos gerais. Contrapõem para ambas as médias, uma descida de dois valores.

Por outro lado, a situação no Liceu José Falcão de Coimbra continua tensa.

Com efeito, a realidade criada naquele liceu nos princípios deste mês, que obrigou à intervencão, com um certo aparato, de três pelotões do Copcon, da P.S.P. e da Polícia Militar, pode ser retomada amanhã, caso o plenário convocado por professores, alunos e funcionários daquele estabelecimento de ensino, não conduza a soluções concretas.

Por outro lado, também não são bons os ventos que correm na Escola Agro-Industrial António Inácio da Cruz de Grândola, ocupada pelo alunos com o objectivo de não permitirem a entrada no edifício aos professores.

A origem do litigio pode detectar-se na discordância dos estudantes quanto ao processo utilizado pelos professores para as eleições do Conselho Directivo.

Em posterior reunião geral de alunos estes adiantaram que não assistiriam às reuniões preparatórias do referido Conselho. Entretanto, um grupo de 30 alunos, representando as turmas, e o capitão Moura do M.F.A. deslocaram-se a Lisboa sendo recebidos pelo M.E.C.

Hoje um delegado deste Ministério deslocar-se-á, expressamente, a Grandôla.

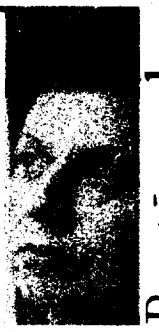
No Liceu de Aveiro, são os professores que se demitem da comissão de gestão que vigorava desde Maio. Os motivos podem-se sintetizar na rejeição da única lista apresentada para a nova comissão de gestão, não propondo, como alternativa, qualquer solução. A atitude dos professores é, segundo a comissão demissionária, tanto mais surpreendente quando ainda não há muito tempo tinham concedido à referida comissão um voto de confiança.

A U.E.C. E A INFORMAÇÃO

Num comunicado distribuído à Imprensa, a U.E.C. denuncia «a falta de objectividade com que a Imprensa cobriu os graves acontecimentos ocorridos no dia 17 na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária».

Além das explicações dos acontecimentos que a U.E.C. dera no primeiro comunicado, acrescenta agora que «não havia qualquer arma na mão dos estudantes. O estudante internado não estava em estado de coma tal como foi afirmado em diversos jornais mas em estado de choque».

E prossegue o comunicado, face às posições que os jornais têm tomado em relação aos incidentes juvenis: «Não podemos deixar de manifestar a nossa apreensão face ao modo como as questões estudantis vêm sendo apresentadas nos órgãos de Informação.



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

Comemorações

São dias de ilusão, portanto fora da vida. Apeâmo-nos de novo do implacável comboio sem regresso, passámos uma horas verdes em grande ou pequena companhia. O pique-nique repete-se todos os anos desde que chegámos e, se não tivermos companheiros para a comemoração, sentimo-nos frustrados. E a solidão nesses dias chega a ser causa de suicídio. Dias de ilusão portanto, e tradicionalmente marcados para este ou aquele estado de alma. Há, por exemplo, o dia de sermos bons como o pão e perfeitos em família. Nesse dia reunem-se à volta de uma mesa luxuosa (sempre luxuosa porque o luxo é sempre relativo), pessoas que às vezes, durante um ano inteiro, se ignoram, pessoas entre as quais o diálogo é impossível. Nesse dia, porém, não se dialoga, come-se, bebe-se, sorri-se abertamente, todos são bons, graciosos, onde as invejas, os egoismos, as indiferenças, onde? Há também o dia de estarmos alegres porque à meia-noite em ponto tudo vai recomeçar, é como se chegássemos a outro planeta onde só houvesse amor, êxito, saúde, dinheiro. Estamos no país das fadas ou em plena ficção científica. Há ainda o dia em que parentes e amigos festejam em que nós próprios festejamos a data pelos vistos importantissima da nossa chegada a este mundo. E, claro, ainda existem os dias em que é aconselhável divertirmo-nos, e o mês em que devemos sair de casa e ir por aí fora até uma praia qualquer, de preferência com muita gente.

Depois, no dia 26 de Dezembro, no dia 2 de Janeiro, no dia 1 de Setembro, noutras datas não fixas ou muito pessoais, subimos de novo para o comboio cinzento que nos leva para a vida.

5 MESES
DE ÊXITO!
EM LISBOA, PORTO, PARIS e DIGRESSÃO PELO PAÍS
A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA
APRESENTA NO
TEATRO VILLARET
A PARTIR DE AMANHÃ às 21,45 horas
Sábado e Domingo «Matinées» às 16 h.
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 anos
A PEÇA DE
BERNARDO SANTARENO
Proibida pela Censura Fascista desde 1969
A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO
Numa brilhante encenação de
ROGÉRIO PAULO
UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
Para que o público que ainda não viu, não deixe de ver e aplaudir...
UMA OBRA QUE SERVINDO O TEATRO SERVE O COMBATE AO OBSCURANTISMO E À REACÇÃO

EMPRESA INDUSTRIAL DO FREIXO, S. A. R. L.

Capital: 20 000 000$00

Sede — Rua do Freixo, n.º 1383 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da sociedade, Rua do Freixo, 1383, no Porto, no dia 10 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, a fim de:

deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração para alteração dos Estatutos.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, em qualquer dos seguintes estabelecimentos bancários, em Lisboa ou no Porto:

Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Português do Atlântico

Porto, 17 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
José Francisco Corrêa Matoso

PROFESSORES DO ENSINO LICEAL NOCTURNO RECUSAM OS VENCIMENTOS

. Os professores do ensino licel nocturno não recebem vencimentos desde Outubro como protesto contra o não pagamento do trabalho extraordinário e nocturno.

Uma nota distribuída à Imprensa esclarece a posição da Secretaria de Estado da Administração Escolar:

. «Desde o início do ano lectivo tem o M.E.C. procurado ir ao encontro das reivindicações do professorado no ensino liceal nocturno, estudando o assunto com todo o cuidado.

A questão transcende, no entanto, o âmbito do Ministério uma vez que se relaciona com o problema mais amplo do pagamento do trabalho extraordinário e nocturno a todo o funcionalismo público.

O professorado tem sido informado das diversas diligências efectuadas por este Ministério, das quais já resultou a aceitação de determinados aspectos das suas reivindicações.

Por isso não impedia certamente que o M.E.C. tivesse continuado a pagar, segundo os moldes habituais. A isso se opuseram no entanto os próprios professores, recusando qualquer pagamento até serem satisfeitas as suas reivindicações.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se os professores deste sector para um Plenário a efectuar no dia 21 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro de Minas do I. Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Informações;
2) Discussão e votação da oportunidade da realização de eleições para a direcção sindical;
3) Contrato Colectivo de Trabalho.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975.

P'la C. D. P.
Ludgero Leote

MUNDIAL 5ª SEMANA!
O NOVO CLAUDE LELOUCH
Toute une Vie
Toda uma Vida
O FILME QUE LISBOA JÁ CONSAGROU!

Geral

Cartas do Brasil

CHIANGA DE GARCIA

DEDICATÓRIA NÃO MERECIDA

Vergílio Ferreira que é, como já se disse neste «Diário de Lisboa», — «uma presença viva na literatura portuguesa», ao enviar-me, agora, a nova edição (da Arcádia) de Vagão J», confessa que o faz «como renovada homenagem à minha incansável defesa na presença da cultura portuguesa no Brasil».

Ora, infelizmente, não é bem assim. Apenas tenho usado estas «Cartas do Brasil», ora para incitar, ora para protestar, ora para reclamar, ora para invectivar as autoridades lusas que desde 1963 fazem ouvidos moucos ao que entendem por sonhos loucos. Salvo, é claro, os tempos em que a ilustre professora Maria de Lourdes Belchior aqui esteve durante dois anos, tentando levar a sério a função de conselheiro cultural, tarefa de que por fim se viu desobrigada, indo embora, desiludida, e tendo por certo a esperá-la, em Lisboa, os maus olhos dos superiores hierárquicos.

Nossa maior luta neste «Diário de Lisboa» sempre teve por fim a transformação do inútil e «pseudo-aristocrático» palácio da Embaixada de Portugal numa «Universidade da Língua Portuguesa». E bastou eu lançar a ideia para que se espalhasse o terror. Ainda hoje sou atacado por muitos daqueles alburqueques-da-vida, que teimam em manter um aspecto de mansão senhorial na vasta residência escondida entre árvores da Rua de S. Clemente 5 indignados por eu pretender transformá-la em usina. Sim, expliquei, mas seria uma usina activa e funcional de criatividade lusíada, lado a lado com a cultura brasileira. Usina, repito, de sustentação e divulgação da realidade portuguesa num país de idioma comum. Numa reunião que exigia transigências.

Agora, em Janeiro, num imenso concurso espalhado por todo o Brasil entre candidatos à vida universitária, os jornais transcreveram, surpresos, o espanto dos juris dessas provas de classificação, ao verificarem que setenta por cento dos inscritos escrevem e falam num português rudimentar, onde a ortografia vale apenas como som. Estamos na época da aprendizagem das palavras. O português feito som daquelas que falam nos programas da televisão.

— Quem foi Luís de Camões? Resposta: — Um chato. Sendo que chato era escrito com **xis**: Xato.

Existem, é lógico, aos milhares (estamos num país de cem milhões de habitantes) os que conseguem ultrapassar as barreiras da incapacidade. Quociente de inteligência em nível de classe A. Tenho inúmeros amigos, universitários, que tem o culto da literatura, do conhecimento, da palavra escrita, e que em tertúlias de fim de tarde, apreciam discutir literatura. Por mais que lhes empreste obras de autores portugueses, depressa os devolvem. Dá-se um caso curioso. É que todo o brasileiro aprende com facilidade o inglês. Não é à toa que tudo que comemos e bebemos, e vestimos e calçamos tem a marca «United States». Mesmo em literatura os americanos têm forte influência. A um destes amigos que frequenta um curso específico de literatura americana, e que, entre as suas devoções tem a de Edgar Allan Poe resolvi recentemente oferecer-lhe uma antologia de Fernando Pessoa. Disse-me:

. — Conheço perfeitamente. É grande mesmo...

Ora sucede que eu já lhe tinha dado a ler obras em prosa de portugueses nossos contemporâneos, a que ele sempre torcia o nariz com o conhecido argumento de que: — Sabe, é difícil compreender o português de Portugal.

— Mas como, se você aceitou Fernando Pessoa?

. — É que o português de Pessoa, além do valor poético, é para nós perfeitamente legível e acessível.

Isto me perturbou. Há muito que procuro ter coragem para solicitar de um mestre do idioma explicação para este caso. E porque não Jácinto Prado Coelho, director de «Colóquio-Letras»? Porquê? Sim, porquê no Brasil é facilitar Fernando Pessoa, é difícil a leitura de outros autores importantes?

. Ora enquanto não obtenho resposta resolvo consultar as duas faces dessa mesma moeda. Onde está o mal? Na cara ou na coroa?

. Será que ainda não acabou aquele tempo em que os escritores orgulhosamente trabalhavam para raros apenas? Ou antesz, uns para os outros? na maior independência pessoal. Em estado de pureza. De dignidade. De criação individual. Machado de Assis (falecido em 1908) trabalhava assim. Mas a verdade é que hoje não se escreve para ser lido pelas «élites», mas pelo povo. Os livros, como dizem os editores brasileiros, têm de ser vendidos como o arroz e o feijão. E vem a propósito repetir como afirma o alemão Hunter Grass, que o escritor tem de ser um hábil cozinheiro.

Vejamos outro aspecto:

. Hoje, como sabem, a literatura sub-e-centro-americano está espalhada no mundo. Há nomes que nos são familiares como os de Júlio Cartázar, Garcia Marquez, Vargas Llosa, Jorge Luis Borges, e dezenas de outros. Vendem-se as traduções de todos eles. Pois querem saber uma coisa? Os leitores mais exigentes, no Brasil, preferem lê-los no original. E quando eu insisto para lerem as obras que recebo de Portugal, respondem-me:

. — Você só nos trás livros com o neo-realismo do quotidiano, onde porcos chafurdam no esterco. O que nos prende na literatura de hoje é o realismo fantástico, o realismo das borboletas que esvoaçam no insodável mistério dos nossos sonhos.

Fausto Cunha, professor, ensaista, autor de muitas e variadas obras, conhecedor profundo da língua e da literatura portuguesa, dizia recentemente:

. — «O que, no entanto, aprendemos ao longo da vida é que cada um de nós pertence a uma determinada família de leitores, com um tipo especial de sangue que custamos a descobrir...»

. Será que é esse o caso de Fernando Pessoa? E porque não o caso de José Cardoso Pires de quem o «Delfim» já teve várias edições, saídas das oficinas da «Civilização Brasileira», um livro que faz em jogo toda a simbologia, em texto e contexto, da decadência de Portugal? E Fernando Namora não tem três livros editados no Rio Grande do Sul? E não será este o caso de Vergílio Ferreira que, pelo meu interesse em divulgá-lo, já conquistou no Rio de Janeiro, duas dúzias de leitores, através do «Nítido Nulo». E um dos que o leram e admiravam chegou até a dizer-me:

. — Gostei. Mas confesso a você que hesitei antes de começar a leitura, pois o título ficou entalado na minha garganta não descendo de jeito nenhum...

Eis porque continuo a insistir na «Universidade da Língua Portuguesa», só ela nos pode dar aquilo de que falou Fausto Cunha:

. — O encontro do mesmo tipo de sangue que determina o amor pela leitura, e que tanto até agora os brasileiros têm custado a descobrir. E os portugueses a facilitar... Entendem?

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, apart. 908, Copacabana, G.B. Brasil

OS SERVIDORES FLORESTAIS PEDEM SALÁRIO JUSTO E REGALIAS SOCIAIS

Os guardas florestais e o pessoal assalariado e eventual da Circunscrição Florestal da Marinha Grande, na sequência de várias reuniões em que se debruçaram sobre os problemas que os afectam e fazendo-se eco de todos os colegas do sector, entregaram ao ministro sem pasta Magalhães Mota uma exposição em que sugerem ao Governo a adopção de medidas que os retirem das posições de desfavor em que se encontram.

Estes servidores do Estado têm à sua responsabilidade o policiamento de extensas áreas florestais, que permanentemente acompanham e servem também em trabalho de natureza técnica e prática, tais como a orientação de sementeiras e plantações e intervêm noutras acções que visam a sua continuada melhoria e o seu aproveitamento em produtos de utilização imediata e em subprodutos.

Entre os rurais que trabalham nas matas há casos de flagrante injustiça, não chegando sequer a auferir o salário mínimo nacional, pois que ganham à razão de 84$00 por dia. Por outro lado, não são abrangidos por quaisquer regalias sociais, como o direito a férias, subsídios ou reforma. Em consequência disso, é frequente encontrarem-se em actividade eventuais com 80 anos de idade, que já deviam estar aposentados e vêem-se na necessidade de trabalhar para angariar o seu sustento. A situação dos assalariados (carpinteiros, pedreiros, etc.), foi também considerada, preconizando aqueles empregados o seu enquadramento nas forças cívicas militarizadas.

Em todo o continente e nas ilhas adjacentes o pessoal florestal não excede um milhão.

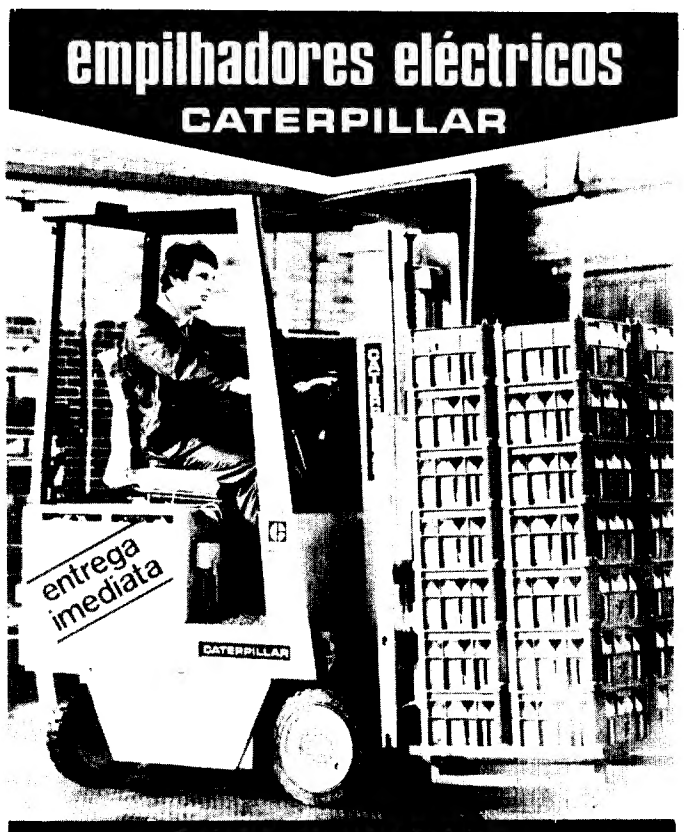
AS RELAÇÕES ECONÓMICAS ENTRE PORTUGAL E A U.R.S.S.

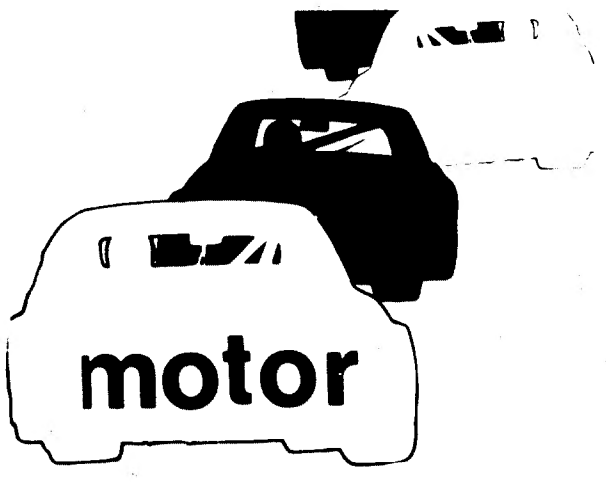
Na primeira semana de Março, o secretário de Estado das Pescas visitará oficialmente a União Soviética, a fim de discutir com as autoridades de Moscovo sobre as áreas de colaboração entre os dois países e a forma de as concretizar. O dr. Mário Ruivo participará também, na capital da U.R.S.S., numa troca de impressões relacionadas com a próxima sessão da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e suas implicações para as pessoas.

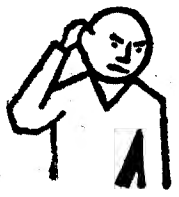
O convite para esta visita foi formulada pelo embaixador Kalinini, durante um encontro entre o secretário das Pescas e o representante diplomático em Lisboa da União Soviética.

Entretanto, uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Indústria e Energia, eng.º Torres Campos, encontra-se em Moscovo há três dias, a fim de realizar conversações sobre as perspectivas de cooperação nos sectores da metalugia e da energia e sobre o estabelecimento de relações científicas e tecnológicas com organizações soviéticas.

Por outro lado, e a convite da Câmara do Comércio e Indústria daquele país, deslocou-se à União Soviética uma missão de industriais nortenhos das especialidades de têxtil e de calçado, chefiada pelo eng.º Almeida e Sousa.







SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO Praça da Batalha, 3-4 — **FARO** — R. Ivens, 24-26

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o preceituado no Art.º 24, alínea a) dos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 21 do corrente, às 21.00 horas, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, situado na Av. Rovisco Pais, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações;
— C. C. T.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

Nacional

LICEU DE ABRANTES

Média de dispensa considerada alta provoca greve

Em reunião geral de alunos do Liceu Nacional de Abrantes foi aprovada a seguinte proposta: «Em face ao decreto-lei emanado do M.E.C. que estipula a média de 14 valores para dispensa do exame do 2.º ano do curso complementar, foi resolvido fazer greve até que o M.E.C. decida baixar a média para 12 valores».

Mais outras decisões foram aprovadas também por unanimidade, entre elas a «ocupação das instalações, com a formação de piquetes nocturnos, para segurança, tomando em conta a possível ocupação do liceu por elementos estranhos; tomar posição contra a actuação altamente reaccionária do chefe da secretaria, pelas suas atitudes tomadas perante alunos e professores e ainda a demissão imediata da Associação Académica, por não ser, na prática, porta-voz dos alunos».

OS INCIDENTES DA ASSEMBLEIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Sobre os incidentes que ontem noticiámos e que decorreram durante a assembleia dos estudantes do ensino secundário realizada na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, afirma a Frente Revolucionária dos Estudantes Portugueses (F.R.E.P.) que os «autores da agressão pertencem ao M.J.T.».

Entretanto a versão da U.E.C. que é acusada com o M.J.T. de ter boicotado a assembleia é diferente, como podemos constatar pelo comunicado distribuído à Imprensa.

Esclarece o comunicado que «grupos de reaccionários (M.R.P.P. e C.D.S.) depois de em votações serem recusadas por larga maioria as suas propostas de Mesa e Ordem de Trabalhos para a reunião, tentaram impedir a continuação desta com boicotes sucessivos.

Para isso usaram de todos os meios. Desde apupos, palmas, berros, até às tentativas de tirarem o microfone a quem usava da palavra e à própria Mesa da reunião, passando por calunias constantes ao Movimento Associativo e às listas candidatas para a Direcção da Associação dos Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa.

A certa altura mudaram a sua actuação e começou o chorrilho de provocações e calúnias à U.E.C. e ao P.C.P.».

Esta a versão da U.E.C., que entretanto afirma que «os estudantes comunistas usarão todos os meios ao seu alcance para impedir e neutralizar actuações como as destes grupos».

PROFESSORES DE PORTUGUÊS NO LUXEMBURGO PAGOS PELO M.E.C.

..Funcionam no Luxemburgo cursos de português para alunos portugueses que frequentam a escolaridade oficial do país na cidade do Luxemburgo, e em Diekirch, Esch, Dudelange, sendo o seu funcionamento assegurado por professores portugueses. Lembra a nota do Ministério da Educação e Cultura, que o vencimento de cerca de 11.000 escudos é «integralmente pago pelo Governo Português, através da Direcção-Geral do Ensino Básico, sem qualquer comparticipação do Governo Luxemburguês que apenas cede as instalações escolares».

..Informa ainda a nota do M. E. C. que os «professores têm direito a um subsídio para seguro social, abono de família, 13.º mês e subsídio de férias e, naturalmente, a sua deslocação para o estrangeiro é paga pela Direcção-Geral do Ensino Básico. Não há qualquer subsídio de alimentação ou renda de casa».

..Esclarece ainda o M. E. C. que «contrariamente ao que um diário da capital afirmou um casal só ganha o dobro, tratando-se de um casal de professores, ambos em exercício».

..A finalizar, esclarece o M. E. C.: «Muito grato ficaria o Serviço de Ensino Básico do Português no estrangeiro se esta Federação das Associações Portuguesas no Grão-Ducado do Luxemburgo a que os professores nunca se referiram, que nunca com eles contactou, o fizesse agora revelando-lhe quais os professores contratados e pelo Governo Luxemburguês nas condições da notícia ou noutras, pois os seus inspectores não se encontravam em Luxemburgo aquando da deslocação àquele país de dois inspectores do S. E. B. E., nem, no contacto que tiveram com o director-geral do Ensino Básico Luxemburguês, tal situação foi referida.»

BOLSAS DE ESTUDO PARA BRUXELAS

..De 1 a 16 de Agosto do corrente ano efectuar-se-á, na Universidade Livre de Bruxelas, um curso internacional de Verão subordinado ao tema «Education des Loisirs».

..Dado o interesse do curso, que será ministrado em língua inglesa, e se reveste de interesse para os especialistas de animação cultural, o Governo belga, para acudir, em parte, aos encargos da inscrição e do alojamento — que serão da ordem dos dezasseis mil francos belgas — decidiu conceder uma bolsa de estudo no montante de nove mil francos belgas.

..As eventuais candidaturas deverão ser enviadas directamente à Embaixada da Bélgica em Lisboa até ao dia 1 de Junho próximo.

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO PEDEM ESTUDANTES

. A Federação das Cooperativas de Produção, solicitou à Comissão pró-UNEP apoio no sentido de enquadrar os estudantes no movimento cooperativista.

Assim, encontra-se já a trabalhar com a referida Federação, um grupo de estudantes candidatos ao 1.º ano da Universidade.

Esta Federação resultou de reuniões efectuadas após o 25 de Abril entre delegados de cooperativas de produção já existentes antes dessa data. Os seus objectivos serão «aproveitar a oportunidade histórica aberta aos trabalhadores e ao povo português no sentido de se concretizar a política económica antimonopolista expressa no Programa do M. F. A., no contexto do qual as cooperativas de produção dispõem dum campo de desenvolvimento extremamente favorável».

Em face ao aumento de adesões a esta iniciativa de cooperativas de produção a Federação apelou para a pró-UNEP no sentido de se conseguir avançar na integração de mais estudantes nos seus trabalhos.

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

Pela segunda vez foram adiadas as eleições para os novos corpos gerentes da Associação Académica. O adiamento, agora, deve-se ao facto de ainda não terem sido impressos os programas das cinco listas a apresentar para as eleições a efectuar hoje, segundo está previsto, na Cantina Universitária, entre as 14 e 20 horas. É de salientar que estão inscritos nos cadernos eleitorais, mais de oito mil estudantes o que, caso votem todos, pode ser considerado como o maior número de presenças desde sempre às eleições da Associação Académica.

ELEIÇÕES EM LETRAS

Estão também previstas para hoje, das 9 às 21 horas, as eleições para o Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto que será constituído por representantes dos docentes e discentes de cada secção, de empregados e ainda pelo presidente (coordenador) que terá de ser eleito por todos os membros da Faculdade.

O LIVRO PARA SE LER JÁ

AS DEMOCRACIAS POPULARES

FRANÇOIS FEJTÖ

Como surgiram, o que são, como nelas se vive. Um estudo comparado, objectivo e apartidário das democracias populares. A sua situação política, económica, cultural e social desde a 2.ª guerra mundial até aos nossos dias

À venda o 1º volume uma edição com a garantia de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

(Corte e cole num postal)
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, L.da
Ap. 8 — Mem Martins
Enviem-me contra reembolso ____ exempl. de *As Democracias Populares*, vol. I (100$).
Enviem-me também o vol. II (100$) no próximo mês.
Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____
Localidade: _____

IMPÉRIO • SAGRES • UNIVERSAL
COMPANHIAS DE SEGUROS

ACIDENTES DE TRABALHO

Comunica-se a todos os segurados que os SERVIÇOS CLÍNICOS DE ACIDENTES DE TRABALHO — 1.as consultas e urgências — passaram a funcionar, a partir do dia 17 do corrente, na

CLÍNICA DE S. BENTO
RUA MIGUEL LUPI, 32 — LISBOA

Nacional

PLENÁRIO REJEITA A "LUTA"

O aparecimento de um jornal de estudantes da Faculdade de Ciências denominado «Luta», cujas posições parecem identificar-se com as da F. R. E. P. (Frente Revolucionária de Estudantes Portugueses) afecta ao M. R. P. P., ocupou as duas primeiras horas da discussão acalorada na reunião geral de alunos ontem realizada naquela escola, acabando por ser rejeitado pela assembleia.

Efectivamente, o ponto prévio da reunião veio a terminar com a aprovação por maioria de uma moção recusando a feitura daquele jornal nas máquinas da Associação. Entre os argumentos invocados a favor desta decisão foi dito que o jornal não é representativo da opinião dominante na escola e que é desnecessário, visto a associação já ter o seu órgão próprio, o jornal «Improp». Os estudantes que defendem as posições deste jornal acusaram a mesa da assembleia, do qual faziam parte elementos da direcção (convocadora da mesma), de pressionarem a votação, que consideraram antidemocrática, dado que a maioria dos estudantes veio a pronunciar-se contra uma publicação que nem sequer conhecia: o jornal «Luta» acabado de sair, não foi lido pela mesa da reunião.

Alguns dos que defenderam «Luta» fizeram-no invocando argumentos tirados do próprio conteúdo do jornal. Este começa por dizer, em editorial: O «Luta» surge da luta diária, é uma necessidade emergente do próprio desenrolar das actividades da escola. (...) O «Luta» surge da necessidade de coordenar e sintetizar correctamente todas as informações, de as divulgar amplamente, em cima do acontecimento, de promover a discussão e crítica, o debate vivo, franco e aberto, sendo isto uma condição para que a nossa unidade se reforce e as nossas posições se consolidem.

O editorial insiste em dois pontos principais: as passagens administrativas, que defende para que a escola comece a funcionar imediatamente, e o saneamento que «deve ser total e inflexível». A este propósito, a comissão de saneamento é acusada de não ter funcionado, visto ainda não ter publicado relatórios de conclusões. O jornal cita os casos concretos de um professor que denomina fascista e de um «pide» — Manel — que continua a passear descaradamente pelo Jardim Botânico e pergunta por que não se denuncia isso aos estudantes. O «Luta» pronuncia-se contra «reformistas e neo-reformistas, directos lacaios e defensores do M. E. C. e afirma que será a «expressão fiel dos sentimentos das massas».

Rejeitada a sua feitura nas instalações da Associação, elementos a ele ligados afirmariam que de qualquer forma a sua publicação continuaria.

A discussão à volta deste jornal fez com que a ordem do dia fosse retardada para o fim da manhã. Ao princípio da tarde estava-se no ponto de informações, não tendo ainda sido abordados os dois pontos seguintes da ordem de trabalhos: passagens administrativas e gestão.

Escassez de adubos: um problema mundial

«A grave escassez de adubos, pesticidas e sementes de qualidade, assim como a falta de crédito para os agricultores dificultam e atrasam consideravelmente os actuais esforços para aumentar o rendimento da agricultura nos países pobres. Esta falta de adubos, aliada às grandes subidas de preços, deve ser considerada como um grande problema mundial». Estas afirmações constam de um documento da F. A. O. — Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas — no qual se acrescenta que «os preços muito altos dos adubos, junto aos dos géneros alimentícios e dos produtos petrolíferos constituem um fardo quase insuportável para a balança de pagamentos dos países em vias de desenvolvimento, cujos produtos de exportação não beneficiam de uma subida de preços correspondente». Para substituição parcial dos abudos químicos, aconselha-se no documento da F. A. O. uma melhor utilização dos adubos orgânicos.

Segundo estudos efectuados estes conteriam 7 a 8 vezes mais elementos fertilizantes do que o montante total dos adubos inorgânicos.

Quanto aos pesticidas, prevê-se para o ano corrente um **deficit** global de 20 a 30 por cento em relação às necessidades e aconselha-se a criação de «stocks» regionais, ao mesmo tempo que se preconiza uma ajuda para os países em desenvolvimento promoverem a sua própria indústria de pesticidas e se pede a colaboração destes países numa campanha de luta integrada contra os insectos e roedores sem poluir o meio ambiente.

No capítulo sobre o crédito, depois de considerar que os agricultores deveriam ser assistidos por um sistema de crédito a curto prazo para não serem obrigados a vender os seus produtos imediatamente após a colheita e por crédito a longo prazo para melhoramentos permanentes na sua exploração, o documento constata que «apesar do papel predominante do sector agrícola na maior parte dos países em desenvolvimento, apenas uma pequena proporção dos agricultores beneficia do crédito institucional; perto de 5 por cento em África e cerca de 15 por cento, no máximo, na Ásia e na América Latina. Somente uma fracção do crédito institucional destinado à agricultura está ao alcance dos pequenos agricultores...»

DESMENTINDO BOATOS

Não há limitações à saída de portugueses

Os portugueses com dinheiro para viajar poderão continuar a fazê-lo livremente, quantas vezes queiram: o Governo acaba de desmentir terminantemente que estejam em preparação quaisquer medidas limitativas do turismo externo.

A Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo considerou que se deve a um «boato sem qualquer espécie de fundamento» o alarme gerado nos últimos dias à volta de hipotéticas «medidas governamentais iminentes», que limitariam a uma por ano as possibilidades de saída de portugueses para fora do território nacional.

Essa única saída, estaria ainda sujeita a autorização governamental, concedida ou denegada em face de um requerimento justificativo da necessidade da viagem.

O rumor poderá ter origem na errada interpretação das medidas concretas que o Plano Económico e Social prevê para limitação da saída de divisas para o estrangeiro.

«A Secretaria de Estado desconhece quaisquer medidas a serem tomadas no sentido da limitação das saídas de pessoas, conforme a informação oficial que obtivemos do gabinete do dr. Vera Jardim. «Temos já recebido muitos telefonemas de gente que quer saber se pode ou não sair do País», comentou um alto funcionário do departamento, «e a todos eles respondemos que não há quaisquer limitações nem se prevê que haja».

Dinamização cultural avança pelas Beiras

COIMBRA, 20 — Equipas de dinamização cultural enviadas pela respectiva Comissão Regional com sede nesta cidade deslocam-se hoje a Penacova (CICA 4, às 21 horas); Mosteiro, no concelho de Aguiar da Beira (RI 12, às 20 horas); Vila Chã de Sá, concelho de Viseu (RI 14, às 21 horas); e Alcafache, concelho de Mangualde (idem). Temas a focar são, porv exemplo, as eleições e os partidos, cooperativismo, associativismo, descolonização, desenvolvimento económico e democratização.

Amanhã estão programadas sessões em Febres e Cernache, a primeira às 21 horas, com uma equipa do RAP 3, e a segunda meia hora depois, animada pelo RSS. Depois de amanhã, também depois do jantar, actuam equipas do RAP 3 em Leirosa, do RAL 2 em Anceriz e do RI 10 em Junqueira (Vale de Cambra).

"O M.E.S. VAI ÀS ELEIÇÕES"

Os «dirigentes do Partido Socialista» aliados possíveis do M. E. S.? Parece improvável, embora no baralho das alianças haja os mais estranhos encartes; mas foi o que o «Diário de Lisboa» noticiou ontem, no fim do 3.º parágrafo do texto intitulado **«O M. E. S. vai às eleições — A democracia burguesa só pode ser transitória»** (pág. 15). Era gralha. Queríamos ter escrito «dissidentes do Partido Socialista», citando as palavras de Augusto Mateus, dirigente do Movimento da Esquerda Socialista. As nossas desculpas pelo lapso, perturbador mas involuntário.

M.E.C. DESMENTE ENTRADA IMEDIATA NA UNIVERSIDADE DE TRABALHADORES-ESTUDANTES

Informaram ontem alguns jornais da tarde que, como resultado de uma reunião havida com o secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e uma comissão de trabalhadores estudantes, o M. E. C. encontrar-se-ia já aberto o processo de admissão imediata na Universidade àqueles estudantes.

Assim, informa aquela Secretaria de Estado, «que é falsa a interpretação dada à conversa referida na notícia. Nada está resolvido quanto ao ingresso dos trabalhadores estudantes no 1.º ano das universidades, no presente ano lectivo, e se alguma coisa resultou do encontro do secretário de Estado com uma comissão de trabalhadores estudantes foi que eram muito escassas — quase nulas — as hipóteses de uma resposta afirmativa, apesar da boa vontade, nunca regateada, por parte deste departamento governamental.

Garantidos subsídios aos alunos universitários

«No presente ano lectivo serão assegurados aos alunos universitários o mesmo número de subsídios que vigoraram o ano passado», informou em nota aos órgãos de Informação o eng.º Luís Casanovas, secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar.

Prossegue a nota: «Quando possível serão igualmente garantidos subsídios a alunos para os quais se tenha verificado alteração significativa da condição económica.

«Finalmente, os quantitativos a atribuir, serão determinados consoante critérios a propor por uma comissão que reunirá hoje no M.E.C. e de que farão parte, além de elementos deste Ministério, dois estudantes.»

BOMBAS Bornemann

— DE FUSOS SEM-FIM:

para produtos petrolíferos e químicos

— HELICOIDAIS:

para sabões, azeites, vinho, etc.

REPRESENTANTES:

J. WIMMER & C.º

CASA FUNDADA EM 1864

AVENIDA 24 DE JULHO, 34 — L I S B O A

TELEFONES: 66 01 27 / 29, 66 86 70, 66 86 73

PROFESSOR DE GREGO

Precisa-se em Aveiro

CONTACTAR DIRECÇÃO-GERAL EDUCAÇÃO PERMANENTE

CAMPO GRANDE, 83 - 2.º — LISBOA

TELEF. 77 72 02

PÃO DE AÇÚCAR Gestão e Controlo de Empresas, S.A.R.L.

Sede Social: Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, na Rua dos Lusíadas, n.º 25, em Lisboa, pelas 11 horas do dia 19 de Março de 1975, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1974.
2) Deliberar sobre o preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Augusto Serra Campos Dias da Cunha

SOLNAVE — Comércio e Distribuição, S.A.R.L.

Sede Social: Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua dos Lusíadas, n.º 25, pelas 11 horas do dia 25 de Março de 1975, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1974.
2) Eleição dos Corpos Sociais da Sociedade.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Mário Mendes Tomé Carqueijeiro

Nacional

"O SANEAMENTO E AS MÚTUAS DE SEGUROS"

A Comissão Sindical da Mútua dos Armadores da Pesca da Sardinha remeteu-nos o seguinte comentário a um artigo do nosso prezado colaborador dr. José Margarido Silva Falcão:

. «O artigo publicado no «Diário de Lisboa», com o título «O Saneamento e as Mútuas de Seguros» da autoria de J. Silva Falcão, abordando o problema do saneamento das mútuas de seguros, é perfeitamente justo e oportuno.

«Como representantes dos trabalhadores do sector da pesca da sardinha, não podemos, no entanto, deixar de esclarecer a nossa posição, para que da frase final do citado artigo, 'Que aguardam os funcionários das mútuas? Mistério... Ou talvez não.' se conclua ter havido da parte dos trabalhadores desta Mútua um silêncio colaborante, quando a verdade é bem outra.

«No dia 3 de Maio de 1974 (poucos dias após o 25 de Abril, como se vê...) enviámos à Junta de Salvação Nacional, o seguinte telegrama: 'Empregados da Mútua dos Armadores Pesca Sardinha, em sua reunião de hoje, deliberaram o seguinte:

1.º. Dar seu inteiro incondicional apoio à Junta de Salvação Nacional, que em boa hora surgiu para construção de um Portugal Novo.

«2.º Secundá-la em tudo o que for necessário para saneamento rápido absolutamente indispensável Sector em que trabalham que constitui sua fonte rendimento.

«3.º Repudiar toda qualquer ligação com elementos que possivelmente possam ter colaboração nalgum caso de corrupção que se tenha verificado neste Organismo.

«Viva Portugal Livre Vivam as Gloriosas Forças Armadas Viva a Junta de Salvação Nacional.»

«Algum tempo depois foi entregue à mesma Junta de Salvação Nacional, um abaixo assinado, com a quase totalidade de assinaturas dos empregados da Mútua dos Armadores da Pesca da Sardinha, do seguinte teor:

. «Na sequência de um telegrama já há tempos enviados a V. Exas., os abaixos assinados, empregados do sector da pesca da sardinha, bastante preocupados com possíveis consequências de uma política nefasta que a máquina fascista favorecia e na qual não têm a mínima responsabilidade, entendem, para bem de todos, inclusive dos próprios armadores que compõem estes Organismos, expor a V. Exas. o seguinte:

. «1.º Ser absolutamente necessário um urgente e rigoroso inquérito a possíveis abusos e determinação de responsabilidades.

«2.º Salvaguardar não só os legítimos interesses dos armadores, como dos empregados que ao serviço destes organismos se limitavam a cumprir ordens, muitas vezes contrárias aos interesses de ambos.

«3.º Dar a mais completa e leal colaboração aos representantes da Junta de Salvação Nacional, para um saneamento completo e inadiável e oferecer a sua experiência para uma solução mais justa para todos.»

. «Também em reunião efectuada a 23 de Maio de 1974 para apresentação da folha reivindicativa, que tinha mais como objectivo a correcção de certas injustiças de que qualquer outra regalia, se dizia nomeadamente o seguinte: «Independentemente de qualquer alteração que venha a produzir-se e de certo virá no sector da pesca em geral e da sardinha em particlar, por se tratar daquele que mais directamente nos diz respeito, impõe-se desde já, uma tomada de posição bem clara, de todos os que aqui trabalham.

«Para isso, absolutamente indispensável se torna, em nosso entender, manifestarmos o mais completo desprezo por alguns colegas que querem continuar a subserviência bajuladora de que sempre se serviram para mais facilmente obter benesses.

«Sacudir os tíbios que ainda não se aperceberam que desde o radioso 25 de Abril vivemos em democracia e a convencê-los de que a insubserviência nada tem haver com indisciplina, rótulo muito utilizado pelos mandões do fascismo para mais facilmente exercerem a repressão e dar largas às suas vaidades pessoais.'

«Há longos meses, portanto, que os trabalhadores desta Mútua, em tempos considerados 'rebeldes' por figuras preponderantes do fascismo, entenderam que algo havia para 'limpar'.

«Embora não tenhamos procuração para o fazer, o contacto com os delegados sindicais doutras mútuas habilitam-nos também a afirmar não ter havido a passividade que se possa supor.

«Por nós, resta-nos continuar a aguardar dos responsáveis, as previdências que há muito foram pedidas.

folha oficial

. Remodelados os Centros de Estudos Económicos e Demográficos, passa a incumbir-lhes, segundo um decreto-lei inserto no «Diário do Governo», entre outras tarefas a de assegurar as ligações e cooperação entre o Instituto Nacional de Estatística e os centros universitários e estabelecimentos de investigação científica nacionais e estrangeiras, e bem assim a edição de uma revista para divulgação dos trabalhos da sua competência.

///

Os remanescentes das dotações que se encontravam consignadas nos orçamentos das províncias ultramarinas para despesas com exames e intercâmbio de estudantes, juntamente com alguns saldos existentes noutras rúbricas, serão aplicados este ano na manutenção das bolsas de estudo anteriormente concedidas e revalidadas para o ano lectivo de 1974-1975.

///

Foi nomeado administrador do Bairro de Ermesinde o eng. Manuel Augusto Bragalino.

///

Para o Gabinete do ministro da Justiça entrou como adjunto o dr. José António da Silva Barreiros.

///

O dr. Fernando Rogeiro, até aqui vice-presidente da comissão administrativa do Fundo de Turismo, foi exonerado desse cargo e substituído pelo dr. Joaquim Evaristo Figueiredo Prazeres.

///

O secretário de Estado das Obras Públicas nomeou uma comissão permanente para a fixação dos índices ponderados de salários e de custos de materiais. Constituição: eng. Luís Ferreira de Carvalho, inspector superior de Obras Públicas (presidente), engs. Fernando Barbosa Perdigão e Carlos Temudo Barata, também inspectores superiores de Obras Públicas, eng. Fernando Ferreira Santos, do Gabinete de Planeamento do M.E.S.A., e ainda quatro representantes — não designados — dos industriais de construção civil e obras públicas, a indicar pelos Grémios dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul e do Norte.

///

A dra. D. Maria Helena Ureña Prieto, professora extraordinária da Faculdade de Letras de Lisboa (Filologia Clássica), foi nomeada por dois anos professora catedrática do seu grupo.

///

Mais dois saneamentos: a aposentação imediata «por conveniência de serviço» foi aplicada, como penalidade ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74, aos drs. António Amaral e António Gonçalves Lourenço, que eram directores de serviços da Direcção-Geral da Previdência.

A DOCAPESCA E A BENEFICÊNCIA

Da administração da Docapesca recebemos o seguinte comunicado:

. «Na Docapesca, em Pedrouços, procedia-se à distribuição graciosa do peixe considerado sem valor comercial, embora próprio para a alimentação humana.

«Este peixe era regularmente atribuído a instituições de caridade e beneficência, de acordo com as disponibilidades diárias.

«Contudo, a colaboração da Docapesca nesta matéria limitava-se a centralizar a distribuição e fiscalizar o destino deste pescado, visto que o peixe em causa é propriedade legal das empresas armadoras.

«Recentemente a maior parte destas empresas entendeu suspender as entregas do peixe sem valor comercial, razão por que a Docapesca não pode satisfazer as petições que neste sentido lhe dirigem».

"ANGOLANO CONSUMIDOR DE LIAMBA"

Da directoria da Polícia Judiciária recebemos o seguinte esclarecimento à notícia intitulada «Angolano consumidor de liamba», publicada pelo nosso jornal no passado dia 17 de Janeiro:

. «1 — Ser inexacta a pretensa sujeição do detido Carlos Kiffen, «por quinze dias a interrogatórios prolongados e ameaças veladas».

Carlos Eduardo Kiffen foi preso, nesta cidade, pela P. S. P., em 16 de Novembro passado, por suspeita de se dedicar ao consumo e tráfico de estupefacientes. Tendo dado entrada nesta polícia no subsequente dia 18, logo foi interrogado no 4.º Juízo de Instrução Criminal, onde se decidiu pela manutenção da prisão.

Depois do interrogatório judicial apenas foi interrogado pelo agente encarregado das investigações no dia 29 do referido mês, para o que saiu da Zona Prisional, como se vê dos respectivos registos, às 9,45 horas, regressando às 11,45 e voltando a sair às 14,45 para regressar às 16,05.

«2 — Foi, sim, prestar também declarações no dia 10 de Janeiro, estando ausente das 22,20 até às 03,45, mas no Alto do Forte do Duque, por solicitação de um senhor oficial do COPCON, sem que, para tanto, manifestasse qualquer oposição. A essas declarações, tidas como urgentes e relacionadas com o desaparecimento de duas menores conhecidas do Carlos, esteve presente um agente desta polícia.

«3 — A aludida violação de correspondência é medida prevista, por razões de segurança, no regulamento dos Serviços Prisionais.

«4 — Em 1 do corrente mês, e já em liberdade, o Carlos Kiffen apresentou-se nesta polícia. Aqui prestou declarações perante um inspector, desmentindo formalmente o teor das informações relativas à actuação policial que, na notícia em causa, lhe são atribuídas, com excepção da aludida violação de correspondência, traduzida esta no facto de ter de entregar abertas as cartas enviadas para o exterior.

«5 — No tocante à existência de «casos sombrios» que «continuam a acontecer no pesado edifício de Gomes Freire», a total carência de concretização impede a tomada das prontas medidas de punição dos prevaricadores, que sempre se tomarão com base no conhecimento de factos concretos.»

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

A E. N. pretende radiodifundir 10 programas subordinados ao tema: ECONOMIA.

Os programas têm uma intenção pedagógica e dirigem-se a um sector não informado sobre a matéria.

Nestas condições está aberto concurso público para a compra dessa série de programas.

Os interessados devem dirigir-se à E. N., Rua do Quelhas, n.º 2, até ao próximo dia 25.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

S. A. R. L.

SEDE: R. D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-5.º
LISBOA

CAPITAL: 70.000.000$00

Obrigações de 4 %, 1956 — 29.º sorteio
Obrigações de 4 %, 1958 — 26.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas e 45 minutos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira

CONTINUA A

LIQUIDAÇÃO TOTAL

ATÉ DIA 28

DE TODO O RECHEIO DO ARMAZÉM DE RETÉM DOS

ARMAZÉNS DO MINHO

AVENIDA DE ROMA, 106 ★ LISBOA
(JUNTO AO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS — «METRO» ALVALADE)

MILHARES DE ARTIGOS PARA VENDER
POR PREÇOS MUITÍSSIMO
INFERIORES AOS DAS FÁBRICAS

VENHA APROVEITAR!...

SÃO POUCOS DIAS PORQUE VAI PARA OBRAS
● VAMOS ENTREGAR AS CHAVES!

Últimas

Á CONQUISTA DA CASA

DO CASAL VENTOSO A CAMPO DE OURIQUE

. Há dois dias que se assiste em Lisboa a um amplo movimento de ocupação de casas, o qual se estendeu já ao Porto e à Costa da Caparica. Este acontecimento motivou uma reunião entre o ministro Costa Brás e os comandantes gerais da G.N.R., P.S.P., e representantes do Copcon, do governador civil de Lisboa e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Por outro lado, o Copcon emitiu um comunicado sobre o assunto:

. «Verificaram-se alguns casos de ocupação ilegal de habitações julgadas vagas tendo até o Copcon deslocado para a zona de Campo de Ourique, em Lisboa, algumas forças, as quais em conjunto com a P.S.P. contactaram com os ocupantes. Estes últimos foram informados da falsidade de um boato posto ontem a circular, segundo o qual, as pessoas que viviam em condições precárias poderiam ocupar estas habitações até à meia-noite do mesmo dia. Os mesmos ocupantes foram igualmente informados da responsabilidade que lhes cabe pelo acto que praticaram.

«O Copcon volta a informar que o boato em questão é totalmente falso, que as habitações não podem ser ocupadas indiscriminadamente pelas populações numa atitude de total desrespeito pelas normas legais estabelecidas.

«Solicita-se às populações que reconsiderem as suas atitudes com vista a ser conseguida uma autêntica justiça social.

Foi na zona de Campo de Ourique que se observou o maior número de ocupações, nomeadamente nas Ruas Almeida e Sousa, Pedro Álvares Cabral e Saraiva de Carvalho, entre outras.

«A casa estava vazia há mais de quatro anos» dissenos a senhora Albertina de Jesus Fernandes, uma das ocupantes de um andar do prédio n.º 161 daquela útlima rua.

«Tenho dois filhos, uma menina de cinco anos e uma menina de quatro. Vivia numa barraca no Casal Ventoso. Um quarto e uma casinha de jantar, e duzentos escudos de renda. O meu marido é operário ferramenteiro, foi aumentado há dois meses e ganha agora 4750$00.»

. As palavras soltam-se-lhe rápidas enquanto nos mostra o andar conquistado. Na casa de banho o senhorio destruíu quase tudo, o mesmo sucedendo na cozinha, e com o soalho de um dos corredores. A casa é antiga, com as paredes ainda pintadas de novo, perfeitamente habitável.

«Vinham cá mais operários para destruír a casa, mas não deixámos.»

. Outra ocupante do mesmo prédio informou-nos da presença do Copcon:

«O Copcon esteve cá. Disse-nos que ia saber na Câmara se este prédio era para demolir. Se fôr saímos, se não fôr o senhorio terá de nos alugar a casa.»

PÔR O RÁDIO ALTO

O facto de também há dois dias ter terminado o prazo concedido aos senhorios para alugarem as casas devolutas motivou esta onda de ocupações.

Reportagem de JOSÉ A SALVADOR
Foto de JOSÉ TAVARES

Pode dizer-se que na sua maioria os ocupantes são oriundos de bairros de lata como Sete Moínhos, Viúva Teles, e Casal Ventoso. Neste mesmo bairro se registaram ocupações.

Carolina de Almeida disse-nos a este propósito:

«Tenho seis filhos. Cinco raparigas de vinte, dezoito, quinze, onze e dez anos, e um rapaz de dezanove. Viviamos todos com o meu marido num quarto do meu padrasto. Sou vendedeira ambulante, e o meu marido pracista. Precisava de uma casa. zestava aqui esta por alugar. A senhoria queria três mil escudos. Só tem três assoalhadas e a cozinha. Estou disposta a pagar uma renda para as minhas posses. O senhor acha que não nos tiram daqui?»

. A pergunta denunciava a ansiedade e o desespero das gentes que fomos encontrar em Casal Ventoso.

«Eu para mijar tenho de pôr a telefonia alto para o meu genro não ouvir. Vivemos muitos na barraca», confessa-nos uma popular.

O problema habitacional tem merecido, de resto, particular atenção em Casal Ventoso. No próximo sábado a Comissão de Moradores deste bairro promove uma reunião para toda a população destinada a revindicar da C.M.L. os terrenos da Avenida de Ceuta, que vão de Alcântara a Campolide, para construção de casas.

«Não consentiremos que a Câmara faça aqui armazéns e escritórios» declarou-nos o sr, Edmundo Gomes membro daquela Comissão.

Em Campo de Ourique, e noutras zonas de Lisboa (Alcântara, Alfama, por exemplo), as ocupações mantêm-se. A P.S.P. tem-se limitado a impedir que os ocupantes transportem mobílias para as casas, enquanto o problema não é solucionado definitivamente. Todavia, cartazes diversos expostos nas varandas das habitações «conquistadas» apontam para a solução: «Casas sim, barracas não», «O povo faz a ocupação, abaixo os senhorios fascistas», «Povo unido contra a exploração capitalista», «Por uma política habitacional ao serviço do povo». «Estamos com o M.F.A., abaixo o capitalismo, viva o M.F.A., casas decentes sim, bairros de lata não».

Até agora nenhuma organização política se apresentou como promotora deste movimento. Em Casal Ventoso observamos que, embora a decisão tenha sido tomada colectivamente pelos ocupantes, não havia propriamente uma organização específica. A Comissão de Moradores apoia estas acções, e há muita gente ainda com vontade de empreendê-las.

«Eu não fui por o meu marido ter medo», afirmou-nos uma mulher junto ao Centro Social do Bairro. Outra dir-nos-ia:

. «Perguntei ao meu homem: ó homem tens medo? Se tens medo nunca tens nada.»

. Todos os ocupantes manifestaram a sua disposição de pagar renda. «Não queremos roubar nada a ninguém» declarou-nos Eva Marques da Silva. Todos os ocupantes manifestaram também a sua disposição de não abandonarem as casas. Todos recusam as barracas.

MILHARES DE PESSOAS MANIFESTARAM-SE EM SETÚBAL

Dois inspectores nomeados pelo Ministério da Administração Interna vão proceder a um inquérito com vista a apurar os factos que deram origem aos incidentes ocorridos na noite de anteontem em Setúbal, provocados por trabalhadores da Câmara Municipal daquela cidade, que entraram em conflito com a respectiva comissão administrativa, devido à suspensão de dois funcionários ligados à ex-P. I. D. E./D. G. S. e à admissão de uma telefonista sem ser consultada a comissão de trabalhadores.

As forças democráticas de Setúbal reagiram convocando para ontem à tarde uma manifestação a que deram o seu apoio o P. C. P., M. D. P./C. D. E., M. J. T. e M. D. M. solidarizando-se com a comissão administrativa. O P. P. D. e o Secretariado dos Trabalhadores da Administração Local do Distrito de Setúbal tomaram posição a favor dos dois funcionários suspensos e contra a comissão administrativa. Através de um comunicado anónimo de «um grupo de verdadeiros setubalenses» foi entretanto convocada outra manifestação para as 18 e 30, contra as decisões da comissão administrativa. A primeira, que reuniu alguns milhares de pessoas diluiu esta última que ficou reduzida a pequenos grupos que tantaram impedir que a manifestação do M. D. P./C. D. E., M. J. T. e M. D. M. se realizasse e os oradores falassem.

Este conflito na primeira fase terá portanto resultado, favorável à comissão administrativa no ponto de vista de apoio popular.

Recorda-se que os funcionários suspensos são o tesoureiro da Câmara, Manuel Teixeira Magalhães, que ele próprio confessou ter pertencido à P. V. D. E., antecessora da ex-P. I. D. E./D. G. S., e Alberto Silva, chefe dos Serviços de Fiscalização acusado de ligações com aquela extinta organização e ao qual os munícipes imputam graves acusações de corrupção conforme documentos que se encontram na Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação. Em relação ao eng. Marques da Costa, chefe dos Serviços Técnicos, acusado entre outras coisas de ter pertencido ao Partido Liberal, segundo um comunicado do M. D. P./C. D. E., e ao funcionário Álvaro Baptista Guerreiro em relação ao qual a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Setúbal admite ligações com os movimentos de reacção que se estavam a gerar, foram levantados inquéritos.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M.F.A. APRECIADA EM S. BENTO

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que logo, ao princípio da noite, fará um discurso ao País, limitou o seu trabalho de gabinete de hoje a um encontro, esta manhã, com o grupo restrito do Conselho dos Vinte encarregado de avançar com o processo de institucionalização do M.F.A.

Entretanto, o general Costa Gomes, que ontem recebeu em audiências separadas os ministros sem pasta Álvaro Cunhal e Magalhães Mota, recebeu também esta manhã as credenciais do novo embaixador da Irlanda em Lisboa e do novo embaixador da Áustria.

Ao meio-dia, concedeu uma audiência à delegação do Concelho Mundial da Paz. E, às 15 horas, começou, sob a sua presidência, a anunciada reunião do Conselho de Estado durante a qual deve terminar a apreciação na especialidade do diploma que regula o tratamento da campanha eleitoral na Imprensa para iniciar, mais tarde, mas ainda hoje, a apreciação na generalidade da Lei Sindical.

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

15.324 — 3.500.000$00
15.545 — 700.000$00
9.165 — 175.000$00

APROXIMAÇÕES AC 1.º PRÉMIO

15.323 — 22.365$00
15.325 — 22.365$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

182; 4.691; 5.237; 5.557; 6.487; 11.023; 12.142: 13.666: 16.242; 17.840; 18.077; 18.549; 24.552; 24.974; 26.693; 27.473; 28.282; 28.441; 28.986; 29.399; 31.605; 33.362; 33.838; 39.229; 41.127; 41.208 e 42.073

PRÉMIOS DE 350$00 (CENTENAS)

9.101 a 9.200; 15.301 a 15.400 e 15.501 a 15.600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 038, 167, 513, 523, 686 ou 852 são contemplados com 700$00 nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão, prémio que contempla também os números cujos dois últimos algarismos sejam 84. Por sua vez, os números terminados em 09 ou 22 são contemplados com 420$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 4 têm direito a 280$00, de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

No sorteio da lotaria de tipo popular, que, hoje, se efectuou na Misericórdia de Lisboa, foram atribuídas duas séries de 6.448 prémios totalizando 13.834 contos. A determinação dos números contemplados faz-se pelo método de justaposição decimal dos algarismos inscritos nas bolas saídas das esferas. Ao n.º 15.324 foram «cantados» os 7000 contos de ambas as séries dos 1.ºs prémios, enquanto que os n.ºs 15.545 e 9.165 viriam a ser bafejados com os prémios imediatos, no total, respectivamente, de 1400 e de 350 contos. Na Lotaria Especial de Fevereiro, cujo sorteio se realiza na próxima semana, o prémio maior é de 12 milhões de escudos.

Os 350 contos dos 2 terceiros prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte

BOLETIM DE IMPRENSA

A Comissão Gestora da Associação Portuguesa de Arquitectos comunica a morte de Francisco Keil do Amaral, convidando os arquitectos portugueses a comparecer no seu funeral como homenagem não apenas ao arquitecto que prestigiou a profissão, mas também ao cidadão e democrata que foi.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO GESTORA

CERCA DE 500 CONTOS ROUBADOS EM SANTARÉM

. — «Cuidado que nós atiramos e isto não é vosso»! exclamou um dos três homens que, cerca da 10 horas de hoje, penetraram no Banco Borges e Irmão, em Santarém, e, usando da ameaça das armas, dali levaram cerca de 500 contos.

Os assaltantes, utilizando o factor surpresa, apresentaram-se armados de uma pistola-metralhadora «G-3» e de duas pistolas de guerra, numa altura em que apenas estariam na delegação bancária três ou quatro clientes. O assalto demorou talvez menos de um minuto, provavelmente devido ao alarme ter funcionado imediatamente obrigando os três homens à fuga. Estes não chegaram, sequer, ao cofre forte do banco. O dinheiro levado pertencia a uma das caixas-existem duas-que que estava em funcionamento, e na fuga ainda deixaram cair cerca de dez contos.

Enquanto decorria o assalto um Datsun 1200 esperava a pouca distância do banco, arrancando logo que a acção terminou. Foi já encontrado, abandonado na estrada para Rio Maior. Segundo a descrição de um empregado, um dos assaltantes era já de meia-idade, aparentando cerca de 50 anos.

O alarme, directamente ligado à esquadra da polícia, permitiu que esta, chegasse ao local do assalto quase na altura em que os assaltantes fugiram, iniciando-se uma perseguição automóvel que, por dificuldades do tráfrego, deu vantagem a quem ia à frente. A partir do local onde o carro foi abandonado, junto à Ponte do Barbancho, a 8 kilómetros de Santarém, a P.S.P. e a G.N.R. iniciaram uma batida pelos campos. Não foram feitas barragens nas estradas.

"CRISE GERAL DO CAPITALISMO"

LISBOA RECEBE O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

O Seminário Internacional pela Cooperação Económica, a Independência, o Desenvolvimento e a Paz teve esta manhã a sua primeira sessão plenária. Apresentaram comunicações quatro economistas: os profs. Martinez Galdeano (Universidade de Caracas), Vladimir Torfimov (Moscovo), Mário Murteira (Lisboa) e Armando de Castro (Porto).

O seminário dura três dias, decorre na Fundação Gulbenkian e, conforme noticiámos, é promovido pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação (C.P.P.C.) e pelo Conselho Mundial da Paz (C.M.P). A sua realização insere-se numa conjuntura determinada por uma «nova correlação de forças internacional, favorável às forças progressistas de todo o Mundo», de que é índice o derrubamento do fascismo em Portugal, como referiu, por exemplo, o economista italiano Distolezza, falando ontem à tarde durante uma conferência de Imprensa, pouco antes da sessão solene que assinalou a abertura da importante reunião. Distolezza insistiu em que «a crise geral do sistema capitalista» permite às forças progressistas «importantes avanços na luta contra o capitalismo».

O secretário do Conselho Mundial da Paz, René Billé, sublinhou, por seu lado, que a realização do seminário em Lisboa, depois do «25 de Abril», é o modo por que o C.M.P. demonstra «o seu apoio firme às forças democráticas e populares que em Portugal decidiram tomar nas mãos o destino do seu País». O delegado da Federação Sindical Mundial, de nacionalidade uruguaia, declarou: «Agradecemos ao povo português a revolução que está a levar a cabo, porque a vossa libertação faz parte da nossa própria libertação».

O presidente de honra do seminário é o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que na sessão de abertura se fez representar pelo ministro sem pasta, major Vítor Alves. Na mesa da presidência estavam também Silas Cerqueira (C.P.P.C.), Lopes da Silva (economista do P.A.I.G.C.), Alberto Lazara (socialista argentino) o ministro do Trabalho, Costa Martins, o prof. Michelson (belga), o dr. Abranches Ferrão (do C.P.P.C.), o dr. Azeredo Perdigão (pela Fundação Gulbenkian), o padre Teles Sampaio (da F.S.P.), o ministro da Unidade Popular Chilena Alberto Martinez, e o prof. Pereira de Moura (do M.D.P./C.D.E. e do C.P.P.C).

Disse a certa altura o major Vítor Alves: «A luta pela paz significa luta contra a injustiça e contra a exploração; luta pela independência e pelo bem-estar.

«Encontra-se Portugal empenhado — decididamente empenhado — nessa luta. E estamos convictos de que os passos já efectuados no cumprimento do programa que o Movimento das Forças Armadas apresentou ao País — e que pelo País foi aceite como acção libertadora — em muito vem contribuindo para a paz no Mundo.

«A superação da contradição colonial, concretizada na concessão da independência às antigas colónias portuguesas abrindo caminhos novos para a verdadeira cooperação entre povos irmãos, foi um passo agigantado no sentido da paz.

«A busca persistente da democratização de um País cuja população há quase meio século era oprimida nas suas liberdades fundamentais tentando a cada hora a resolução dos conflitos que a própria libertação revelou é outro grande passo na procura da paz.»

Estrangeiro

UNIVERSIDADES ESPANHOLAS: GREVE TOTAL

. MADRID, 20 — (ANI/FP/R) — Prosseguiu ontem o movimento grevista nas universidades espanholas, tendo sido a greve praticamente total em Madrid, Barcelona, Saragoça e San Sebastian. Entretanto, continua encerrada a Universidade de Valladolid por ordem do Ministério da Educação Nacional.

Quanto à situação social, nas Astúrias continuam suspensos pelo patronato, sem salário, os 7000 mineiros das hulheiras do Norte e das minas particulares, até 25 deste mês. Em Vigo, 3500 operários metalúrgicos estão em greve. Por outro lado, foram distribuídos panfletos na Galiza apelando os trabalhadores a fazerem hoje greve geral.

Entretanto, as autoridades governamentais do Noroeste da Espanha avisaram a noite passada que a Polícia entraria em acção para mantar a paz caso os pedidos feitos por grupos oposicionistas para uma greve geral fossem atendidos.

Um comunicado publicado pelo Gabinete do governador civil de Vigo dizia: «Todas as medidas necessárias serão tomadas para se garantir os serviços normais e à orgem pública».

O comunicado foi distribuído numa altura em que 3500 operários dos estaleiros abandonavam o trabalho, pedindo maiores salários.

Anteriormente, na cidade de El Ferrol, no Norte, onde o chefe de Estado espanhol, Francisco Franco, nasceu, o presidente da Câmara anunciou que a Polícia salvaguardaria a tranquilidade e paz. Esta declaração foi tornada pública após terem aparecido panfletos incitando à greve.

No porto basco de Bilbau, foram presas oito pessoas numa rusga efectuada pela Polícia à sede do Partido Comunista Internacional Espanhol — um grupo dissidente do Partido Comunista Espanhol. Várias organizações políticas à margem das leis da região convocaram para hoje uma greve geral.

«ARRIBA E «PUEBLO»: NOVOS DIRECTORES

O diário «Arriba», órgão do Movimento Nacional, e o «Pueblo», órgão oficial sindical, têm novos directores.

Cristobal Paez, que era um dos subdirectores do «Pueblo» passa a dirigir o «Arriba» enquanto Luís Anvel de La Viuda, antigo director da Televisão espanhola e actual chefe de informação e relações do Bando de Bilbau, dirigirá o «Pueblo».

As duas nomeações seguem-se à demissão do delegado nacional da Imprensa, António Castro Villacanas, e à do director do «Arriba» António Izquierdo.

O novo delegado nacional de Imprensa do Movimento, Amílio Romero, deixou a direcção do «Pueblo», agora ocupada por Luís Angel de la Viuda.

NOVO EMBAIXADOR NORTE AMERICANO

WASHINGTON, 20 — (R.) — O Senado aprovou na noite passada a nomeação de Wells Stabler como embaixador dos Estados Unidos em Espanha.

O Senado aprovou também a designação de Mark Evans Austread, vice-presidente da Emissora Metromédia, para o cargo de embaixador norte-americano na Finlândia.

IMPASSE DESFAVORÁVEL AOS E.U.A. NA QUESTÃO DE CHIPRE

. A proclamação, a 13 de Fevereiro último de um Estado autónomo cipriota turco na parte setentrional da ilha de Chipre suscita uma grande inquietação no Mediterrâneo Oriental. Karamanlis transformou-se no intérprete da indignação sentida pela opinião pública grega. Qualificou este acto unilateral como «golpe de Estado», acrescentando que ele punha em perigo «a paz nesta parte do Mundo». O primeiro-ministro grego é sujeito a pressões de toda a ordem: manifestações populares foram febrilmente preparadas pelos diversos partidos da oposição.

Há o perigo de o exaspero aumentar devido à impossibilidade da Grécia em afrontar militarmente a Turquia, cujo exército é o mais poderoso da região. Além disso, o Governo de Ankara parece estar ao abrigo das pressões decisivas que, teoricamente, as grandes potências poderiam ter exercido. O Departamento de Estado norte-americano absteve-se de aprovar ou de condenar a secessão da comunidade cipriota turca e Kissinger contentou-se em «deplorar» o facto, exprimindo o piedoso voto de que as negociações fossem rapidamente retomadas.

É evidente que o Governo de Washington procura não hostilizar o de Ankara a fim de evitar uma nova degradação nas relações entre os dois países. A Turquia já advertiu a NATO de que poderia «rever» a sua contribuição para o sistema defensivo da Aliança Atlântica; e rompeu as conversações sobre a aplicação dos acordos militares bilaterais, dando a entender que pensava pedir a supressão de certas bases norte-americanas na Anatólia. Portanto, nada mais natural de que também a URSS, acima de tudo, não queira malquistar-se com um país que comanda o acesso soviético ao Mediterrâneo, numa altura em que é tentado pelo neutralismo.

Por outro lado, a Turquia, entregando-se a um novo golpe de força em Chipre, numa réplica longínqua ao efectuado pela junta grega, lança um desafio à comunidade internacional que reconhece, não apenas, a independência e a integridade territorial da ilha, mas também a legitimidade do Governo central presidido pelo arcebispo Makários. Este último já não se encontra em posição de prosseguir as negociações com os representantes da comunidade turca, à qual no entanto tinha concedido o direito a autonomia cantonal.

Os cipriotas turcos, que constituem menos de 20 por cento da população global, apoderaram-se, graças ao exército de Ankara, de um território que representa 40 por cento da superfície da ilha. Deste modo, controlam mais de 70 por cento dos recursos agrícolas e mineiros da República cipriota. Não se vislumbra bem como, nem em que bases, poderiam as negociações ser retomadas entre as duas comunidades.

O impasse pode deteriorar as relações de Washington com os seus dois aliados no Mediterrâneo Oriental. Tal como os turcos, os gregos imputam aos Estados Unidos a responsabilidade da crise que explodiu em Julho último no seguimento do golpe de Estado fomentado pela junta de Atenas contra o regime de Makários.

O Governo norte-americano está perante um grave desafio: é-lhe necessário favorecer uma solução que seja aceitável por todas as partes implicadas, o que, no momento actual parece ser uma tarefa acima das suas possibilidades. E o Congresso dos EUA está longe de a facilitar.

© «Le Monde»

Caleidoscópio

MOVIMENTO PERUANO

LIMA, 20 — (ANI) — O Governo peruano criou ontem uma comissão integrada por quatro ministros e dois generais, equiparados a ministros, para levar a cabo «as coordenações necessárias dentro das bases ideológicas da revolução peruana», com vista a tornar realidade a criação de um movimento com carácter político desejado «por cidadãos, organizações e agrupamentos sociais».

Num comunicado oficial ontem distribuído, chamou-se a atenção para a mais recente declaração do presidente Velasco e na qual, em relação à iniciativa de cidadãos na criação de um «movimento da revolução peruana»; este acentuou que « a direcção política do processo só pode pertencer ao Governo da revolução».

ATAQUES À F.N.L.

SAIGÃO, 20 — (R) — Comandos da Frente Nacional de Libertação desencadearam, pelo menos, cinco ataques, durante a noite, contra alvos governamentais ao Norte desta capital, a maioria deles a 20 quilómetros do centro da cidade, segundo anunciou hoje o Comando de Saigão.

Em consequência dos ataques fram destruídas três pontes e mortos cinco soldados governamentais.

GIRA-DISCOS «B S R»
A melhor qualidade do mundo
em relação ao preço

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. Oliveira Martins, 41-C — Telefs. 774511-774384
LISBOA - 5

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs PPC (9 linhas) 532929 51478 532446

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
EM 5 ANDARES DIREITO E ESQUERDO NA
RUA CONDE REDONDO, N.º 76
IMPORTANTE

LEILÃO

PARA O QUAL CHAMAMOS A ATENÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE ESCRITÓRIOS, FÁBRICAS, GRÉMIOS, SINDICATOS, ETC.

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, ÀS 15 HORAS

Serão vendidos pela maior oferta móveis, utensílios, máquinas e equipamento de 50 gabinetes com mobiliário em aço e madeira, mobiliário de postos médicos, máquinas e todo o equipamento de grande organização e que estará em

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E AUXILIARES DE PRÉ-DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE PORTUGAL SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS PARAMÉDICOS

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS

Realiza-se na sexta-feira, dia 21, pelas 21 horas, na Sala de Conferências do Hospital de D. Estefânia, uma Assembleia Geral dos Trabalhadores representados pelo Sindicato Nacional dos Técnicos e Auxiliares de Pré-Diagnóstico Clínico de Portugal e do Sindicato Nacional dos Profissionais com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações
2 — Unificação dos dois Sindicatos
3 — Modo de eleição, e eleição de uma Comissão Directiva Provisória
4 — Outros assuntos de interesse para a Assembleia.

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

DIRECTAMENTE DA UNIÃO SOVIÉTICA

OS COSSACOS DA UKRANIA

O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
OS FAMOSOS E FABULOSOS

COROS E DANÇAS DA UKRANIA

CONJUNTO OFICIAL DA U. R. S. S.!

120 COMPONENTES!
2000 TRAJOS!

BAILARINOS • CANTORES • ORQUESTRA POPULAR
SOB A DIRECÇÃO DE
ANATOLI AVDIEVSKI

DE 25 DE FEVEREIRO a 15 DE MARÇO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 H.
DOMINGOS, «MATINÉES» ÀS 16 H.

AMANHÃ — BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS PARA OS 4 PRIMEIROS DIAS

Recomenda-se aos grupos da província que organizam excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes

Estrangeiro

E.U.A.: CORRENTE FAVORÁVEL ÀS NEGOCIAÇÕES COM CUBA

WASHINGTON, 20 (ANI) — O senador democrata Claiborne Pell, acérrimo defensor da normalização das relações entre Washington e Havana, manifestou ontem o seu optimismo quanto à referida normalização.

Pell, que se deslocou a Cuba em Setembro, juntamente com o senador Jacob Javits baseia o seu optimismo nas três medidas recentemente tomadas pelo Governo de Ford, qualquer delas recomendada no relatorio por eles elaborado e que se intitulava «Estados Unidos e Cuba: um momento propício.

«Os Estados Unidos deram três passos que me fazem confiar na consciência que o Governo tem de que chegou o momento ideal para o início de uma nova política em relação a Cuba», declarou Pell no Senado.

As três medidas a que o senador se refere são:

— Permitir aos membros da delegação cubana nas Nações Unidas afastar-se de Nova Iorque num raio de 400 quilómetros, dando-lhes assim a possibilidade de se deslocarem a Washington e de se porem em contacto com ocentro político norte-americano.

— Permitir à filial canadiana das indústrias «Litton» a venda de máquinas-ferramentas a Cuba.

Mostrar-se de acordo em que a votação na organização de Estados americanos, relacionada com o levantamento de sanções a Cuba, possa ser feita por maioria simples e não por dois terços.

«Há qualquer coisa no ar» — declarou Pell referindo-se ao facto de, não obstante a persistência da política do Secretário de Estado em relação a Cuba, a Imprensa ter interpretado estas medidas como um sinal de «degelo» para com o regime de Fidel Castro.

Pell é membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado, cujo novo presidente, John Sparkman, se pronunciou favoravelmente quanto a uma normalização das relações com Cuba.

A próxima assembleia geral da O.E.A., organização dos Estados americanos, a realizar em Washington no próximo mês de Abril, a que assistirão os ministros dos Negócios Estrangeiros das nações membros da referida organização, poderá vir a ser o cenário do levantamento das sanções a Cuba.

Para normalizar as suas relações com Cuba, os Estados Unidos precisam ainda da aprovação do Congresso que terá de anular uma lei promulgada em 1964.

Michael Harrington, congressista democrata pelo estado de Massachusets, introduziu recentemente um projecto de lei neste sentido.

«A substituição da guerra-fria por negociações» ouse já mudar a política norte-americana em relação a Cuba, representaria, na opinião do senador Pell, «uma contribuição dos Estados Unidos para diminuir as tensões mundiais e um passo em frente no que diz respeito ao seu próprio interesse nacional».

Aspecto do «júri» internacional reunido na capital mexicana para julgar os crimes da Junta Militar Chilena. Esta imagem foi obtida quando os membros do «juri» (da esquerda para a direita, Jesus Heroles, chefe do Partido Governamental Mexicano, Luis Figueiroa, da Venezuela, Jacob Soderman, da Finlândia, Hans Frank da Suécia e Friedrich Kaus, da R. D. A.) ouviam depoimentos de testemunhas. (Telefoto UPI-Telimprensa).

COMISSÃO OUVE TESTEMUNHOS:

MÉTODOS DE TORTURA NAZIS USADOS PELA JUNTA CHILENA

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (ANI) — Um juri internacional ouviu ontem testemunhos segundo os quais a Junta Chilena utiliza métodos de tortura nazis para com os seus opositores.

O jornalista mexicano Gaston Garcia Cantu falou daquilo a que chamou «um regime de terror» no Chile, depois do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, que derrubou o presidente Salvador Allende.

Garcia é um dos membros do grupo que organizou a Comissão Internacional de Inquérito aos Crimes da Junta Militar Chilena, tendo apresentado uma lista de 25 métodos de tortura que alega serem utilizados pela Junta.

:Aquilo que a nossa geração pensava ter enterrado em Nuremberga renasceu na América Latina» declarou Garcia à Comissão, não explicando porém a forma como tinha obtido tais informações.

Segundo Garcia, os métodos de tortura da Junta incluem choques eléctricos, imersão em petróleo, violação de mulheres na presença de seus pais e maridos, inserção de pedaços de bambu nas unhas e queimaduras com ácido ou água a ferver.

Outra testemunha, o professor italiano Guido Calvino, afirmou ter obtido relatos de tortura de pessoas libertadas da prisão, bem como de familias das vítimas.

«Depois do golpe, foram presas mais de 60 000 pessoas» — afirmou.

«Muitas delas foram torturadas até enlouquecerem».

Após ouvir 25 testemunhas, durante quatro dias, a Comissão elaborará um «documento final».

Entretanto, o professor Friedrich-Karl Kaul, da República Democrática Alemã, apresentou à Comissão uma análise das analogias entre a forma e actividade do nazismo hitleriano e o fascismo chileno.

A delegação da R.D.A. entregou à Comissão documentação relativa a 565 prisioneiros políticos no Chile, cujos nomes ainda não são conhecidos e que estão a ser identificados por meio de fotografias que a R.D.A. pôs à disposição da Comissão.

O material documental baseia-se no trabalho dos realizadores alemães Heynowsf e Scheumann, preparado como prólogo do filme «Fui, Sou e Serei», filmado no Chile.

O professor Fernando Alvarez Tabio (Cuba), do mesmo modo que o professor Kaul, provou que o regime militar no Chile é claramente marcado pela contra-revolução, e pelo fascismo.

«A ilegalidade da Junta está fora de dúvida» — afirmou ele.

Os acontecimentos no Chile demonstraram mais uma vez ao Mundo que o fascismo, um produto do imperialismo, é o maior inimigo da Humanidade — acrescentou.

As ditaduras de Hitler e Pinochet têm em comum o apoio do capital financeiro que preparou o seu caminho até ao poder — disse o prof. Kaul.

Muitas formas de terror, desde a sistemática difamação dos Estados, instituições e leis, provocação do caos económico até à militarização de toda a vida pública, são também pontos convergentes de ambos os sistemas ditatoriais.

O professor Kaul apontou para os grandes perigos dos regimes fascistas, que determinam igualmente uma ameaça para a paz e segurança mundiais.

«A condenação da tirania nazi como um sistema criminoso hostil à paz e ao humanismo pelo Tribunal Internacional Militar de Nuremberga em 1946, inclui analogamente o sisteema imposto pelo regime da Junta Militar Chilena» — concluiu o delegado da R.D.A.

Os participantes na conferência esperam agora um relatório a ser apresentado por Stanley Faulkner (Estados Unidos), conselheiro para a Defesa de Luís Corvalan, secretário-geral do Partido Comunista Chileno.

Faulkner regressou recentemente de uma visita ao Chile.

24 horas no Mundo

■ Foram presos em Espanha dois oficiais e mais dez pessoas. As dez pessoas fazem parte de uma organização maoista dissidente do P. C. Espanhol. Quanto aos oficiais, major Júlio Busquets e capitão José Julvez, pertencem a um grupo de vinte oficiais do exército que costumam reunir-se para discutir política.

■ O presidente mexicano Luís Echeverria, inaugurou na Cidade do México a terceira sessão da Comissão Internacional de Investigação dos Crimes da Junta Militar Chilena e declarou que a América Latina não pode permanecer impassível perante situações como as que provocaram a queda de Salvador Allende e perante as ingerências estrangeiras.

■ Travaram-se novos combates em Asmara, capital da Eritreia, onde os rebeldes efectuaram ataques a posições etíopes. As reservas de víveres desapareceram praticamente e a gasolina não se encontra em parte alguma. Os telefonemas que se recebem de Asmara são cada vez mais angustiosos.

■ A correspondência, do estrangeiro, dirigida à actriz Jane Fonda — conhecida pelas suas opiniões contra a guerra do Vietname — eram interceptadas pela C. I. A. Fonda havia já sido o alvo do F. B. I. que tinha acesso à sua conta bancária sem a necessária autorização judicial.

■ Os aviões ultramodernos Mig-23, que a União Soviética está a fornecer ao Egipto, poderão alterar a correlação de forças e o domínio do ar no Médio Oriente, segundo afirma o correspondente militar do «New York Times», citando fontes ligadas à espionagem americana.

■ Está definitivamente encerrada a era de prosperidade ilimitada do Mercado Comum — afirmou no Parlamento europeu o comissário dos Assuntos Económicos do Euromercado, Wilhelm Haferkamp. Entre outras ideias, Haferkamp prevê uma média de desemprego de 3,5 por cento este ano nos países da C. E. E. onde atingiu quatro milhões de pessoas em 1974.

■ O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, regressou aos Estados Unidos, no termo de uma viagem de dez dias a diversas capitais do Médio Oriente e da Europa. Em Paris, no final da sua maratona, Kissinger conferenciou com o presidente Giscard d'Estaing, com quem falou particularmente acerca da crise da energia.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

TELESCOLA

Convocam-se os Monitores de Telescola do Distrito de Lisboa, para um Plenário, a realizar no próximo dia 22 de Fevereiro de 1975, pelas 15.30 horas, na sede do Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6 em Lisboa.

Ordem de Trabalhos

— Informações
— Crítica das colocações de Monitores no ano de 74/75
— Discussão da Circular do ITE sobre a colocação de Monitores para o ano 75/76
— Medidas a tomar caso a satisfação das nossas reivindicações não sejam prontamente confirmadas.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975

A C. C. de Monitores do Distrito de Lisboa

MARIA BEATRIZ VIEIRA DE MIRANDA MONTEIRO BARREIRO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Antónia Vieira Monteiro Barreiro Lucas de Sousa e seu marido Manuel José Castelo Branco Lucas de Sousa, Mário Vieira de Miranda Monteiro e mais família, participam que será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e parente, na Capela da Calçada Bento da Rocha Cabral (ao Rato), amanhã, dia 21, pelas 12.30, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, como também a todos que a acompanharam à sua última morada e a quem não foi possível fazê-lo directamente por deficiência de moradas.

P. N. A. M.

CICLO DE INFORMÁTICA 1975

INÍCIO: 3 DE MARÇO
HORÁRIO: POST-LABORAL

PLANO DOS CURSOS

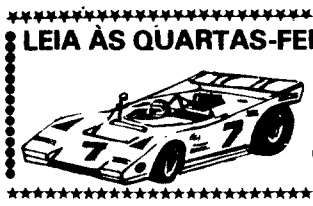
I — Introdução aos computadores
II — Introdução e técnicas de programação
III — Organização de ficheiros
IV — Linguagem RPG/RPG II
V — Linguagem Cobol/Cobol Ansi
VI — Disc Operating System

Informações e inscrições na:

CIGRECI, LDA.

Av. Defensores de Chaves, 60, 3.º D. Tel. 77 65 77 LISBOA

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



O JORNAL motor

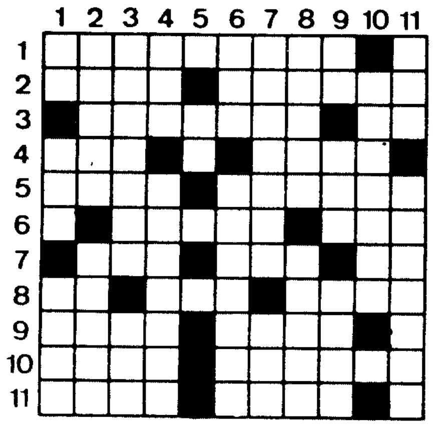
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 014

HORIZONTAIS:

1 Qualidade do que é anónimo.
2 Base duma montanha. Que actua.
3 Da mesma natureza. Viração.
4 Emprega. Artigo definido. Zombem.
5 Género de aves trepadoras. Guarnecer de arames.
6 Deseja ardentemente. Rezo.
7 Tempo do verbo ir. Rio de França. O mais.
8 Apelido. Maior. Serra de Portugal.
9 Teci. Mamífero americano, da família dos Bovidas, afim da corça
10 Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Marca.
11 Hábito Saudáveis.



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Grito. Transpiram.
2 Pronome possessivo. Cidade dos E. U. A.
3 Preparação com ópio. Oferecer.
4 Conjuncão. Adversário.
5 Satélite de Júpiter. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
6 Doenca. Assustas.
7 Apanhai. Sufixo que designa abundância.
8 Possuiria. Do nosso país ou da nossa raça.
9 Laco (invº) Patrão. Vais para fora.
10 Nome de frutos
11 Ente Reboiaram.

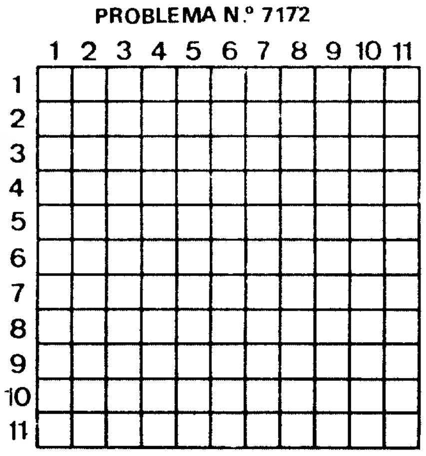
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7172

HORIZONTAIS:

1 Poente. Cidade do Egipto.
2 Rosto. Sarracenos
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal
4 Figura que simboliza o povo americano. Fábricas de loiça de barro
5 Ósmio (s. q.). Nome de jogo. Bisnaga
6 Corda de reboque. Guarneça de asas
7 Senhor em inglês. Ninho
8 Autores. Braço de mar. Passadas
9 Troveje. Curou.
10 Acrescentara. Gastam.
11 Nivela. Emparelha.



VERTICAIS

1 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Isola dos. Prender
2 Coberturas. Nome de peixe.
3 Lavram. Pronome pessoal. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia
4 Chiste. Constara.
5 Vila e concelho do distrito de Évora.
6 Freguesia do concelho de Gouveia. Em as
7 Grude. Letra grega. Mau cheiro
8 Gemera. Naipe das cartas de jogar.
9 Caminhar. Magnete natural. Doméstica.
10 Rebolais. Cidade da Alemanha, na margem do Mulde.
11 Artigo definido. Costumais. Miriare.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 013

HORIZONTAIS:
1 Dã. PENA. Asa.
2 Esperaram.
3 Sarro. Caia.
4 Tarro. Porás.
5 Aira. Largos. ECl. Au.
7 Inçara. Irar.
8 Aios. Va.
9 Oc. Soar. Vim.
10 Ocais. Cato.
11 Ásaro. Limos.

VERTICAIS:
1 DE. TALIÃO.
2 Assai. Nicos.
3 Parreco. Cá.
4 Perra. Assar.
5 Erro. Cr. Oiá.
6 Não. Liavas.
7 Ar. Pá. Ar.
8 Açorai. Cl.
9 Amarguravam.
10 Lao. Ito.
11 Amassaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7172

HORIZONTAIS:
1 Amai. Barras.
2 Dacar. Ero.
3 Mais. Ciam.
4 An. Pe Na.
5 Singapura.
6 Soo. Ále. Ca.
7 Estarreja.
8 Cão. Mamaras.
9 Oó. Lota
10 Lemos. Lua.
11 Rei. Assoam.

VERTICAIS:
1 Almas. Ecoar.
2 Amissão.
3 Adi. Noto. Li.
4 Ias. Goa. Fe.
5 Vã. Rm. Ma.
6 Bar. Paramos.
7 Ar. Pulem. SS.
8 Cerejal.
9 Rei. Arola.
10 Aran. Atum
11 Sómara. Saa.

PROVERBIO: PENA DE TALIÃO.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
O M.E.S. É COMUNISTA

Alguns milhares de pessoas compareceram no comício promovido pelo Movimento de Esquerda Socialista ontém, à noite, no Pavilhão dos Desportos. Cantado em coro a Internacional, iniciou-se a reunião, preenchida por cinco intervenções sobre pontos fulcrais da política nacional e pela leitura de moções por trabalhadores das empresas Eurofil, Covina e Automática Electric Portuguesa.

Augusto Meteus, da Comissão Política Nacional do M.E.S., abriu o comício com uma intervenção subordinada ao tema «A Crise do capitalismo e a organização do movimento anticapitalista». Começou por afimar que «a reconstrução nacional, na actual conjuntura política é uma forma de explorar os trabalhadores». Entretanto, a reacção vai se organizando e adaptando, afirmou. Em face de tal situacão será necessária uma ofensiva dos trabalhadores para derrotar o capitalismo, desbravando assim o caminho da revolução socialista: «o capital nao pode ser derrotado com hesitacões e compromissos».

Referindo-se ao Plano Economico elaborado pelo Governo Provisório, Augusto Mateus, acentuou: «O capital não se controla, ataca-se. Há que exigir a nacionalização da banca privada e a nacionalização dos sectores básicos da indústria. Porém o processo de nacionalização por si só não chega. A nacionalização sim, mas sob o controlo dos trabalhadores». Mais adiante, sublinhou que no Governo Provisório há algumas individualidades comprometidas com os grupos financeiros instalados no Ministério da Economia. «Temos que enfrentar a expressão capitalista em todos os seus aspectos». O orador é interrompido pelo público que grita: «Lutar. Criar. Poder Popular», uma das palavras de ordem do M.E.S.

O que é o Poder Popular? Como se cria? Augusto Mateus responde às suas próprias perguntas dizendo que o Poder Popular será a organização dos trabalhadores sob a forma de comissões nas empresas, nas fábricas, nos campos, nos bairros, nos quarteis. Ao desenvolver esta ideia, o dirigente do M.E.S. sublinhou que as comissões de trabalhadores não se devem confundir com as comissões sindicais. «Nas fábricas, nos campos, os trabalhadores vencerão», foi o estribilho que acompanhou o final da exposição de Augusto Mateus.

A QUESTÃO SINDICAL

A segunda intervenção esteve a cargo de Ferreira Guedes. Fundamentou-se sobretudo na «Questão Sindical». Foi focado o problema da unicidade sindical que tanta polémica originou entre partidos e agrupamentos políticos. «Não é por acaso que o P.S. e o P.P.D. se encontram do mesmo lado da barricada na questão sindical», afirmou Ferreira Guedes ao criticar a atitude e a intenção de certos partidos quando defendem o pluralismo sindical. E salientou também o papel dos grupusculos ditos de extrema esquerda que na sua oposicao cega ao Partido Comunista acabam por cair no caminho da direita. «Se o P.C controla a maioria dos sindicatos nao será por isso que vamos atacar a existência de uma central única dos trabalhadores».

Ferreira Guedes deixou bem definido que o M.E.S. está empenhado numa democracia sindical e que lutará por uma autonomia dos sindicatos perante o Estado, uma vez que defende um «sindicalismo de classe». Em seguida, criticou a actuação do P.C., dizendo que aquele partido tem torpedeado e atacado algumas lutas dos trabalhadores, nomeadamente na T.A.P., C.T.T., Jornal do Comércio e, mais recentemente, a manifestação de 7 de Fevereiro. Porém, também afirmou que sempre que o P.C. traçar uma linha coerente anticapitalista o M.E.S. lhe dará o seu total apoio.

OS PARTIDOS REACCIONÁRIOS

Rogério de Jesus falou sobre os vários partidos reaccionários que por aí «andam a tentar enganar as pessoas». Citou a crise Palma Carlos, «na qual estiveram envolvidos Sá Carneiro, Spínola e a burguesia». Referiu-se também a Sanches Osório, que agora aparece num partido que, apelando para os sentimentos religiosos, «não é mais do que a expressão hierárquica reaccionária da Igreja». O papel do C.D.S. antes do 25 de Abril: «onde esteve? No Parlamento fascista. Pois não nos venha enganar com pezinhos de lã». Quanto ao P.P.D.: «Esse partido usa e abusa das palavras como democracia e popular, esquecendo que Pinto Balsemão escreveu um livro que defendia abertamente Marcelo Caetano». Rogério de Jesus incluiu igualmente o P.S. «o tal do socialismo em liberdade», no seu leque de críticas. Dissertando sobre este conceito afirmou que «o socialismo consistia na liberdade para os trabalhadores e na opressão para a burguesia».

Colocou o P.P.D. e o P.S. no mesmo saco, ao dizer que «quando eles falam de socialismo esganam-se e arrepelam-se a ver quem é mais social-democrata». Numa outra passagem analisou a «violência revolucionária que tanto preocupa a burguesia e os hesitantes», para dizer: «Esses esquecem a violência que os trabalhadores sofreram durante o fascismo». Rogério de Jesus terminou apelando para a união dos trabalhadores na base em acções concretas e planeadas.

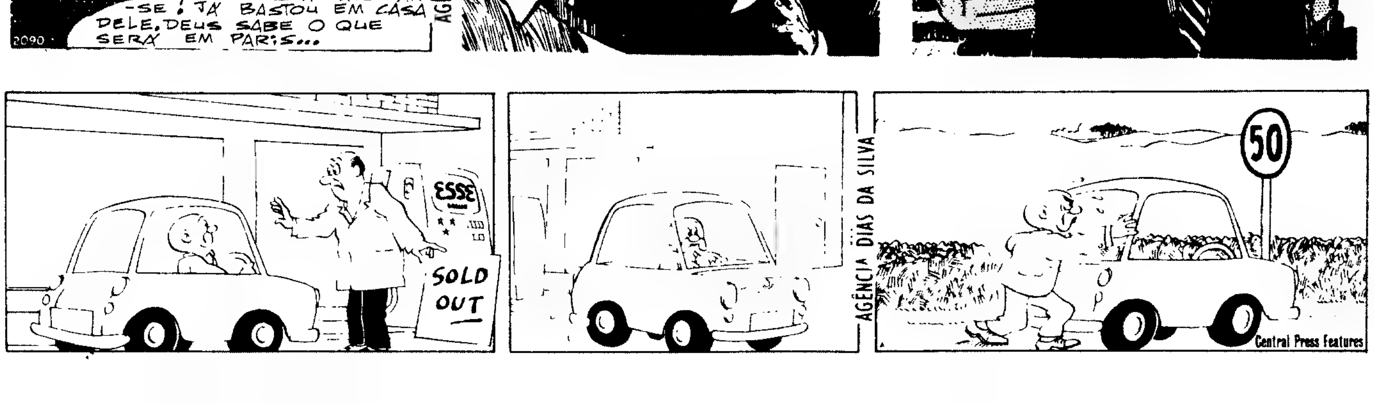
O M.E.S. CONTRA AS ELEICÕES

Depois de lidas moções referentes à luta dos trabalhadores das empresas Covina e Eurofil, Afonso de Barros, da Comissão Política, lembrou que o M.E.S. considera as eleições inoportunas e contra os interesses dos trabalhadores. No entanto, o M.E.S. já reuniu as assinaturas necessárias para a sua legalização. E intervirá no acto eleitoral como meio de divulgar as suas posições e também de lutar por uma Assembleia Popular a partir das comissões de trabalhadores (nas fábricas e nos campos) dos conselhos de aldeias, das comissões de moradores, dando origem aos Conselhos dos Trabalhadores de Zona. A estas estruturas deveria competir o exercicio do Poder e a eleicão de uma Assembleia. Todavia, Afonso de Barros considera que o avanço da luta dos trabalhadores ainda nao é bastante para se chegar a concretizar tal assembleia. Mas o M.E.S. lutará por ela. Nao so neste momento, como depois das eleições burguesas. Mais adiante, criticou o P.C e o M.D.P. por encararem com «um certo silencio e timidez» a questao das eleicoes, nao denunciando firmemente o carácter desmobilizador que elas encerram.

O M.E.S. É COMUNISTA

Finalmente, Ribeiro Mendes explicou «porque somos comunistas». Já que a burguesia e os seus lacaios tentam de todas as formas «anestisiar a luta dos trabalhadores», o M.E.S. acha-se no direito de confessar a sua condição de movimento comunista. Depois de declarar «os trabalhadores têm o direito de saber que espécie de comunistas somos nós» Ribeiro dos Santos denunciou os socialista de fachada, salientou que «ser comunista é estar em cada momento à altura das circunstâncias» e defender «a instauração da ditadura do proletariado», que é uma ditadura que se define pela «máxima democracia para os trabalhadores e a máxima ditadura para os capitalistas exploradores». Ribeiro Mendes acentuando que o M.E.S. não se considera o partido da classe operária, antes lhe competindo «a tarefa imediata da luta pela unificaçao das forças de vanguarda capazes de fazer a coordenação das lutas parcelares e a sua síntese política concretizada num projecto socialista alternativa ao domínio da burguesia e às tintas do compromisso reformista».

O comício terminou com a leitura e aprovação de uma moção anticolonialista, de apoio ao M.P.L.A. e de uma moção exigindo a saída de Portugal da N.A.T.O.



NOVAS OCUPAÇÕES DE CASAS

O movimento espontâneo e popular das ocupações de casas desabitadas prossegue. Em Alfama, na Rua das Escolas Gerais, (a S. Vicente de Fora) moradores pobres da zona arrombaram e ocuparam ontem pelas 17 horas, três andares que se encontravam há anos desocupados — um deles já há onze anos. O senhorio e a Polícia já estiveram no local intimando os ocupantes a abandonar as habitações. No entanto os novos moradores recusam-se a fazê-lo.

motor

Sindicato dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

BARREIRO — TELEF. 207 31 09

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária distrital deste Sindicato para o próximo dia 22 de Fevereiro, pelas 15 horas — 1.ª convocação —, na Sociedade Democrática União Barreirense (OS FRANCESES), no Barreiro,

ORDEM DE TRABALHOS

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS ELEITORAIS

Se à hora marcada para início desta Assembleia não estiver presente a maioria dos associados, esta virá a funcionar em 2.ª convocação, pelas 16 horas, com qualquer número.

A esta Assembleia podem assistir além dos sócios efectivos, os contribuintes, desde que se apresentem devidamente credenciados, com documento passado pela Delegação Sindical a que pertençam.

Barreiro, em 13 de Fevereiro de 1975.

O 1.º Secretário da Assembleia Geral
Rui Pinto Delgado

AGRADECIMENTO

FRANCISCO JOSÉ MATIAS DE OLIVEIRA SANTOS

Sua mulher e filhos agradecem a todo o pessoal auxiliar e de enfermagem, do Hospital da Cuf a maneira eficiente e carinhosa como seu marido e pai foi tratado aquando da sua doença.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO JOSÉ MATIAS DE OLIVEIRA SANTOS

Sua família agradece por este meio, na falta de conhecimento de muitas moradas, a todos quantos a acompanharam, neste transe doloroso.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal

PRAÇA DA REPÚBLICA
Telefones 26001/2/3/4/5/6/7/8/9
SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

Terceiros escriturários, Aspirantes e Auxiliares

Informa-se que está aberto concurso documental, no período de 18 a 27 de Fevereiro de 1975, para provimento de vagas existentes nesta Instituição.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Praça da República — Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Avisam-se os candidatos que requereram a sua admissão anteriormente à data da publicação deste anúncio que foram considerados sem qualquer efeito os requerimentos oportunamente entregues, pelo que no caso de continuarem interessados no provimento dos lugares a concurso, deverão contactar os serviços atrás mencionados.

A COMISSÃO

armazéns do CONDE BARÃO

NO LARGO DO CONDE BARÃO, 38 A 42

REABRIRAM

PARA A LIMPEZA FINAL

AGORA OS PREÇOS NÃO IMPORTAM ! SÃO MAIS UNS DIAS E COMEÇARÁ A DEMOLIÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DA MAIS MODERNA UNIDADE COMERCIAL DO PAÍS

AO PÚBLICO EM GERAL
COMERCIANTES E FEIRANTES
a todos interessa, ora vejam :

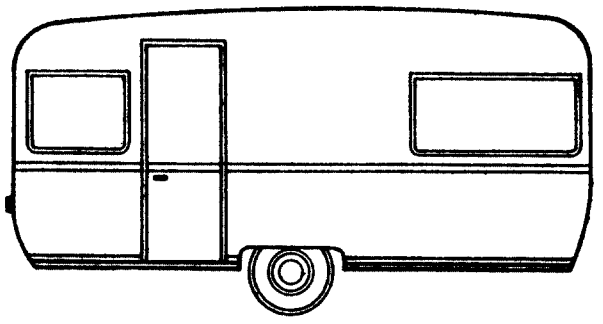
VOIL ESTAMPADO PARA CORTINADOS **19$80**	CAMISETES C/ MANGA, EM MALHA PARA HOMEM **35$00**
CALÇAS EM FLANELA DE LÃ UNISEXO, AGORA A **78$00**	**BOTAS ALTAS** PARA SENHORA PREÇO INCRÍVEL **59$50**

MALHA JERSEY ESTAMPADA

COM 1,20 LARGO, É DE BORLA A

29$50

TODO O MUNDO VAI AO LARGO DO CONDE BARÃO



CAVALIER

17 A 22 DE FEVEREIRO

ABERTURA DA ÉPOCA COM A EXPOSIÇÃO

FONSÉ PRIMAVERA 75

PROLONGANDO O HORÁRIO HABITUAL ATÉ ÀS 23 HORAS

PREÇOS AINDA SEM ALTERAÇÃO

CALÇADA DA AJUDA, 72-B LISBOA-3

ROULOTTES

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se realiza no **próximo dia 20, quinta-feira, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário. A ASSEMBEIA TEM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS :**

1. ALTERAÇÃO DO NOME DO SINDICATO;
2. ABERTURA DO SINDICATO A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DO COMÉRCIO;
3. FILIAÇÃO SINDICAL;
4. ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO C. C. T. «RAMO RETALHISTA», SUPERMERCADOS, COOPERATIVAS E MERCEARIAS.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
Manuel Inácio Mendes Gomes Peres

Mulher

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por
GINA DE FREITAS

..Aida Paulo é uma mulher que a solidão marcou e a quem os anos de cadeia e a desumanidade dos processos policiais de que foi vítima arrasaram os nervos, mas que saiu vencedora da luta. Uma mulher que não vergou, que mantém intactas, a coragem e a determinação. Sem dramatismos, sem falsas modéstias, ela percorreu conscientemente um caminho que sabia inevitável e hoje, ao recordar a infância nos bairros pobres, que tanto a marcou, e os vinte anos de clandestinidade, consegue fazê-lo sem azedume, sem lamentos, chegando à conclusão de que tudo o que viveu foi afinal extraordinária fonte de riqueza para a sua experiência humana e política.

..Nos anos de clandestinidade, Aida Paulo, uma mulher só, foi companheira dos camaradas que lhe cumpria defender e da mãe, uma figura humana admirável, que após a morte do marido também aderiu à luta diária por uma vida melhor para todo o povo.

..Tanto o pai como a mãe de Aida Paulo estiveram afinal na origem de tudo o que ela veio a ser, por isso ao recordá-los afirma: «A eles devo o despertar da minha própria consciência e sensibilidade.»

Foi através do meu pai que tanto eu como a minha mãe começámos a encontrar o caminho partidário

«Creio que você, Aida Paulo, entrou para o Partido aos 18 anos, mas gostava que me dissesse também onde é que nasceu, onde viveu e como é que isso aconteceu.»

. «Eu sou de Campo de Ourique, nasci mesmo na Rua de Campo de Ourique e a casa onde eu nasci ainda existe. Também vivi muito tempo num bairro mais abaixo, chamado Monte Prado, que tem ligação com o Casal Ventoso, não sei se conhece. Tem-se falado muito nele, mas no fundo talvez seja mal conhecido.»

«Sob que aspecto?»

«Sob o ponto de vista de subdesenvolvimento em que se vive, as condições de miséria daquela gente. Há pouco tempo até foi bastante falado por causa de uma rusga que lá fizeram e nessa altura vieram muitas coisas a lume, mas de facto penso que se conhece muito pouco do bairro e das características do bairro, das pessoas e do que seria preciso fazer no aspecto educacional e noutros aspectos para elevar o nível de vida de quem lá vive, que segundo ouvi dizer ainda são uns tantos milhares.

«Portanto eu nasci na Rua de Campo de Ourique e depois fui viver para o bairro de Monte Prado. Vivi ali algum tempo, uma pequena parte da minha infância, por volta dos meus cinco anos, mas conheço bem tudo aquilo. Conheço bem até porque eu sou das pessoas que gosto de ver e apreciar, não vivo nada afastada desses meios, pelo contrário, gosto muito de os compreender. Aliás convivo com muita gente aqui no bairro, porque esta praça municipal que há aqui perto foi justamente feita para abastecer pessoas desse meio, portanto eu aproveito sempre a oportunidade para conversar com elas e para ver o que se passa, como as pessoas sentem os problemas à sua volta, os problemas económicos e todo um conjunto de coisas. Depois dos 5 anos passei para um outro bairro que ainda hoje existe e que também não é nada conhecido, que é o bairro dos Sete Moinhos. Fica relativamente perto de Campolide, é um bairro encravado entre a Avenida de Ceuta e Campolide. Foi nesse bairro que eu vivi até ir para a clandestinidade.»

. «Por volta dos 18 anos, portanto.»

. «Quando eu entrei para o Partido já se tinha dado a deportação do meu pai e várias outras coisas.»

..«Quer então dizer que o seu pai estava ligado ao Partido?»

. «Não era filiado no Partido, mas quando morreu, tinha eu portanto 18 anos, já o meu pai, embora não fosse membro do Partido, actuava de acordo com toda a orientação do Partido. E foi através do meu pai que tanto eu como a minha mãe começámos a encontrar o caminho partidário. Mas isso não quer dizer que os meus pais, antes de estarem a seguir essa orientação já reconhecidamente partidária, não tivessem seguido uma orientação também partidária, embora não houvesse, digamos assim, uma ligação. Os meus pais eram operários e foram sempre dois lutadores lado a lado. A minha mãe era tecedeira, o meu pai era pintor da construção civil e eu comecei aos 4 anos a frequentar a escola para não ficar na rua. Não que os meus pais tivessem posses para me pôr numa escola particular, mas foram obrigados a isso. Nessa altura não havia ainda as escolas pré-primárias e eles tiveram que me pôr numa escola ate bastante distante do bairro, aqui em Campo de Ourique. Assim eu comecei a frequentar a escola aos 4 anos, para estar sujeita, para estar ali presa como dizia a minha mãe, porque não havia outra hipótese. À noite a minha mãe regressava da fábrica e pronto, eu voltava para casa.»

Fazia-me muita impressão a vida de sacrifício das pessoas do meu bairro

«Os seus pais preocuparam-se sempre muito com a vida que os rodeava, não é verdade?»

. «Sim, eles lutaram sempre contra as injustiças que viam nos seus locais de trabalho e foram sempre denunciando essas injustiças, esse viver. A mim fazia-me muita confusão a vida agitada do meu pai, as prisões, as perseguições, os saltos, as fugas de casa, meses e meses. Então a minha mãe e o meu pai iam-me explicando sempre porque é que aquilo se dava, porque é que a nossa vida era assim e eu ia-me apercebendo, ia dando conta de todo o conjunto de circunstâncias passadas à minha volta. Naquele momento eu sentia ainda mais o problema dos outros do que o meu próprio problema, porque eu não tinha mais aspirações nenhumas, eu tinha um pai e uma mãe, era miúda, claro e vivia como as outras crianças. Mas era muito observadora, talvez porque a vida me aguçou esse sentido e fazia-me muita impressão a vida de sacrifício das pessoas do meu bairro, a vida de algumas crianças, como eu, tudo aquilo. Comecei a crescer e a evoluir nesse sentido. E os meus pais nunca deixavam de aproveitar uma oportunidade para me explicar à sua maneira o porquê das coisas.»

Toda a sua consciência política foi afinal incutida pelos seus pais.

. «Sim, eles sempre despertaram em mim a necessidade de abrir os olhos para a realidade. Por exemplo: eu gostava muito de ser médica. Era o sonho que tinha desde criança e muitas vezes o disse à minha mãe. A minha mãe, claro, à sua maneira, explicava-me que eu não podia ser médica, que tirasse essas ideias da cabeça porque não tinha posses para isso. Mas eu não percebia porque é que eu não tinha posses e outras pessoas tinham. E que às vezes essas pessoas nem gostavam de estudar. Concretamente eram crianças que eu conhecia e que foram crescendo comigo. Fazia-me portanto muita impressão que aqueles que queriam não pudessem e eu afinal que queria é que não podia. Isto às vezes provocava uns certos desencontros com a minha mãe, que tinha uma vida muito difícil e nem sempre encontrava a melhor maneira de me explicar todas estas contradições. Eu achava que devia ser médica porque sendo médica podia fazer bem aos outros. Via que a preocupação dos meus pais era lutar por melhores condições de vida para todos, em mim isso concretizar-se-ia desde que fosse médica e pudesse fazer bem aos outros, pois trataria as pessoas sem lhes levar nada. A minha mãe explicava-me então que os médicos também precisavam de ganhar dinheiro. Eu não percebia, como criança que era, até que acabei por perceber que não poderia mesmo ser médica e que teria que escolher outra profissão qualquer para ganhar a vida.»

. «Foi sempre através dos seus pais que se foi apercebendo das contradições da vida do povo?»

. «Sim, foi sempre através deles, mas repare, os meus pais nunca me impuseram fosse o que fosse, até inclusivamente não me impuseram que eu fosse ou deixasse de ser religiosa, que acreditasse ou não acreditasse em Deus. Aliás os meus pais fizeram a comunhão, mas abriram os olhos muito cedo e libertaram-se disso. Mas recordo-me até que uma vez a minha mãe, aqui no Bairro de Santa Isabel, quando passámos por uma igreja disse: «Vai ver, só para saberes como é». Portanto os meus pais nunca me disseram «não vás, é isto ou é aquilo». Entretanto explicavam-me o porquê das coisas e eu ia aprendendo.»

. «Eles deviam ser umas pessoas invulgarmente esclarecidas.»

. «Sim, no seu tempo eu considero que sim. Sobretudo umas pessoas muito conscienciализadas, com grande espírito de sacrifício e muito abertas em relação aos problemas.»

. «Como é que eles adquiriram todo esse esclarecimento?»

. :Só com a vida. A minha mãe nem sabia ler. Só aprendeu a ler na clandestinidade, aos 46 anos. Mas foi sempre uma pessoa muito activa, muito lutadora, encabeçou muitas lutas na fábrica. O meu pai a mesma coisa. Aliás os meus pais faziam um trabalho muito conjunto, de muita solidariedade. Se havia uma greve na construção civil, a fábrica onde a minha mãe trabalhava aderia sempre. E vice-versa. De maneira que eu fui criada neste ambiente. A certa altura deu-se a deportação do meu pai, nós fomos ter com ele, depois deu-se o regresso...»

. «Quantos anos esteve ele deportado?»

..«Esteve há volta de três anos porque não resistiu ao clima e com o esforço de muitos médicos acabou por voltar para cá. Mas as perseguições continuaram.»

Considero esse período da minha vida extraordinariamente rico de ensinamentos

«Foi então por volta dos 18 anos que aderiu ao Partido, creio.»

. «Sim, por essa altura já eu conhecia muito bem a existência de um Partido, já em nossa casa se lia o «Avante», se comentava, se discutia, já eu trabalhava...»

«Qual era o seu trabalho?»

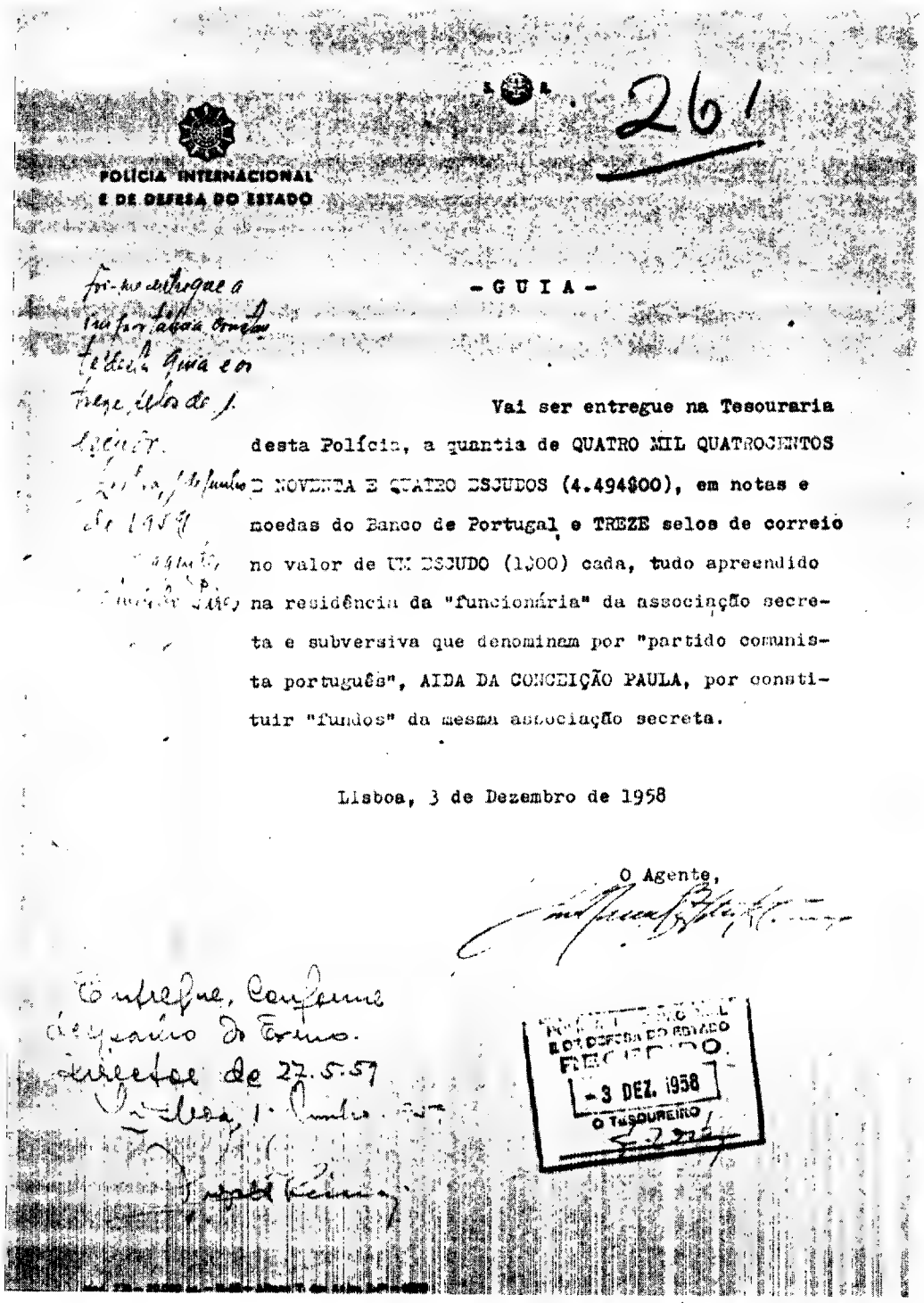
«Eu era operária da manufactura de calçado, aquilo a que vulgarmente se chama ajuntadeira. Portanto quando cheguei aos 18 anos comecei a pensar que podia fazer qualquer coisa pelo Partido e pus a questão aos meus pais. Eles não puseram nenhum obstáculo, pelo contrário, acharam muito bem, simplesmente o meu pai punha-me este problema: tu procuras encontrar o teu caminho, se encontrarem, muito bem, se não encontrares anda ter comigo. E depois um dia eu encontrei mesmo o meu caminho, se encontrares, muique o tinha encontrado e que estava filiada no Partido. Eles acharam muito bem, mas havia uma coisa engraçada. No bairro muito pobre em que vivíamos tornava-se notado que uma rapariga saísse e regressasse tarde a casa. Antigamente era muito reparado e creio que nos bairros pobres isso mantém-se. Então a minha mãe saía comigo, ou se por exemplo eu saía cedo e tinha um encontro mais tarde, minha mãe ia ter comigo a certo ponto. Eu tinha o meu encontro, fazia o que tinha a fazer, minha mãe esperava-me em determinado sítio na rua, claro, para depois eu regressar com ela. As pessoas do bairro todas sabiam que nós estávamos virados para a política, mas para que depois não começassem a tirar conclusões erradas e a misturar vida política com vida irregular, procedíamos dessa maneira. A preocupação dos meus pais não era tanto em relação a mim, como era já a de defender o Partido de qualquer hipótese que se pusesse nesse aspecto.

Podiam dizer: «Afinal a vida política afasta as raparigas para um tipo de vida irregular». Portanto eu tive uma grande ajuda da parte dos meus pais e isso contribuiu muito para eu seguir o meu caminho. Isto foi em 1938. Mantive-me portanto a trabalhar para o Partido na legalidade, mas em Outubro desse mesmo ano faleceu o meu pai e em Fevereiro de 39 passei à clandestinidade.»

. «Sozinha ou com a sua mãe?»

. «Fui sozinha. Deixei a minha mãe numa situação muito difícil, porque o meu pai tinha morrido e nós só tínhamos família muito afastada, de forma que foi muito difícil para a minha mãe e para mim também, foi um corte cerce. Mas fui muito conscientemente, o que não quer dizer que fosse um problema fácil. Eu não sou daquelas pessoas que diga ou direi alguma vez que encarei tudo na minha vida de clandestinidade, na minha vida de luta, de uma maneira muito fácil e como se nascesse predestinada para isto ou para aquilo. Não é assim nem acho que os comunistas nascessem predestinados para encarar e viver aquilo que viveram. Simplesmente, as pessoas como eu, passaram por cima de muitas coisas porque conscientemente acharam que deviam passar. No entanto não quero deixar de frisar que considero esse período da minha vida extraordinariamente rico de ensinamentos e que foi ele que me deu a possibilidade de adquirir uma maior experiência sob o ponto de vista político e humano.

Na próxima semana terminaremos a publicação das declarações de Aida Paulo



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

261

- G U I A -

Vai ser entregue na Tesouraria desta Polícia, a quantia de QUATRO MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E QUATRO ESCUDOS (4.494$00), em notas e moedas do Banco de Portugal e TREZE selos de correio no valor de UM ESCUDO (1$00) cada, tudo apreendido na residência da "funcionária" da associação secreta e subversiva que denominam por "partido comunista português", AIDA DA CONCEIÇÃO PAULA, por constituir "fundos" da mesma associação secreta.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1958

O Agente,

3 DEZ. 1958
O TESOUREIRO

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE DUCAÇÃO DOS ALUNOS DO LICEU D. DINIS

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Janeiro findo, exarada de folhas 60 a 66 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º G-33, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída a «ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO LICEU DOM DINIS», com sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelos estatutos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de catorze folhas e vai conforme ao original. Lisboa, treze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
(a) **Ezequiel Gonçalves dos Santos**

CAPITULO PRIMEIRO

DA NATUREZA; SEDE E FINS DA ASSOCIAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO: da natureza e sede: . UM. A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Liceu D. Dinis, designada nestes estatutos apenas por ASSOCIAÇÃO, é constituída pelos Pais e Encarregados de Educação dos alunos internos do Liceu, que dela quiserem fazer parte.

DOIS: — A associação é uma instituição sem fins lucrativos, que se regerá pelos presentes estatutos e pelas leis aplicáveis.

TRÊS: — A Associação terá a sua sede em Lisboa, nas instalações do Liceu D. Dinis.

ARTIGO SEGUNDO: FINALIDADES — A Associação tem como finalidades essenciais fomentar uma colaboração permanente entre os alunos, corpo docente e famílias e criar e manter condições para a efectiva participação destas últimas na tarefa educativa que, em comum, lhes compete.

ARTIGO TERCEIRO: COMPETÊNCIAS:

Para a realização dos seus fins, compete à Associação:

a) Promover a eleição, entre todos os pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu D. Dinis, dos respectivos representantes nos diversos órgãos do Liceu, onde tenham assento;

b) Manter os pais e encarregados de educação informados sobre a vida do Liceu, em particular no que respeita à actuação dos órgãos onde estão representados;

c) Criar os meios de contacto e demais condições necessárias para que os representantes referidos na alínea a) possam ser fiéis intérpretes da vontade dos Pais dos alunos;

d) Promover contactos com outras associações congéneres no sentido de integrar a sua acção num contexto o mais amplo possível e prromover a realização de programas de interesse comum:

e Promover a detecção e estudo de problemas de educação, proporcionar e desenvolver condições de participação dos Pais e encarregados de educação na resolução dos mesmos, nomeadamente através de inquéritos, reuniões, conferências, mesas-redondas, sessões de estudo e criação de grupos de trabalho;

f) Intervir junto dos Órgãos de Gestão do Liceu para a apresentação de problemas da vida escolar, gerais ou particulares, e prestar ao Liceu, dentro das suas possibilidades, a colaboração que eventualmente lhe seja pedida, compatível com as finalidades da Associação;

g) Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das relações de convivência entre professores, alunos, funcionários e famílias;

h) Colaborar na realização e estimular as actividades recreativas, culturais, desportivas e de ocupação dos tempos livres dos alunos;

i) Contribuir activamente para o amplo esclarecimento dos alunos no domínio da orientação profissional;

j Colaborar, por todos os meios ao seu alcance, na real integração do Liceu no meio social em que se insere;

l) Intervir junto das entidades oficiais e particulares no sentido de promover a melhoria do equipamento social com interesse para os alunos do Liceu, nas áreas de residência.

CAPITULO SEGUNDO
DOS ASSOCIADOS

ARTIGO QUARTO: UM — São associados ou membros efectivos os Pais ou Encarregados de Educação dos alunos internos do Liceu D. Dinis, que o desejem e se inscrevam.

DOIS. São membros extraordinários os Pais ou Encarregados de Educação de ex-alunos que o desejem e se inscrevam.

ARTIGO QUINTO: A inscrição dos membros efectua se mediante o preenchimento e entrega do respectivo «Boletim».

ARTIGO SEXTO: UM. São direitos comuns dos membros:

a) Tomar parte nas assembleias gerais:

b) Participar em grupos de trabalho e colaborar por quaisquer outros meios nas tarefas da Associação;

c) Propor aos corpos sociais as iniciativas que entendam contribuir para os objectivos da Associação:

d) Requerer a intervenção da Comissão Directiva junto dos Órgãos de Gestão do Liceu para a proposição e estudo dos assuntos que digam respeito aos problemas de educação gerais ou particulares.

e) Examinar, na Sede, a escrita e contas da Associação, nas condições e prazos estabelecidos pela Comissão Directiva.

DOIS: — Só os membros efectivos podem pedir a convocação extraordinária da Assembleia Geral, nos termos do número dois do artigo décimo terceiro destes Estatutos, votar, eleger e ser eleitos para os órgãos Sociais da Associação.

ARTIGO SÉTIMO: — São deveres dos membros:

a) Colaborar, por todos os meios ao seu alcance, nas tarefas da Associação;

b) Exercer, com zelo e diligência, os cargos para que forem eleitos;

c) Cumprir as disposições estatutárias e os regulamentos internos;

d) Pagar a quota no prazo e pela forma regulamentar;

d) Comunicar à Comissão Directiva a mudança de residência.

ARTIGO OITAVO: — Perde-se o direito a membro:

a) Por falta de pagamento da quota;

b) A pedido do próprio por escrito;

c) Por infracção dos Estatutos, reconhecida pela Assembleia Geral.

CAPITULO TERCEIRO
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO

SECÇÃO I GENERALIDADES

ARTIGO NONO: — ÓRGÃOS SOCIAIS: São órgãos sociais da Associação, os seguintes:

a) Assembleia Geral; b) Comissão Directiva; c) Comissão de contas.

ARTIGO DÉCIMO: UM Os membros constituintes da Mesa da Assembleia Geral (A. G.) e os dos outros órgãos sociais são eleitos em Assembleia Geral ordinária, para o efeito realizada na segunda quinzena de Outubro de cada anos, devendo começar, após a eleição, a colaborar com a Direcção cessante

DOIS: Os membros eleitos para os órgãos sociais iniciam o seu exercício logo após a aprovação do Relatório de actividades e Contas da Comissão Directiva cessante, nos termos do artigo décimo terceiro, número um, alínea b).

TRÊS. Nenhum cargo nos órgãos sociais será remunerado.

SECÇÃO II
DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: UM . A Assembleia Geral, que é o órgão soberano da Associação, é constituída por todos os seus associados.

DOIS: . Sempre que a assembleia geral não delibere em contrário, a ela poderão assistir os professores, alunos, e funcionários do Liceu D. Dinis, mas sem direito a voto.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: UM . A mesa da Assembleia Geral é constituída pelo Presidente, Vice-Presidente e dois Secretários.

DOIS. O Vice-Presidente substitui o Presidente nas suas ausências e impedimentos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: UM. As reuniões ordinárias da assembleia geral terão lugar na segunda quinzena de Outubro e na primeira quinzena de Janeiro:

a) A de Outubro será para eleição dos Órgãos Sociais;

b. A de Janeiro será para apreciação do Relatório e actividades e contas da Comissão Directiva cessante.

DOIS: Haverá reuniões extraordinárias da Assembleia Geral quando a Comissão Directiva, a Comissão de Contas, ou, pelo menos, vinte e cinco associados efectivos solicitarem a sua convocação.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: UM A Assembleia Geral será convocada pelo seu Presidente com, pelo menos, oito dias de antecedência, por qualquer meio de comunicação que considerar conveniente.

DOIS: — Da convocatória constará a data, hora, local e ordem de trabalhos.

TRÊS: — As Assembleias Gerais poderão funcionar, em primeira convocação, desde que esteja presente a maioria absoluta dos membros efectivos e, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de associados.

QUATRO. — As assembleias gerais extraordinárias convocadas por vinte e cinco ou mais associados, nos termos do artigo décimo terceiro, número dois, só poderão funcionar se estiverem presentes pelo menos dois terços dos associados que requereram a sua convocação.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO: — As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria simples, salvo nos casos de alteração destes estatutos e de extinção da Associação, para os quais se torna necessário observar a maioria de três quartos da totalidade dos associados.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO: — Compete especialmente à assembleia geral:

A) Deliberar sobre as directrizes gerais de actuação da Associação;

B) Eleger a sua mesa e os membros dos restantes órgãos sociais;

C) Apreciar e votar o relatório de actividades e as contas da Comissão Directiva;

D) Decidir sobre propostas que lhe sejam apresentadas pelo Presidente da Mesa, pela Comissão Directiva, pela Comissão de Contas e por qualquer associado;

E) Decidir do destino a dar aos saldos das contas do exercício;

F) Alterar estes estatutos;

G) Estabelecer, anualmente, a quota mínima que entender conveniente;

H) Revogar o mandato de algum ou de todos os elementos dos seus órgãos sociais se, pela sua actuação, derem motivo para tal;

I) Pronunciar se sobre a perda de direito de associado, que seja proposta pela Comissão Directiva;

J) Decidir da extinção da Associação

SECÇÃO III
DA COMISSÃO DIRECTIVA

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO: — A comissão directiva é composta por sete membros: Presidente, Vice Presidente, Secretário, Tesoureiro e Três Vogais.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO: UM. — Na primeira sessão de trabalhos, a Comissão Directiva fixará a periodicidade das suas reuniões ordinárias.

DOIS: — As reuniões extraordinárias serão convocadas pelo Presidente, por sua iniciativa ou a pedido de qualquer dos seus membros. A convocação será feita pelo meio mais expedito.

TRÊS: — A Comissão Directiva só poderá reunir desde que a maioria dos seus membros esteja presente e as suas decisões serão tomadas por maioria simples.

QUATRO: — Os membros da Comissão Directiva são solidariamente responsáveis pelo regular exercício das actividades da Associação.

ARTIGO DÉCIMO NONO: — Compete à Comissão Directiva: UM. — Assegurar as condições da realização dos fins da Associação e, em especial:

A) Estabelecer e manter os necessários contactos com os órgãos gestores do Liceu e, particularmente, com os representantes dos Pais, nos Órgãos do Liceu onde tenham assento

B) Constituir, dinamizar e coordenar grupos de trabalho que a auxiliem na prossecução das finalidades da Associação.

DOIS. — Elaborar o relatório de actividades e contas, que apresentará à assembleia geral ordinária de Janeiro.

TRÊS. — Gerir os fundos da Associação e aplicá-los de acordo com os seus objectivos.

QUATRO. Representar a Associação.

CINCO. — Suspender de todos os seus direitos, até à realização da próxima assembleia geral os associados que faltem ao cumprimento dos seus deveres ou ponham em causa o bom nome da Associação, e propor a sua exclusão à assembleia geral, caso o considere justificado.

SEIS. Pedir a convocação extraordinária da Assembleia Geral quando o julgar necessário.

SETE. . Elaborar balancetes trimestrais.

SECÇÃO QUARTA
DA COMISSÃO DE CONTAS

ARTIGO VIGÉSIMO: UM A comissão de contas é constituída por três elementos: Presidente, Relator e Secretário

DOIS. Compete a esta Comissão:

A) Cooperar com a Comissão Directiva, acompanhando assiduamente a actividade desta;

B) Controlar a administração financeira da Associação e visar os balancetes trimestrais;

C) Dar parecer sobre o relatório de actividades e as contas anuais da Comissão Directiva, bem como projectos orçamentais ou despesas extraordinárias;

D) Dar parecer sobre qualquer assunto financeiro mediante pedido da assembleia geral ou da Comissão Directiva;

E) Pedir a convocação extraordinária da assembleia geral quando o julgar necessário

Capitulo quarto
do regime financeiro

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO: UM. . As receitas da Associação são constituídas pelas quotas anuais cobradas aos associados (receitas ordinárias) e por quaisquer subsídios, donativos, doações ou legados que lhe sejam eventualmente atribuídos (receitas extraordinárias).

DOIS. O valor da quota anual e estabelecido voluntariamente por cada associado e será indicado no boletim de inscrição, não podendo ser inferior a cinquenta escudos.

TRÊS. — O pagamento das quotas será efectuado de Outubro a Janeiro, constituindo receita ordinária do exercício do ano seguinte.

QUATRO. — O associado que, por qualquer razão, deixar de pertencer à Associação, não tem direito a reembolso das quotizações já pagas ou qualquer percentagem sobre elas.

CINCO. — A cobrança será efectuada pelo modo que a Comissão Directiva entender mais exequível.

SEIS. — O associado que não pagar a sua quota anual até fins de Janeiro, será avisado por escrito para proceder à sua liquidação nos quinze dias seguintes à data do aviso. Caso assim não proceda, perde o direito de associado, nos termos do artigo oitavo, alínea a).

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO: UM — Todos os valores monetários da Associação serão depositados em estabelecimento bancário, à ordem da Associação, observando o disposto no artigo vigésimo primeiro, ponto três.

DOIS. Os levantamentos, para pagamento das despesas da Associação, serão feitos por cheques assinados pelo Presidente e pelo Tesoureiro da Comissão Directiva, ou pelos seus substitutos, como foi regulamentado pela Comissão Directiva

TRÊS. Para as despesas correntes haverá um fundo permanente (fundo de maneio) a fixar pela Comissão Directiva e movimentado pelo Tesoureiro.

CAPÍTULO QUINTO
DAS ELEIÇÕES

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO: A eleição dos membros dos Órgãos Sociais e feita por escrutínio secreto

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO: UM. As candidaturas aos Órgãos Sociais constarão de listas a apresentar ao presidente da mesa da Assembleia Geral até ao fim da primeira semana de Outubro. Estas listas conterão o nome dos candidatos apresentados e a designação dos respectivos cargos.

DOIS: — Poderão concorrer uma ou mais listas, sendo uma apresentada obrigatoriamente pela Comissão Directiva e as outras subscritas pelo menos por vinte eleitores.

CAPÍTULO SEXTO
Disposições finais e transitórias

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO: UM. — A Associação só poderá ser dissolvida em assembleia geral extraordinária, para o efeito expressamente convocada:

DOIS. — A Assembleia Geral que votar

DOIS. A assembleia geral que votar a dissolução deliberará sobre o destino a dar aos bens da Associação.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — À comissão directiva eleita competirá elaborar o regulamento interno, em especial sobre:

A) Definição de funções e delegações; B) Funcionamento dos grupos de trabalho;) Horário e funcionamento dos Serviços.

TEATRO DESMONTÁVEL
(Martim Moniz) - Socorro
Telef. 87 42 80
Hoje e até 22/2/75
às 21 h 15 m
Sábado e Domingo
«matinée», às 16 h
OS CÓMICOS
APRESENTAM
DA VIDA HERÓICA DA BURGUESIA
— «AS CUECAS» —
Não aconselhável
a menores de 13 anos

SÓ 50$00

18 Esquemas — Garante 13
Vários 12 — **CASA CAMPIÃO**
R. do Amparo, 2-C — Lisboa 2
(Envia à cobrança)

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

A Câmara Municipal do Seixal aceita inscrição para preenchimento imediato de dois lugares de fiscal de obras, com vencimento mensal ilíquido de 5300$00. Os candidatos deverão possuir a habilitação do curso de construtor civil, regulado pelo Decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948, ou de outro que em organizações anteriores do ensino profissional lhe corresponda, e, na falta de candidatos com a referida habilitação, a do curso de topógrafo auxiliar de obras públicas ou de encarregado de obras ou ainda a dos cursos de carpinteiro civil ou de desenhador de construção civil, regulados pelo diploma legal antes citado.

BATAS PROFISSIONAIS

RESTAURANTE ANGELOS
SANTANA — SESIMBRA
Informa os seus Ex.mos Clientes que passa a encerrar às segundas-feiras para descanso semanal.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 54089, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 1256 metros, do poste n.º 20 da linha aérea para o Posto de Transformação 4-086 «Aldeia do Meco» ao Posto de Transformação da Urbanização da Aldeia do Meco (Estaleiro).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Soure em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 54340, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gesteira, concelho de Soure, de uma linha aérea a 30 kV, com 2414 metros, do poste n.º 23 da linha aérea para o posto de transformação de Marco, da Câmara Municipal de Soure ao posto de transformação de Gesteira-Valada da mesma Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 52791, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia da Anunciada, concelho de Setúbal, de modificação, com aumento de comprimento de 60 metros, da linha aérea a 30 kV para o Posto de Seccionamento de Curralinhos da União Eléctrica Portuguesa sendo alterado o traçado entre o poste n.º 32 e o Posto de Seccionamento numa extensão de 939 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Geral

PORTUGAL NUM TRIÂNGULO PLANETÁRIO

Por MARCEL NIEDERGANG

O Portugal de Salazar e de Caetano recebia da OTAN armas e equipamentos necessários ao prosseguimento da guerra colonial em África. O Portugal de 25 de Abril ofereceu, ele próprio, a independência aos seus territórios africanos. O Governo Caetano pedira insistentemente para assistir aos debates do Comité de planos nucleares da OTAN. Quando a resposta favorável chegou, os «capitães» haviam tomado o poder em Lisboa, e os comunistas figuravam no Governo. Veto dos Estados Unidos: os oficiais do M.F.A. sorriram. «Não estamos interessados nas querelas dos super-grandes». Sentem-se muito perto dos seus antigos adversários africanos e das nações do Terceiro Mundo.

Os portugueses estariam imprensa norte-americana inquieta-se. A Europa Ocidental apaixona-se com a querela entre comunistas e socialistas, ignorando que essa controvérsia não passa de um elemento do grande debate que se instaurou em Lisboa, entre revolucionários e reformistas, e no qual o Movimento das Forças Armadas tem uma voz preponderante. A Imprensa soviética elogia o Partido Comunista Português quase como se ele fosse a única força alistada no processo democrático desencadeado a 25 de Abril. Pequim denuncia as intrigas do «social-fascismo» e do «social-imperialismo» em Lisboa. O círculo está fechado. A experiência portuguesa, exemplar, original, é olhada com a maior atenção no mundo inteiro. Ela é um objecto de laboratório uma esperança, uma aposta ou uma ameaça no debate planetário.

ração «Porta Fechada» não interviesse após várias «chamadas de atenção» públicas ou discretas. Desde a demissão, a 30 de Setembro, do general Spínola, e da denúncia pelo aantigo chefe do Estado, do perigo de uma «ditadura de esquerda», que os porta-vozes da OTAN exprimiram na ssua «preocupação». Após os incidentes do Porto, quando manifestações esquerdistas «impediram» pela força o Congresso do C.D.S., o Conselho da Europa encarou a hipótese de enviar a Lisboa uma «missão de inquérito». O presidente da União Europeia dos Democratas Cristãos retoma o grito de alarme do general Spínola. A

Os Estados Unidos foram surpreendidos pelo levantamento do 25 de Abril. Nas semanas que se seguiram, o reforço das equipas dos serviços de investigação americanos em Lisboa foi espectacular. A personalidade do general Spínola tranquilizava. A orientação prudente que ele dava à descolonização, particularmente em Angola, a sua conversa com Nixon, no decurso da qual o chefe do Estado português denunciava o «perigo comunista», a sua compreensão quanto à renovação dos acordos que permitiam às forças americanas utilizar a base das Lages, nos Açores: tudo notas positivas para Washington. Os acontecimentos de 28 de Setembro reavivaram a inquietação americana. Kissindor de choque», Frank Carlucci que é nomeado para Lisboa, em substituição de Stuart Scott ger disse que não se tratava de intervenção em Portugal, «salvo situação excepcional», e o Comité dos 40, à volta de um plano operacional, no Chile, debruçou-se sobre o «caso português». É uma política de **wait and see** até às eleições a que Washington fixou em consequência das visitas aos Estados Unidos feitas pelo general Costa Gomes, Mário Soares e Sá Carneiro, secretário-geral do P.P.D., recebido com excepcional calor pelo secretário de Estado americano. Um primeiro crédito de 70 milhões de dólares. Gesto simbólico. O departamento de Estado ainda espera que as eleições ilustrem a força real da «maioria silenciosa».

O Pentágono acha que a base das Lajes é essencial ao seu dispositivo. A utilização intensiva dessa base durante a guerra do Kippur, enquanto que os outros aliados europeus se opunham à utilização de bases no seu solo, permitiu a rápida colocação da ponte aérea para Israel.

Na hipótese de um novo conflito no Próximo-Oriente, os responsáveis americanos têm absoluta necessidade de manter o controlo das Lajes. Ora os sucessores do general Spínola manifestam, ao que parece, menos boa vontade. «Adoptámos uma posição firme nas negociações sobre as Lajes», diz um ministro militar. Até Abril tudo está suspenso. Mas os Estados Unidos tomam precauções. É um «embaixacujos relatórios «optimistas» não coincidiam com os do general Walters, antigo adido militar em Paris, presentemente director-adjunto da C.I.A., enviado em missão especial no fim de 1974. Nos meios bem informados de Lisboa, afirma-se que a equipa de Frank Carlucci compreende um certo número de diplomatas musculosos, cujas folhas de serviço mostram a sua presença noutros pontos quentes do globo. Nada foi negligenciado para que não se pudesse pôr em dúvida o «interesse» de Washington.

UM ACORDO EM VLADIVOSTOK

É-o tanto menos, diz-se nos mesmos meios, que soviéticos e americanos ter-se-iam posto de acordo em 23 de Setembro, quando da cimeira de Vladivostok. Pensa-se em Lisboa que Ford presuadiu Brejnev de que Portugal se encontrava na «zona de influência ocidental». Moscovo não espera, porém, vinte e quatro horas, para se felicitar com o levantamento de 25 de Abril, e foram reatadas relações diplomáticas com Portugal, em Junho de 1974.

A entrada no novo Governo de Lisboa, de comunistas membros de um partido cuja fidelidade a Moscovo não teve nenhuma falha, mesmo no momento da intervenção das forças do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, era uma «feliz surpresa».

Mário Soares, de passagem na capital soviética, no início do desentendimento entre o P.C. e o P.S. portugueses, foi recebido com notável frieza, ao passo que os romenos, muito activos em Lisboa, reservavam um acolhimento caloroso e simbólllico ao secretário-geral do Partido Socialista. Mas Álvaro Cunhal, quando da sua primeira visita a Mossscovo como ministro sem pasta, não obteve promessas de assistência muito importantes. Depois do caso grego, um enfraquecimento do flanco sudoeste do dispositivo da OTAN não era coisa que desagradasse a Moscovo. Porém, no conjunto, os soviéticos são perplexos e prudentes. A «lição do Chile» não foi esquecida no Kremlin, onde se sabe que o P.C.P. é uma «força de apoio», e não um elemento motor no processo revolucionário controlado pelos jovens oficiais progressistas do Movimento das Forças Armadas. «A U.R.S.S.», dizem estes últimos, «não estaria disposta a defender, em África, a carta do Movimento Popular de Libertação de Angola do dr. Agostinho Neto, se houvesse uma crise internacional...»

Poder-se-á afirmar que uma tal «opção» é igualmente válida no que respeita a Portugal?

. A China ainda não está representada em Lisboa. Porquê? A diplomacia portuguesa multiplicou sugestões públicas e discretas para incitar o Governo de Pequim a renovar relações diplomáticas normais. Macau e a Formosa não são problemas. Não há nenhum obstáculo, dizem os portugueses. Então? «Achamos qque os soviéticos estão demasiado presentes em Lisboa para que nós próprios vamos até lá», deram a entender os dirigentes chineses aos emissários portugueses. «O único adversário, a obcessão de Pequim, é Moscovo...» diz-se ainda em Lisboa. Os dirigentes portugueses vêem uma ilustração desta atitutde nos esforços desenvolvidos por Pequim, na África, para contrabalançar a influência soviética. Se Pequim apoia a F.N.L.A. de Holden Roberto e manda instrutores para os campos de treino da F.N.L.A. no Zaire, levando assim uma ajuda complementar e preciosa aos «aliados» objectivos dos Estados Unidos, fá-lo para barrar o caminho às pretenções soviéticas nesse sector nevrálgico do Terceiro Mundo.

Washington, Moscovo, Pequim: o pequeno Portugal, europeu, atlântico, africano, é também um importante peão no xadrez internacional.

NA BÉLGICA
OS HOMENS JÁ NÃO SORRIEM

. BRUXELAS — As mulheres belgas estão inquietas: tudo indica que elas virão a ser os maiores do agravamento da situação económica, muito mais do que os homens. O desemprego atinge primeiramente a mão-de-obra feminina. Um recenseamento efectuado o ano passado revelou que havia mais mulheres desempregadas do que homens, pela primeira vez desde o fim da guerra. Num ano, o desemprego feminino aumentou de 20,9 por cento, enquanto que o desemprego masculino não aumentava senão 5 por cento, apesar da «aptidão normal da mulher para o emprego» ser infinitamente superior no sexo feminino: 83 por cento, enquanto que os homens ela não atinge senão 25 por cento.

Por que razão é que as mulheres são mais atingidas pelo desemprego, enquanto que 32 por cento dos patrões belgas são mulheres e que os salários femininos são ainda nitidamente menos elevados que os salários masculinos? O trabalho feminino é ainda considerado — consciente ou inconscientemente — como um trabalho suplementar. O patrão ainda tem tendência para considerar as operárias como mão-de-obra de segundo plano. As raparigas têm menos estudos que os rapazes e raramente se especializam. Trabalho clandestino, evidentemente mal pago, é-lhes frequentemente proposto. Dois números são bastante eloquentes: 31 por cento das desempregadas têm menos vinte e cinco anos enquanto que nos homens da mesma idade, a taxa não ultrapassava os 13,3 por cento. E de notar, também, que 70 por cento das desempregadas são mulheres casadas.

Uma análise do departamento nacional de emprego constata que as mulheres belgas, 29 por cento da população activa do país, pertencem numa fore proporção ao sector terciário e constituem a maioria da mão-de-obra não especializada — duas categorias frequentemente submetidas a despedimentos precoces.

Se o desemprego masculino se explica geralmente pela evolução da situação económica, para uma mulher, a ausência de emprego aparece quase sempre como consequência do seu sexo. O handicap profissional das empregadas resume-se com ddemasiada frequência ao simples facto de serem mulheres num mundo de trabalho concebido «para» e «pelos» homens. O objectivo a ter em vista desde já, não poderá ser a procura de paliativos para as mulheres, mas sim a criação dum mundo do trabalho feito «para» e «por» todoss os trabalhadores, incluindo as mulheres. É a opinião das organizações femininas também a opinião pessoal de Anne Marie Trekker, que frisa esse facto na «Revue Nouvelle»: Com efeito, porque terão as mulheres de se adaptar necessariamente a um mercado de emprego concebido sem a sua participação? Porque não considerar o problema pelo outro lado e procurar transformar e adaptar o mundo do trabalho às exigências e aos valores culturais das mulheres? Chegou o momento de se deixar de considerar as mulheres como o único factor variável e «adaptável» às circunstâncias, enquanto que a sociedade continua a constituir o outro factor «invariável».

83 POR CENTO DO SALÁRIO MASCULINO

Foi esta situação — tal como a luta pela igualdade de salários — que esteve na origem das greves de mulheres na fábrica nacional de armas de guerra, em Herstal, próximo de Liége. Em 1966, a greve prolongou-se durante doze semanas e obteve um sucesso completo. Oito anos mais tarde e como a igualdade de salários ainda não tivesse sido obtida, as operárias de Herstal pararam de novo o trabalho. Em 1974, o deputado socialista Ernest Glinne, antigo ministro do Emprego e do Trabalho, entregou uma proposta de lei, estabelecendo a igualdade de salários e regulamenttando as condições de trabalho, nomeadamente os critérios de promoção e avaliação.

Segundo os números do Ministério do Trabalho e da Previdência Social, o salário feminino na Bélgica atingiu, em 1973 oitenta e três por cento do salário médio masculino, contra 88 por cento na Suécia e 87 nos Estados Unidos, 75 por cento em França, 65 por cento na Alemanha e 58 por cento na Grã-Bretanha. Este número médio de 83 por ccento merece no entanto ser convenientemente revisto. Com efeito ele explica-se pelo facto da igualdade de salários estar praticamente adquirida nos serviços públicos. Na indústria e no comércio, ainda se encontram diferenças da ordem dos 35 a 41 por cento.

O «comité» de acção «A trabalho igual, salário igual», conta-se entre os movimentos femininos mais dinâmicos. Partidos do sector económico e social, este agrupamento constitui de certo modo uma charneira entre os movimentos mais antigos (e por vezes paralisados pelos partidos ou pelas ideologias que os dominam) e os movimentos radicais que Marie Denis considera como impregnados de «anticultura»: a liberdade de expressão, a recusa dos métodos antigos e das grilhetas do pensamento unem-se num movimento revolucionário.

Desde há vinte anos que as mulheres belgas militam nos partidos, nos sindicatos e noutros movimentos, mas apenas há um ano que têm a noção da sua força. As feministas acreditam que chegou a hora das mulheres e que 1975 marcará uma viragem decisiva.

Uma das preocupações essenciais das associações feministas é evidentemente a liberalização do aborto. Devido ao caso Peeres, médico acusado de em 1973, ter praticado mais de trezentos abortos e que foi posto em liberdade no seguimento de importantes manifestações por todo o país, conseguiram-se progressos notáveis. Actualmente a liberalização é um facto.

A eduucação sexual também fez progressos, tendo-se chegado mesmo a um estado de saturação e de cansaço. Estas reflexões tornam-se correntes: «Fala-se demasiado de aborto», «Há demasiada revolta sexual: os meios populares não participam nela». É verdade que a classe operária pouco seguiu as manifestações a favor do aborto. Esta classe valoriza mais a melhoria dos equipamentos sociais e sobretudo a multiplicação e melhoramento das creches, bem como uma melhor formação profissional das raparigas. Aqui residirá sem dúvida um dos temas principais das associações que exigem um acelaramento da «coeducação».

As mulheres também partem ao assalto da Universidade. Durante muito tempo, a Bélgica tinha uma das percentagens mais fracas de estudantes do sexo feminino da Europa. O recenseamento de 1961 indicava ainda 14 por cento de diplomas passados a mulheres contra 86 por cento a homens. Actualmente, perto de 35 por cento dos estudantes inscritos nas quatro Universidades belgas são mulheres, principalmente em Direito, Filosofia e Letras.

As mulheres belgas (53 por cento do corpo eleitoral) votam há vinte e oito anos mas até às eleições de Março de 1974 mostravam pouco entusiasmo pela vida política — excepto no plano local, onde podiam medir directamente os resultaados da sua intervenção. Existem várias centenas de mulheres que são conselheiros municipais. Em Bruges, por exemplo, dos quarenta e um conselheiros, sete são mulheres. Também no Parlamento, as coisas se modificam lentamente. Em Março, as mulheres deixaram de ser oito para passarem a ser vinte e seis num total de trezentos e noventa parlamentares (catorze na Câmaara e doze no Senado). Uma única mulher parlamentar faz parte do Governo (vinte e nove ministros e secretários de Estado). Encontram-se muito poucas mulheres nos gabinetes ministeriais ou nas direcções dos partidos políticos mas a tendência para a mudança, desde a tentativa de criação de um partido unicamente feminino, nas vésperas das eleições de Março. O «Partido Feminista Unificado» (P. F. U.) não chegou a impor-se aquando da altura do escrutínio, mas conseguiu mais: despertou a consciência política das mulheres belgas. Elas toomaram uma atitude intermediária: «Escolha o seu partido, mas vote numa mulher».

O conselho não foi em vão. A 10 de Março, 16 por cento dos eleitores emitiram um voto preferencial para as candidattas, mas o Parlamento continua a contar apenas com 66 por cento de mulheres.

No entanto, os dados estão lançados. A opinião pública costumava rir-se das militantes. Actualmente o sorriso do homem belga já não é nem terno nem trocista: ele pensa e interroga-se onde é que tudo isto irá parar...

«Le Monde»

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Desporto

ANDEBOL

DESPORTIVISMO, PRECISA-SE

. A jornada do passado sábado, referente ao «nacional de andebol, embora não tenha fornecido nenhum resultado surpresa, teve aspectos bem desagradáveis. Embora já tenhamos falado no assunto, fizemo-lo de forma breve, pelo que se justifica um recordar dos incidentes verificados no pavilhão da Luz, até porque a gravidade deles merece reflexão, medidas drásticas e urgentes, venham de onde quiserem.

Tudo começou quando os adeptos do Belenenses (não querendo ver os abraços trocados entre os jogadores das duas turmas) «repararam» que a derrota da sua equipa era um facto. Não a querendo aceitar (mas a isso sendo obrigados), procuraram um meio de vingança. Mal o desafio terminou, uma caixa (grande) de folha «voou» por cima da vedação, na tentativa de atingir o jogador José Manuel, (ex-«azul») cujo «crime» foi ter jogado pelo Benfica. Por milagre não atingiu ninguém, podendo a vítima ter sido um próprio atleta do Belenenses, até porque (repetimos), os intervenientes directos no jogo estavam todos abraçados.

Para dar o «exemplo», os árbitros foram os primeiros elementos a abandonar o recinto. Uma vez que a caixa não atingiu o alvo, os «desvairados» tentaram deitar abaixo a alta vedação de ferro e arame que circunda o recinto. Aí, os jogadores de Belém tiveram uma atitude digna de realce ao tentarem da forma possível, evitar que tudo aquilo caísse, o que não conseguiram. Barras de ferro foram arrancadas passando a servir de armas que batiam em tudo e todos os aparecessem pela frente. Uma porta (também de ferro) foi torcida: como se fosse de papel. A autoridade (como é agora hábito), pouco ou nada conseguia fazer, até porque uma barra de ferro é «razoável» ameaça. Autêntico pandemónio que, só por mero acaso, não fez vítimas que bem podiam ser mortais. Até hoje ainda não há conhecimento de que a entidade máxima do nosso desporto tenha tomado qualquer atitude, o que é bastante grave, uma vez que a falta de punições e desacatos do estilo faz com que os prevaricadores se sintam cada vez mais «valentes» na sua cobardia. Será que se está à espera de ver mortos para depois actuar?

. Falemos agora dos jogos, começando por recordar os resultados verificados: Vitória de Setúbal-Porto, 10-17; Técnico-Desp. Portugal, 13-10; Almada-Passos Manuel, 16-15; Académico-Sporting, 10-18; C.A.C.O.-Beira-Mar, 23-15 e Benfica-Belenenses, 17-16.

Porto e Sporting conseguiram ultrapassar os obstáculos que se lhes deparavam, enquanto o Almada alcançou uma vitória tangencial frente aos «liceais» Curiosidade: o resultado final jo jogo do Campo de Ourique foi quase o contrário do que se havia verificado na primeira volta; lá, o C.C. O. perdeu por 24-15, em sua casa venceu por 23-15. Resta falar do embate da Luz. Triunfou o B e n f i c a, da mesma forma como a vitória podia t e r sorrido aos «azuis», pois a escassos dois/três minutos do fim as equipas estavam empatadas. Êxito da equipa de maior poder atlético e que melhor se apresentou, pese embora uma arbitragem deplorável, que culminou com uma inusitada compensação: dois «livres» contra o Belenenses, nos minutos finais, que só devem ter existido nas cabeças dos juízes, já baralhadas por uma série de erros.

Embora a ronda fique incompleta, no próximo fim-de-semana o campeonato prossegue com os encontros: Porto-Técnico (16-11), Passos Manuel-Vitória de Setúbal (12-18), Desp. Portugal-Académico (10-6), Sporting-C.A.C.O. (16-6) e Beira-Mar-Benfica (19-15), indicando-se aqui os resultados da 1.ª volta. O encontro Belenenses-Almada (16-13) realiza-se na 5.ª feira da próxima semana, em Paço de Arcos.

O jogo mais importante deste calendário efectua-se em Aveiro, onde o Benfica poderá passar um mau bocado, tendo que usar de muitas cautelas se quiser trazer na bagagem uma preciosa vitória.

Uma vez mais se apela para que todos os espectáculos se disputem com a maior correcção, dentro e fora do recinto de jogo, para que as cenas tristes desapareçam, duma vez por todas. Apelamos (também) para que os conscientes e verdadeiros desportistas auxiliem as autoridades perante os que, por qualquer forma, tentarem estragar os »shows» desportivos.

CRISTINA DIAS

Lá fora

OLGA

. Olga Korbut, mais alta, um pouco mais pesada e a entrar na casa dos 20, está a preparar-se arduamente para as Olimpiadas de Montreal, em 1976 . anuncia a Tass. A ginasta soviética (que conquistou três medalhas de oiro em Munique) mede agora 1,53 (quatro centímetros mais do que há um ano) e pesa quase 38 quilos acrescenta a agência noticiosa, explicando que Olga aumentou ligeiramente de peso o mês passado, **porque teve de comer mais e treinar menos devido a um ataque de gripe.**

PRODUTIVIDADE

Vinte e nove jogos sem perder conta já o clube siciliano de futebol Catania, que chefia actualmente a classificação do Grupo C, da III Divisão do campeonato italiano. A equipa está invicta desde o começo do campeonato (a caminhar para a 23.ª jornada) e bem assim na Taça de Itália. O Catania tem-se mostrado igualmente eficaz na defesa e no ataque: sofreu apenas oito golos nos 29 encontros e marcou 27.

HÓQUEI EM PATINS

PREPARAR O AMANHÃ

. Por iniciativa de um grupo de amigos do hóquei em patins, em que estavam incluídas algumas pessoas ligadas a clubes, disputou-se, nos pavilhões da Salesiana e do Paço de Arcos, ao longo de cerca de cinco meses, um torneio a que se chamou de «promoção», destinado a jovens patinadores. Presentes mais de 300 rapazes, que formaram 16 equipas (de «escolas» e infantis, os primeiros dos 7 aos 9 anos e os segundos dos 10 aos 12).

Este torneio foi o segundo levado a efeito, registando maior afluência de miúdos, o que diz bem do interesse dos jovens da «Linha» pela prática da modalidade.

A ideia-base que presidiu a esta notável realização foi, não só o incremento do hóquei patinado junto das camadas mais moças mas apresentar ideias bem mais vastas, essencialmente no sentido da formação desportiva do praticante. Pretende-se incutir no espírito do atleta que o seu «adversário» não é um «inimigo», mas sim um companheiro, tirar-lhe todo o vício (bem pernicioso) de levar ao exagero a «clubite» e a «campeonite». Porém, uma vez que também se conta com dirigentes, a formação que se pretende incutir estende-se até eles: e, aqui, a questão é bem mais grave, pois os adultos dificilmente são capazes de se libertar de «certos» defeitos. Quase que diríamos que tem de fazer-se um curso em que se ensine, acima de tudo, a ser desapaixonado, pois só assim poderemos ter, num futuro, dirigentes a «sério». Nesta iniciativa, felizmente, ainda se encontraram uns quantos a pensar no desporto como veículo de amizade e não de ódios: mas, muito poucos...

Espera-se a repetição de torneios deposrtivos do mesmo género, para que possamos, dentro em pouco, ter um desporto novo a todos os níveis.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25, DE 23 DE FEVEREIRO DE 1975

O Algarve, 1x1 111 x11 1121; Auto Rádio, 1x1 112 211 1121; Beira Baixa, 1xx 111 x11 1121; Sporting, 121 11x 111 1121; Boa Nova, 122 111 111 1121; Boletim Desportivo, 1x1 111 11x 12x2; Brados do Alentejo, 122 x12 21x 1x1x; O Emigrante, 122 111 x12 1xx1; Cardeal Saraiva, 1xx 21x 11x 11x1; Cavalgada do Ritmo, 12x 11x 111 12x1; A Comarca de Arganil, 121 1xx 2x1 1121; O Benfica, 12x 11x x11 1121; Estação Rádio da Madeira, 12x 112 x11 1121; O Conselho de Estarreja, 12x 11x x11 1121; Correio dos Açores, 12x 11x 211 1121; Correio de Coimbra, 122 11x x11 1121; Desporto e Rotações, 22x x11 121 1x2x; Correio do Vouga, 12x 11x 121 1121; A Defesa, 12x 111 2x1 11x2; Às 10 espere por nós, 1xx 1x2 2xx x1xx; Diário de Coimbra, 121 1x1 x11 1121; Diário de Lisboa, 121 11x x1x 112x; Ecos de Cacia, 12x 112 211 1121; Estrela da Manhã, 121 111 x12 11x1; Estúdio 64, 12x 111 1x1 xx21; Folha do Domingo, 1xx 11x 111 112x; Dos fracos não reza a história, 122 x22 111 1121; O Jornal de Felgueiras, 1x1 112 x11 1121; Jornal da Graça, 111 111 111 1121; O Jornal da Lixa, 122 11x x11 1121; Jornal Desportivo, 12x 1x1 x11 1121; Jornal de Sintra, 12x 11x x21 1121; Jornal do Sul, 1xx 11x 111 11x1; O Mensageiro, 1x1 111 211 1121; Linhas de Elvas, 122 1x1 x1x 1121; Litoral, 12x 112 211 1121; Manchete Desportivo, 1x2 111 111 1121; Maria da Fonte, 121 11x 211 1121; Miscelânea Musical, 122 11x 111 1111; Montra do Êxito, 122 x1x 22x 1121; Mundo Desportivo, 12x 111 x11 1121; Pajú Desportivo, 1xx 1x1 12x 112x; Música e Desporto, 122 111 xxx 122x; O Norte Desportivo, 122 11x xx1 11x1; Noticias do Douro, 12x 11x x11 1121; Notícias de Évora, 12x 11x x11 112x; Noticias de Felgueiras, 12x 11x xx1 x121; O Noticias de Penacova, 1xx 111 x1x 1x21; Peça que não maça, 121 12x 21x 112x; Penalti, 11x 11x 111 1121; Placard Desportivo, 1x1 x11 x12 1121; Placard Desportivo-Açores, 11x 112 1x1 1221; Povo Algarvio, x22 x11 1x2 2x21; Póvoa de Lanhoso, 122 11x 111 1121; Programa da Manhã, 12x 112 2x1 1xx1; Programa sem nome, 12x 112 x1x 11x1; Quadrante Desportivo, 1x1 112 x11 1121; Quadrante Norte, 122 1x2 211 1121; Rádio Altitude, 1x2 11x x1x 1xx1; Rádio Oceano, 12x 11x 221 112x.

Panorama, 12x 112 111 1121; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 121 111 111 1121; Reconquista, 121 111 211 1121; Renovação, 121 112 211 1121; Repórter do Dia-Angola, 121 11x 111 112x; Resenha Desportiva, 1x1 11x xx1 1x21; Encontro Musical, 122 111 111 1x21; Só Rádio, 121 112 x11 1211; O Sorriso da hora do almoço, 1x1 11x 11x 11x2; A Voz das Beiras, 1x1 1x1 xx1 1122; A Voz Desportiva, 1x2 1xx 21x 1221; A Voz do Domingo, 12x 11x 11x 1121; Voz de Lamego, 1xx 112 111 1121; Voz de Palmela, 1xx 111 x11 1121; A Voz dos Ridículos, 121 11x x11 1121; Talismã Desportiva, 121 1xx 111 1121; A Rabeca, 12x 111 x11 1x2x; Domingo Alegre, 122 11x 111 12x1; Roteiro Sonoro, 122 111 2x1 11x1; Terceiro Programa, x11 11x 111 x211; Passatempo, 122 1x1 21x 211x; Bondiazinho, 122 112 xx1 1121; 20 Ponto D, 121 x21 111 1xx1; Extensão 10, 222 111 x11 11x1; Notícias do Totobola, 122 111 x1x 1x21; Por Deus e Pela Pátria, 122 11x 21x 1121; Alvo Desportivo 11x 2x1 1xx 11x1; Clube do Ar, 12x 111 x12 1x21; O Comércio de Leixões, 122 11x 211 x121; O Comércio do Porto, 121 11x 111 1121; Diário do Porto, 12x 11x x2x 1121; Jornal de Gaia, 1x2 1x1 211 11x1; Jornal de Notícias, 12x 11x x21 1x21; A Ordem, 1xq 111 1x1 1121; O Primeiro de Janeiro, 121 111 x11 1121; Rádio Alvo, 1x1 112 x11 x1x1; Ritmo e Amizade, 12x 112 21x 11x1; Voz do Casa Pia, 12x 111 x11 1121; Sempre Fixe, 12x 11x xx2 112x.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. LEIXÕES-ORIENTAL	96	2	2	10	1	1
2. FARENSE-SPORTING	6	25	69	1	3	8
3. UNIÃO TOMAR-BELENENSES	32	41	27	4	5	3
4. ATLÉTICO-OLHANENSE	91	7	2	10	1	1
5. SETÚBAL-ACADÉMICO	84	13	3	10	1	1
6. GUIMARÃES-PORTO	39	41	20	5	5	2
7. SANJOANENSE-BEIRA MAR	34	42	24	4	5	3
8. CHAVES-SALGUEIROS	75	17	8	9	2	1
9. ALBA-OLIVEIRENSE	72	22	6	9	2	1
10. MONTIJO-SESIMBRA	92	[illegible]	2	10	1	1
11. JUVENTUDE-PENICHE	77	15	8	9	2	1
12. ALMADA-BARREIRENSE	6	21	73	1	2	9
13. T.NOVAS-UNIÃO MONTEMOR	82	11	4	9	2	1

a) Nos termos [illegible] Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado [illegible] na data do concurso, as bolas [illegible] nas quantidades do presente mapa.

A chave [illegible]:

12X 11X X1. 1121

Desporto

Toni e Alves: dois grandes no conjunto da selecção

O TREINO DA SELECÇÃO

ESTORIL IMITA BRASIL

. Sol no vale do Jamor: nas bancadas, muitos entusiastas do futebol para espreitarem o treino da selecção nacional; à beira do relvado, muitos responsáveis, alguns federativos, muitos jornalistas, alguns suplentes. Sob a orientação de José Maria Pedroto ia decorrer o primeiro treino dos seleccionados portugueses com vista ao jogo com o Brasil, que por sua vez se integra no plano de preparação para o encontro oficial com a Checoslováquia. Para equipa treinadora foi convidada a do Estoril Praia: compreende-se e aceita-se pela magnífica prova que tem vindo a fazer na Zona Sul do Campeonato da Segunda Divisão e também porque «equipa» à Brasil. E a mentalização começa no berço...

Nasceu tarde este primeiro treino: cinco dezenas de minutos mais tarde do que o estabelecido, mestre Pedroto deu o sinal de partida; envergando camisola encarnada e calção branco, os seleccionados começaram com Damas na baliza, Artur, Humberto, Alhinho e Pietra no quadro defensivo, Octávio, Teixeira e Alves na intermediária e Toni, Oliveira e Nené no ataque; do outro lado do relvado e (repete-se) vestindo à canarinho o Estoril fez jogar Rui Paulino; Vieira, João Carlos, Bira e Peixoto; Eurico, Nelson e Fontoura; Norberto, Clésio e Cepeda.

Logo de início se adivinhou o interesse dos seleccionados em proporcionarem uma «boa impressão» ao técnico Pedroto: aquilo era um treino a brincar, mas a grande verdade é que nenhum deles interpretou assim a sua acção em campo verde: correr para apanhar um passe, fazer correr a bola, driblar para depois desferir o remate mortal, era o pão nosso de cada avançada, a tónica de cada minuto; de um lado a vontade de cedo «esmagar» um adversário que vinha disfarçado de Brasil; do outro, o desejo (natural) de fazer suar os de maior nomeada, vendendo cara uma derrota que não acarretava pontos perdidos na classificação de valores.

A miude o público presente nas bancadas aplaudia: a boa forma física de Toni, as excelentes fintas e magníficos remates de Oliveira, os cortes dos pequenos-grandes Octávio ou Alves; como os «raids» de Artur ou Pietra, as «aventuras» de Humberto e Alhinho em terrenos de outrem; como ria das perdidas de Nené, outra vez manifestamente infeliz no capítulo do remate.

À beira do rectângulo via-se e conversava-se: o eng. Abílio Rodrigues com o Carlos Arsénio («Record»), o Óscar federativo com o professor de educação física que sabe segredos de cozinha, o Fernando (treinador da C.U.F. ora comigo, ora com o Severino Correia («A Bola»). De vez em quando alguém gritava «golo!» e logo as canetas deslizavam céleres nos apontamentos para a reportagem.

Durou 42 minutos o primeiro tempo: nesse lapso de minutos, os seleccionados chegaram a 2-0 com tentos de Alves e de Alhinho; Damas foi pouco importunado, vendo uma bola esbarrar num dos postes à sua guarda. Depois, vieram as substituições, mas só no lado dos prováveis para o Brasil: Tibi foi para o lugar de Damas, Barros para o de Alhinho, Teixeira recuou para defesa esquerdo, entrando Manuel Fernandes para médio; Fraguito rendeu Alves,, Gomes foi para o lugar de Oliveira e Romeu foi para a ponta de Nené.

Mais três golos surgiriam nos trinta e poucos minutos desta segunda parte: e todos para o lado da selecção. Fraguito fez o 3-0, Manuel Fernandes e Gomes (em dois minutos) fixaram o resultado final em 5-0.

PEDROTO

No final do treino a habitual conversa com José Maria Pedroto: «Desta vez saio satisfeito do vale do Jamor, já que todos os jogadores se mostraram num apuro de forma muito de enaltecer, pois estamos já quase no final da época. Tive ocasião de verificar que Fraguito já está totalmente em condições de ser utilizado e estou plenamente convencido de que vamos conseguir reunir um lote de jogadores que não vai deixar mal o nosso futebol. Bem sei que este encontro no Brasil se integra num plano de preparação com vista ao encontro de fins de Abril com a Checoslováquia; mesmo assim as perspectivas são óptimas, já que começa a haver uma crise de abundância numa certa qualidade. Poderemos continuar a alimentar esperanças com vista a um comportamento honroso não apenas em Praga, mas também no Brasil e em França».

ORLANDO DIAS AGUDO

Lá fora

EXIBIÇÃO

O Botafogo (do Rio de Janeiro) derrotou, no Estádio de Colombes, por 3-2, um misto do Paris Saint-Germain e do Olympique de Marselha. O encontro, que teve fraca assistência, fora organizado para a recolha de fundos destinados à família de Georges Mazendie, um jogador de râguebi do Racing Clube que morreu devido a lesões sofridas num jogo recente.

Hoje

. A actividade desportiva desta noite tem um prato que continua a ser forte: embora seja referente à 2.ª divisão, o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins tem o aliciante de se poder ver em acção o internacional António Livramento. A sua jovem equipa alcançou bastantes adeptos, pois muitos se deslocam onde o Sotto-Mayor joga, só para ver o «maior». Assim, no pavilhão do Estoril, a partir das 20 e 15, temos: Sporting (R)-Académica da Amadora, Juventude Salesiana (R)-Parede (R) e Vilafranquense-Sotto-Mayor. Não há badminton.

Registo

BADMINTON: passam a poder ser admitidos, como jogadores federados, sócios individuais. Isto é: praticantes que não representem qualquer colectividade.

«EQUIPA»: foi posto à venda o 2.º número desta revista de selecções desportivas, que inclui vasta e excelente matéria, destacando-se uma análise à personalidade desportiva de Eusébio e à sua influência no Desporto português.

GINÁSTICA: «Critério da Juventude», domingo próximo, a partir das 9 horas, no pavilhão gimnodesportivo de Cascais.

Quem tem medo do ciclismo profissional?

. Quem tem medo do ciclismo profissional?

. A quem incomoda a existência de profissionais nesta popular modalidade? Que mal poderão fazer aqueles que escolheram o ciclismo como modo de vida aos praticantes que militam nas categorias de amadores?

. Estas e outras interrogações do mesmo tipo acodem certamente ao espirito das pessoas que assistem intrigadas ao que se está a passar no seio da modalidade, arrastando-a para uma crise de que não se vislumbra lá muito bem como sairá.

A situação tem vindo a deteriorar-se progressivamente.

Tudo começou com a renúncia do F.C. do Porto. O abandono de um clube com tão gloriosas tradições na modalidade como os «azuis e brancos» foi rastilho. Logo a seguir a Ambar tomou atitude idêntica e as hesitações (estranhas) do Benfica (primeiro propondo-se passar a chamar amadores aos profissionais e depois rectificando a posição com um passo à retaguarda) d e s e n c a d e a r a m toda uma situação que afectou gravemente a sobrevivência do profissionalismo. De tal maneira que já se produziram profundoas roturas no bloco directivo da Federação.

Se não houver ninguém que sustenha esta marcha descontrolada (autenticamente em roda livre) do ciclismo para o precipício, produzir-se-ão prejuizos irreparáveis.

Tal como as coisas estão a desenrolar-se ninguém beneficiará com o desenlance dos acontecimentos. Em última análise quem perderá será o desporto e quantos a ele dedicam a sua actividade (sejam profissionais ou amadores). Diremos mesmo que as grandes vítimas serão os amadores, aqueles que imprimem á prática do ciclismo aquele espirito que se pretende implantar nas actividades atléticas.

isto á que é extremamente estranho e preocupante.

Quando estaria indicado que todas as pessoas e entidades interessadas numa salutar remodelação dos fundamentos do nosso desporto se preocupassem em reunir os seus esforços e a sua experiência para acudir ao ciclismo e sobre ele se deterem numa profunda análise em ordem a estabelecer linhas de rumo no sentido da pretendida renovação de estruturas, que vemos nós? Vemos que todos lhe voltam as costas, deixando-o afundar-se.

Julgamos no entanto que nada está perdido ainda e que ainda estamos a tempo de salvar o ciclismo. Bastaria, para tanto que todos o que podem fazer (os verdadeiros homens do ciclismo) se decidam a dar as mãos para estudar, em conjunto, pondo de parte dessidências ou mesquinhos interesses particulares, uma forma de impedir que a modalidade resvale irremediavelmente para o a b i s m o. E francamente nem sabemos por que se espera para meter mãos á obra.

Ou haverá, de facto, quem tenha medo do ciclismo profissional?

FUTEBOL

CASTIGOS

Na sua reunião de ontem o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou mais 91 jogadores das três divisões principais. No que concerne à primeira divisão, temos:

. *2 jogos* — Carlos Carvalho (Tomar) e Laerte Flausino (Olhanense).

1 jogo — Joaquim Monteiro (Oriental) e Manuel José (Farense).

Repreensão por escrito — José Francisco Almeida (Oriental).

RESERVAS

Resultados dos jogos efectuados ontem à noite a contar para o distrital da A. F. Lisboa: Sporting,6-Sintrense,1; Oriental,2-Odivelas,4;Benfica,2-Estoril,1 e Atlético,2-Torriense,2.

PROTESTO

O Estoril Praia confirmou o protesto do jogo com o Paços de Ferreira, alegando erros de arbitragem. Recorda-se que a turma de Medeiros saiu derrotada por (0-1). Foi árbitro o juiz coimbrão Joaquim Dionísio.

ANDEBOL

Partizan vence "esperanças"

. Terceiro jogo, terceira vitória, eis o balanço da digressão da equipa de andebol do Partizan de Belgrado. A última vitória, por 24-16, registou-se ontem à noite, em Coimbra, frente à selecção de Esperanças. A nossa selecção, durante a primeira parte, ainda conseguiu resistir, atingindo o intervalo a perder pela margem mínima (12-13), mas no segundo tempo claudicou, naturalmente.

Equipas e marcadores:

PORTUGAL: Mesquita (Filipe); Miranda, Heber, João Manuel (4), Morais, Rodrigues, (1) Pinho, Montenegro (1), Hernâni (4), João (4), José António (1) e Areias (1). **PARTIZAN**: Cindric; Kalina (5), Diklic (2), Selmia (6), Crnogorac (1), Tomas (2), Simidija (1), Dorik (3), Sadic e Miladinovic (4).

Esta noite, no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, os jugoslavos defrontam a equipa almadense.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

A C. P. INFORMA:

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO TUA

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. n.º 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/ /55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se no próximo sábado, dia 2 pelas 14,30 horas, na «VOZ DO OPERÁRIO sita à Rua da Voz do Operário, n.º 13, um Assembleia de todos os trabalhadores da Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Discussão e aprovação do projecto de Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975

As Direcções dos Sindicatos
Escritórios de Lisboa
Caixeiros e Armazéns de Lisboa
Propaganda Médica
Comissão Directiva Trabalhadores Laboratório

Nacional

Actividade partidária

Frente Democrata Cristã: tentativa gorada

. Uma tentativa de se constituir uma «frente democrata cristã» saiu gorada, segundo noticia hoje o «Diário de Notícias» que cita fontes dignas de crédito, não nomeadas. Essa frente, que poderia vir a designar-se União Democrática Eleitoral Cristã, contava, inicialmente, com a participação de vários partidos da direita, nomeadamente o P.S.C.D.I. (Partido Social Cristão Democrata Independente), P.D.C. (Partido da Democracia Cristã), P.T.D.C. (Partido Trabalhista Democrata Português) e C.D.S. (Partido do Centro Democrático Social).

Segundo o mesmo jornal, durante uma reunião efectuada anteontem, o C.D.S. teria sido isolado, admitindo-se, assim, que a frente integrasse apenas os três primeiros partidos. O informador do «Diário de Notícias» afirmou, no entanto, que «não se havia conseguido uma plataforma de entendimento», pelo que cada partido se candidataria separadamente à Constituinte.

Refere-se, entretanto, que o P.S.C.D.I. e o P.T.D.P. não só não estão ainda legalizados, como se desconhece se o vão fazer. Por outro lado, não se sabe quem são os seus dirigentes nem que actividade desenvolvem, se é que desenvolvem alguma. Também não se sabe se têm muitos ou poucos aderentes, mas isso é, de momento, pormenor de somenos importância, já que o mesmo acontece em relação a outros partidos.

Não se esqueça, porém, que o P.D.C. que, ainda há pouco tempo, parecia nem sequer existir, acabou por requerer a sua legalizacão com mais de oito mil assinaturas.

P.D.C.: A ESPERA DO CAOS

Entretanto, e a propósito, refere-se que o Partido da Democracia Cristã realizou ontem um comício em Cascais (Teatro Gil Vicente), durante o qual foram produzidas afirmações de alguma importância neste período pré-eleitoral.

Assim, segundo o major Sanches Osório, secretário-geral do Partido, «o que nos espera é o caos». E perante esta perspectiva pouco animadora, o secretário-geral do P.D.C. afirma que «precisamos de fazer críticas», acrescentando: «Para tanto tem de ser denunciada inequivocamente a censura feita até agora pelas bases. Há flagrante falta de liberdade de expressão nos órgãos de comunicação social. Temos obrigação de a denunciar. Foi para que o Povo Português pudesse escolher em liberdade que foi feito o Movimento do 25 de Abril. Não foi para instalar o ódio no País.»

A tese não é nova e o próprio Sanches Osório o recordou: «Das forças políticas actuantes em Portugal foram as democratas-cristãs as que já denunciaram as manobras a que está sujeito o Povo Português. A primeira denúncia foi feita pelo Partido Socialista. Em desafio à nossa valentia e ao nosso empenhamento, unamo-nos a todas as forças democráticas. Que as eleições sejam o primeiro passo da estabilização da jovem democracia portuguesa.»

JORNADA DO M.P.A.C.

Tal como nos anos anteriores, o Movimento Popular Anti-Colonial (M.P.A.C.) promove amanhã, dia 21, uma jornada de solidariedade para com a luta dos povos das colónias, desta vez organizando um comício no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, às 21 horas.

Defendendo que «questão colonial não está encerrada» e que «subsistem os perigos do neocolonialismo e do imperialismo», o M.P.A.C. apela para «a intensificação da luta popular pela paz, pela separação e completa independência política, económica e cultural dos povos das colónias».

UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE

Continuação da pág. 3

em pleno período de penúria. Não há dificuldades. Fugindo a todas as regras sobre o meio ambiente, Los Angeles poderá construir sem preocupações de segurança, sem litígios em tribunal, uma multidão de centrais nucleares de todos os modelos.

Pode mesmo dar-se mais um passso e reunir aí toda a indústria nuclear, desde a refinação do urânio até ao armazenamento dos restos radioactivos. Quanto aos acidentes nucleares, evidentemente mais prováveis ali em consequência da concentração de instalações, eles ficarão melhor ali circunscritos, em razão da topografia de Los Angeles e da sua climatologia particulares, do que em qualquer outra região do país.

Outra vantagem: o sistema permitirá uma quantidade de experiências sobre as consequências genéticas da poluição e das radiações, sobre a extinção das espécies em via de desaparecimento, tais como o condor da Califórnia, o puma, o cavalo e o ecologista.

O mundo dos negócios, que terá proveitos-record, os eleitos e as autoridades locais que verão crescer os empregos, as administrações fiscais que meterão em caixa receitas maiores, a agência do ambiente que será retirada do campo de batalha, todos ficarão certamente de acordo. E até os maníacos do meio ambiente não se vão opôr, eles que se lamentam sempre de que não se faz nada, visto terem ali, para ilustrar as suas predições sombrias, um exemplo perfeito de tragédia ecológica. É isto o que o boletim dos cientistas atómicos chama, para concluir, a «los-angelisação».

Humor negro, forçado, absurdo? Sem dúvida. Mas, para se ser ouvido, será necessário que a França chegue ali? Poder-se-ia também propor transformar uma grande cidade e a sua periferia em «reserva nacional», onde se concentraria tudo o que é nuclear, todas as centrais, toda a indústria poluidora, tudo o que é prejudicial, e todas as degradações do ambiente. Que cidade oferecerá melhores condições climáticas e técnicas para ser escolhida e para beneficiar do formidável desenvolvimento económico, imobiliário, automóvel e comercial, que não deixará de resultar de tudo isto? Grenoble talvez? Ou Toulouse, que se quer cidade das ciências? Ou ainda Nates, à qual os nevoeiros do Loire e as chuvas vindas do oceano dariam títulos indiscutíveis? A menos que Clermont-Ferrand, cuja candidatura teria decerto eminentes apoios no poder, não se coloque na fila...

As centrais são indispensáveis ou inúteis, sem perigo ou perigozíssimas? À excepçaão de um punhado de cientistas, igualmente perentórios na aprovação ou na oposição, ninguém pode dizê-lo. Ninguém se atreverá, de momento, a colaborar num tal debate, até porque ainda não há debate. O poder decidiu, o E. D. F. empreende. Se às vezes se procede, no plano local, a um simulacro de consulta, é na base de um monólogo satisfeito, e com os dossiers fechados sem discussão. É isto precisamente que não pode admitir-se.

A opinião não é, não pode ser, e na criança que interroga, que pergunta porquê e que os outros se contentam mandando-a brincar, dizendo que é um mundo difícil de perceber e de explicar, que se faz o melhor possível e que depois se verá. O apelo dos quatrocentos cientistas tem por objecto sacudir a apatia do público e levar os poderes a explicar-se, enfim, a admitir a contradição, a aceitar um livre diálogo antes que aconteça o irreversível. Nem a urgência, nem a preocupação da eficácia podem ser evocados para iludir, como se faz realmente o confronto entre os que têm uma palavra a dizer sobre esse grave problema. É uma questão de dignidade.

Pierre Eelsen amanhã em Lisboa

. Chega amanhã a Lisboa, a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, o dr. Pierre Eelsen, professor da Universidade de Paris, consultor económico de diversas empresas governamentais e secretário-geral da empresa nacionalizada francesa «Régie Renault».

Pierre Eelsen, de 42 anos, é licenciado em Economia e Direito e figura de reconhecido prestígio e técnico altamente qualificado em problemas de co-gestão e nacionalização de empresas.

Socialista desde os tempos de estudante, Pierre Eelsen sucedeu, na presidência da Juventude Socialista Francesa, a Michel Rocard que, recentemente, esteve entre nós.

Eelsen será recebido amanhã à tarde pelo Primeiro-Ministro, ministro da Justiça, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado da Emigração.

No sábado, partirá para o Porto, onde profere, nos salões da Associação Comercial, duas lições que terão lugar às 9 e 21 horas. A estas lições, que serão presididas pelo governador civil, assiste o bispo do Porto.

No dia 24, já em Lisboa, proferirá, pelas 9 e 21 horas, na sala de conferências da Reitoria da Universidade Clássica, mais duas lições sobre o tema «Co-gestão» e «Empresas nacionalizadas — sua gestão», às quais assistem diversos membros do Governo.

Na terça-feira, é recebido pelo Presidente da República e pelos ministros da Economia e do Trabalho, regressando a Paris no dia seguinte de manhã.

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS

O imposto de selo relativo à transferência de registo de propriedade em veículos automóveis usados baixou de dois contos para seiscentos escudos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 782/74, de 31 de Dezembro, do Ministério das Finanças, em vigor a partir de 11 de Janeiro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

AS NOTAS DE BANCO PASSAM A SER IMPRESSAS EM PORTUGAL

. Vão passar a ser impressas em Portugal as notas de banco que, até agora, eram encomendadas a impressoras inglesas, o que implicava a exportação de avultadas somas para o estrangeiro. O projecto está a ser estudado pelo Banco de Portugal e pela Casa da Moeda, com a colaboração do Ministério das Finanças, envolvendo a remodelação da maquinaria necessária.

A Casa da Moeda não está em posição de emitir as referidas notas com a brevidade que a apresentação da maqueta de uma nova nota e a sua impressão medeiam, pelo menos, dois anos, dado que os canais técnicos a que tem de se submeter assim o exigem. Aliás, o mesmo acontece em todos os outros países, nos bancos, oficinas impressoras para esse fim.

Julga-se, entretanto, que a primeira série a emitir será de notas de 50 escudos.

Até aqui, apenas eram impressas em Portugal as notas destinadas a circulação nas

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco e havia neblina na Onda Costeira Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	9º
FARO	14º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima **21º**

FIG. CASTELO RODRIGO
Mínima **1,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar **13,6º**

Atmosfera **11,8º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.24	3,1 m	3.55	1,5 m
23.12	3,1 m	16.31	1,5 m
Dia 21			
		5.22	1,5 m
12.01	3,1 m	17.53	1,4 m
Dia 22			
0.37	3,3 m	6.36	1,3 m
13.16	3,3 m	19.00	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado; vento fraco; possibilidades de formação de geada em alguns locais do interior; condições favoráveis à ocorrência de nublina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã na Onda Costeira Ocidental e a Norte do Cabo Espichel.

AMANHÃ

NASCER AS 8.21
OCASO AS 19.20

Dia 26 Dia 4 Dia 13 Dia 20

BARS BOITES — ESPECTÁCULOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

RÁDIO

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Informação da bolsa — Rádio estudantil
17.00 «Que Quer Ouvir?»
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.00 Informação de trânsito
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes. Informação de trânsito. Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada. Formação política
21.10 Música variada
21.45 Arte poética
22.00 Temas de História por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.30 «Ambiente» por Almeida Fernandes e Gil Montalverde. Ultimo jornal
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

2.º Programa

15.30 «Que quer ouvir?». programa coordenado por Margarida Brandão. A ópera em 3 actos «Tosca», de Pucinni.
17.30 Música portuguesa
18.30 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
19.30 Jornal da Noite
20.30 Música contemporânea
21.00 Música de Schubert e Liszt
21.30 Concerto n.º 2 para piano e orquestra, de Béla Bartok.
22.00 Música de câmara: — «Catalogue D'Oiseaux», de Oliver Messiaen, por Yvonne Loriod
23.00 A cantata «Louva o Senhor Minha Alma», de Friedrich Wilhelm Zachov.
23.45 Sonata op. 55 para dois violinos, de Knudaage Tilisager.
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa estereofónico — MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical. 1.ª parte: — «Erwartung» (Expectação), monodrama em 1 acto, de Schoenberg.
22.30 Intervalo. Pavana e Galharda «Lorde de Salisbúria», por Thurston Dart (cravo)
22.40 2.ª parte. Sinfonia n.º 9 em ré maior, de Mahler
00.00 «A Grande Música Negra», por José Duarte
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P. S.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
10.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva.
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média, 233,3 m — 1296 KHZ; Modulação de frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Telef. 638589).
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III). (Telef. 843439).
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque d'Ávila, 25/31 (Telef. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus). (Telef. 724941).
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (Telef. 722868).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO P-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Telef. 680627).
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil). (Telef. 840101).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa do Bocage). (Telef. 763107).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho). (Telef. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835).
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo). (Telef. 612248).
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (Telef. 661330).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bívar, 11 (Telef. 44324).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telf. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141), **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas, (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146, B.º Janeiro (Telef. 932756). **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1, Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João I, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043). **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914130)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórida, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). **Alice**, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696

COIMBRA

S. Sebastião, R. António Jardim; **Silcar**, R. Ferreira Borges; **Paiva**, P. do Comércio

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
S. JORGE
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

POLITEAMA
A PRIMA

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo B - 10 anos
O CAPITÃO SEM BARCO
com Jerry Lewis
Um filme de Norman Tavrog

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ÍNDIA
A descoberta do fantasma Lusitano
com: Luís Ferreira, Maria Elisa
Um filme de António Faria
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
O MOMENTO DE MORRER

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
4.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY
c/ Peter Fonda e Susan George

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
Com Romy Schneider

D JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
JESSICA
Jessica quer dizer sarilho

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
A maliciosa e ousada comédia!
c/ Ruth Maria Kubitschek, Ludwig Fenech, Fred Williams
Eastmancolor
Amanhã às 21.30
A GRANDE FARRA

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos
4.ª semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
6.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Grupo B (10 anos)
O GRANDE DUELO

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A BELA DE DIA
O Inferno dos corpos

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Realização de Aldo Lado

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
7.ª semana

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 18 anos
Ciclo do Cinema Húngaro
SINDBAD

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
18.ª semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
RAFAEL, O LIBERTINO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
4.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
5.ª semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
4.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
6.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Hoje às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
19.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
O MACHÃO

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
9.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Às 18.30 (18 anos)
A SEREIA DO MISSISSIPI

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
Amanhã às 18.30
X, Y E Z

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»
COLISEU
21.15 (10 anos)
Ópera «Porgy and Bess»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola dos Loucos»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
CASA DA COMEDIA
22.00 (13 anos)
«As espingardas da Mãe Carrer»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Maciste Contra os Monstros»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Caça Grossa»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«A mulher e o patife»
MOSCAVIDE
21.30 (6 anos)
«Os malucos da caserna»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Dois bandoleiros em fuga»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Empresta-me o teu motorista»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Camorra»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«007 O Homem da pistola dourada»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Os 3 super-homens na selva»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«International Sexy Festival»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Giron de Manuel Herrera»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Bailado «Verioska» — Cossacos da Ucrânia»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
VALE-FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Nora, Boneca de Casa»
SOUSA BASTO
21.30 (18 anos)
«Um tipo duro de roer»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SAMORA MACHEL EM PEQUIM

PEQUIM, 20 — FP-R.) — Samora Machel, presidente da Frelimo, chegou esta manhã a Pequim a convite do Governo chinês.

Foi recebido com o cerimonial normalmente reservado a chefes de Estado e de Governo.

Teng Hsiao-ping, vice-primeiro-ministro e vice-presidente do partido, e Chiao Kuan-hua, ministro dos Negócios Estrangeiros, eram as mais eminentes personalidades chinesas presentes no aeroporto para acolherem Samora Machel e os outros membros da delegação da Frelimo.

BOAS VINDAS EM PORTUGUÊS

avião chinês vindo de Dares-Salam aterrou, com tempo radioso mas glacial. Os edifícios do aeroporto estavam enfeitados com citações de boas vindas em chinês e português e ornamentados com bandeiras da China e da Frelimo.

Samora Machel, o primeiro presidente de um movimento de libertação nacional africano a visitar oficialmente a China, passou revista à guarda de honra, constituída por destacamentos militares dos três ramos das Forças Armadas e a um destacamento da milicia.

Milhares de jovens, arrostando com vento cortante, dançaram em formações maciças e entoaram estribilhos enquanto Machel e Teng Hisao-ping, passaram revista à guarda de honra.

A maioria dos membros do corpo diplomático compareceu no aeroporto o que confirma que os seus países tencionam reconhecer Moçambique quando obtiver a independência completa em Junho.

Nos circulos diplomáticos de Pequim pensa-se que as relações de cooperação futura entre a China e Moçambique estarão no centro das conversações de Samora Machel em Pequim, bem como as relações da China, com os movimentos de libertação africanos, o bloqueio económico à Rodésia e a politica de Moçambique em relação à África do Sul.

Uma outra questão da maior importância será sem dúvida a das perspectivas das relações sino-portuguesas. Oficiosamente, a China fez saber que não tencionava por enquanto reatar as relações diplomáticas com Portugal.

O ESTADO COMPRARÁ A CLÍNICA DE SANTA CRUZ?

Os trabalhadores da Clínica de Santa Cruz, que vêm desenvolvendo um processo de luta iniciada em Maio com a apresentação de um caderno reivindicativo à administração, e que culminou na paralisação total da clínica em 28 de Dezembro, concentraram-se esta manhã em frente das instalações da Secretaria de Estado da Saúde.

Entretanto, os trabalhadores debatem-se com problemas angustiantes porque, desde Dezembro, receberam apenas 2900$00 cada. Esse dinheiro veio do capital em caixa na clínica (cerca de 250 contos) e o restante, precisamente 600 contos, foi a participação do Ministério do Trabalho. Os Sindicatos dos Motoristas, Fogueiros e Electricistas também têm ajudado com subsídios os seus filiados.

Os trabalhadores não podem continuar sem receber os salários. Pretendem que a Secretaria de Estado da Saúde resolva a situação o mais rapidamente possível. Foram recebidos pelo dr. Victor da Fonseca, que lhes comunicou nada estar definido por enquanto, «mas parecia-lhe que o Estado estava disposto a comprar a clínica». Ainda não o fez por os administradores e os credores não terem apresentado nenhuma proposta. Depois da reunião com os representantes da Secretaria de Estado da Saúde, os trabalhadores dirigiram-se à Cova da Moura para contactarem com alguém responsável do Movimento das Forças Armadas.

AVELINO CUNHAL MORREU HÁ 9 ANOS

Cumprem-se hoje nove anos sobre o dia em que Avelino Cunhal foi a sepultar para o Alto de S. João. Alguns amigos o acompanharam, em representação do povo português, ao lado de quem se encontrou nos momentos mais difíceis ao longo destas últimas décadas.

Avelino Cunhal nascera em Seia, em 1888, e lá exerceu a advocacia nos primeiros tempos após a formatura em Coimbra. Instalado em Lisboa, aqui exerceu uma intensa actividade política. Frequentemente assumiu no Plenário a defesa dos presos antifascistas.

Como escritor, a sua obra inclui várias peças de teatro e um romance, «Senalonga», que se impôs pelo estilo original e vivo e pelo sentido de luta e denuncia de uma realidade que estava bem longe de ser a realidade «de uma aldeia no princípio do século».

Nove anos volvidos, não o esquecem os seus amigos, não o esquecerá o povo português.

COSTA BRÁS RECEBE ÁLVARO CUNHAL

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, recebe hoje, pelas 17 horas, no seu gabinete, o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Alvaro Cunhal, que se fará acompanhar de dois elementos daquele Partido político.

DESEMPREGO: INSTITUÍDO O SUBSÍDIO

Continuação da pág. 1

zarista, era capitão do porto daquela vila piscatória.

COMANDANTE CORREIA JESUÍNO

Nascido em 1934, o novo ministro da Comunicação Social, comandante Jorge Correia Jesuíno, é um militar com larga formação cultural-universitária. Frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tirando aí as cadeiras preparatórias para o ingresso na Escola Naval, que frequentou de 1952 a 1955. Em 1968 licenciou-se em Filosofia, e em 1970 em Ciências Pedagógicas, também pela Universidade de Lisboa. Frequentou ainda o Curso Naval de Guerra, no Instituto Superior Naval de Guerra. Em 1955 foi promovido a guarda-marinha e a capitão-tenente em 1968. Na Armada especializou-se em comunicações. Esteve em Macau e Timor, como oficial do navio «Gonçalves Zarco». Fez uma comissão de serviço em Cabo Verde. Até ao 25 de Abril esteve colocado no Estado-Maior da Armada. Após a revolução, foi nomeado para a comissão «ad hoc» para a Imprensa e depois para a comissão para os orgãos de Informação.

Pessoa muito culta, nomeadamente no campo da Filosofia, em que é considerado especialista, designadamente em alguns aspectos e sobre certos autores como Leibniz e Marcuse, o comandante Correia Jesuíno é uma figura de prestígio na Armada e noutros sectores, o que justifica a escolha do seu nome para que o cargo de ministro da Comunicação Social volte a ser preenchido. Pessoa de confiança do almirante Rosa Coutinho, Correia Jesuíno exerceu, aliás, um cargo muito próximo, em Angola: o de secretário de Estado da Comunicação Social. Antes de partir para aquela antiga colónia, chegara a ser indigitado para director-geral da Informação, cargo que não chegou a desempenhar e foi ocupado por outro oficial da Armada, comandante Montês.

O COMUNICADO DO CONSELHO DE MINISTROS

1. O Conselho de Ministros reuniu sob a presidência do Primeiro-Ministro das 10 às 13 e 30, e das 15 à 1 hora do dia 20. Participaram dos trabalhos os secretários de Estado da Justiça, Agricultura, Negócios Estrangeiros e Segurança Social, o primeiro dos quais em substituição do respectivo ministro.

2. O Conselho homologou os despachos de designação do major do S. A. M. Aventino Alves Teixeira para presidente do conselho de administração e do major do S.A.M. Manuel de Oliveira Rego para vogal do conxelho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, S.A.R.L.

3. Foi deliberado elevar de 15 para 20 milhões de contos o nivel global de concessão de avales pelo Estado.

4. Foi aprovado o esquema de utilização do empréstimo de 30 milhões de dólares concedidos pelos E. U. A.

5. Foram concedidos avales do Estado a empréstimos a obter pelas empresas.

Mundet
B. I. P.
Grão-Pará

6. Em execução do programa económico e social foi aprovado um projecto de decreto-lei que institui o subsídio de Desemprego.

A redacção final do diploma, de acordo com as alterações introduzidas, será apreciada num dos próximos Conselhos de Ministros.

7. Foi aprovada a suspensão dos corpos sociais das empresas seguintes que fazem parte do grupo Grão-Pará:

. —Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L..

—Intermotel, Sociedade Internacional de Hóteis, S. A. R. L..

—Matur, Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L..

—Somotel, Sociedade Portuguesa de Motéis, S.A.R.L.

—Edec, Edificações Económicas, S. A. R. L..

—Autodril, Sociedade do Autodrómo do Estoril, S. A. R. L..

—Comportur, Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L..

—Compete, Companhia Promotora de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L..

—Agência de Viagens Rota do Atlântico, S.A.R.L.

—Orplano, Organização de Planeamento Técnico de Construção, Lda..

Foi também deliberado nomear uma comissão administrativa que assegurará a gestão das empresas referidas designando desde já os vogais.

—Eng.º Humberto Belo.

—Dr. José Vasconcelos Abreu.

—Dr. Joaquim Ceia Moreira de Campos.

Da comissão administrativa fará também parte um representante eleito pelos trabalhadores do grupo.

A esta comissão é conferido o seguinte mandato:

. A) Gestão da empresa de modo a assegurar a continuidade do seu funcionamento.

B) Elaboração dum relatório, no prazo de 60 dias após a nomeação, em que proponha as medidas que considere adequadas nos aspectos de viabilidade económica e do saneamento financeiro do grupo de empresas.

Foi deliberado prosseguir a análise das diversas situações iniciadas pela comissão de inquérito, através da Inspecção-Geral de Finanças e de outros orgãos oficiais com vista ao completo apuramento de responsabilidades pessoais.

8. Foi deliberado nomear uma comissão de inquérito para apreciar a situação das organizações J. Pimenta.

9. O Conselho apreciou a situação económico-social na conjuntura actual.

10. Passarão a fazer parte do Governo Provisório o capitão-de-mar-e-guerra Silvano Ribeiro como ministro da Defesa e o comandante Correia Jesuíno como ministro da Comunicação Social.

Foram aprovados os seguintes diplomas:

. A) Do Ministério da Economia.

—Proposta para Conselho de Ministros do secretário de Estado da Agricultura que submete à apreciação a intervenção do Estado na exploração agrícola constituida pelo prédio rústico «Quinta da Corona».

B) Do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente.

— Proposta a declaração sobre plano integrado de Oeiras-Zambujal.

—Proposta a declaração sobre plano integrado de Guimarães-Nossa Senhora da Conceição.

—Projecto de decreto sobre o novo regime de penalidades para as alterações, não autorizadas, do local de estacionamento de aluguer.

C) Do Ministério das Finanças.

—Projecto de Decreto-Lei que elimina os parágrafos 1.º e 4.º do Artigo 195.º da Reforma Aduaneira, aprovada pelo Decreto-Lei N.º 46 311, de 27/4/65.

—Projecto de Decreto-Lei que altera a redacção da nota do Artigo 30.03.04 da pauta de importação.

D) Do Ministério da Coordenação Interterritorial.

—Decreto-Lei que cria o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais.

CONSELHO DE ESTADO

Dada a proximidade da abertura da campanha eleitoral foi alterada a ordem do dia. Desse modo, o Conselho de Estado iniciou a sessão de ontem com a discussão na generalidade e na especialidade do decreto-lei que introduz alterações na redacção da lei eleitoral (relativa a recenseamento (D. L. 621-A/74) e na 2.ª parte da mesma lei (D. L. 621-C/74).

Seguidamente e com o mesmo objectivo foi iniciada a apreciação do decreto-lei que regulamenta a participação das publicações noticiosas na campanha eleitoral. Foi aprovado, na generalidade, estando neste momento a ser discutido na especialidade.

Espera-se que hoje o Conselho de Estado na sessão que iniciará às 15 horas, se comece a debruçar na apreciação da lei sindical.

ESTÁ NO AR A GREVE DA RÁDIO RENASCENÇA

«Nesta hora, difícil para todos nós, queremos igualmente manifestar a nossa confiança no espírito de justiça dos católicos portugueses, no sentido revolucionário da doutrina cristã e na unidade indestrutível das classes trabalhadoras» — afirmaram ontem ao microfone da Rádio Renascença os grevistas, minutos antes dos emissores se calarem, ao lerem um manifesto ao Povo Português manifestando a sua «firme determinação de prosseguirmos esta luta comum pelo direito ao trabalho e à informação». Calou-se assim, às 19 e 30, um dos principais meios informativos portugueses, em consequência da sistemática recusa da entidade patronal em readmitir os onze trabalhadores despedidos.

«Queremos também, e mais uma vez, — continua o manifesto — reafirmar a nossa decidida vontade de lutar pelo direito à existência de uma autêntica emissora católica, ao serviço dos explorados e dos oprimidos.

A luta dos trabalhadores de Rádio Renascença diz respeito a todos os trabalhadores portugueses. Aliados intransigentes do Movimento das Forças Armadas, sempre tivemos consciência de que o processo de libertação dos trabalhadores portugueses, do qual o 25 de Abril é uma das mais importantes etapas, passa pela defesa do direito ao trabalho, à informação e à justiça das relações sociais.

A nossa força reside precisamente na razão que nos dá a justeza da nossa posição, e no apoio que temos recebido do povo cristão, das classes trabalhadoras em geral e dos nossos camaradas dos meios de comunicação social.»

. Esta emissão que encerrou com a transmissão da «Grândola Vila Morena», teve ainda as seguintes palavras de despedida e de luta dos trabalhadores da Rádio Renascença: «A poucos segundos do início da greve a que fomos forçados, queremos garantir a todos os companheiros de luta que não desmereceremos a confiança em nós depositada. Não seremos acusados de traição às massas trabalhadoras e ao Povo Português. Até sempre companheiros!». Seguiu-se a canção e o conflito da emissora passou a ter expressão no silêncio.

Cerca de meia hora depois, forças do Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro chegavam aos estúdios da Rua Capelo, onde ainda se encontram, guardando a estação e controlando as entradas do pessoal.

Os trabalhadores da Rádio Renascença, embora não produzindo programas, continuam a apresentar-se no local de trabalho onde cumprem os seus horários. Os turnos foram organizados de modo a que esteja sempre presente na estação um delegado da greve.

Entretanto, a larga cadeia de solidariedade que se tem manifestado à volta da luta da Rádio Renascença, continua. Os telefonemas repetem-se e vão chegando telegramas ou comunicados de apoio. Esta manhã, por exemplo, trabalhadores dos T. L. P.contactaram com a Rua Capelo dando-lhe o seu apoio. Trabalhadores da Informação, operários em luta (como os da Eurofil, por exemplo, ou da E. P. A. L.) sindicatos (e a Intersindical) têm apoiado o processo. O Movimento «Cristãos pelo Socialismo» enviou uma delegação junto da Rádio Renascença e deu a conhecer um comunicado onde «expressam o seu apoio aos trabalhadores em luta» e «denunciam a tentativa da entidade patronal (devido à sua total incapacidade de dialogar) em transformar um conflito entre patrão e trabalhadores num ataque à Igreja.» De facto, nas últimas horas, precedentes e posteriores ao conflito, as autoridades eclesiásticas têm-se mantido silenciosas quanto ao desenrolar do conflito e ao retomar, hipotético, de negociações.

Também o Ministério da Comunicação Social parece não ter ainda, tentado qualquer contacto com os grevistas. Por seu lado, segundo os trabalhadores da R. R., o Ministério do Trabalho desconhece este processo contra os despedimentos, só dele tendo informações incompletas.

As várias organizações políticas e partidárias não tomaram ainda posição pública quanto a este conflito.

A paralisação dos programas é total, apenas estando marcadas as emissões habituais do terço diário e da missa dominical.